



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE MATEMÁTICA-LICENCIATURA

ISAAC EMMANUEL DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE
ENTRE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA FRENTE AO HIPERATIVISMO
SÓCIO-VIRTUAL: um estudo pós-COVID-19 do período 2020.2**

Caruaru

2024

ISAAC EMMANUEL DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE
ENTRE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA FRENTE AO HIPERATIVISMO
SÓCIO-VIRTUAL: um estudo pós-COVID-19 do período 2020.2**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Matemática –
Licenciatura do Campus Acadêmico do
Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, na modalidade de
monografia, como requisito parcial para a
obtenção do grau de licenciado em
Matemática.

Área de concentração: Educação
(Matemática).

Orientadora: Profa. Dra. Simone Moura Queiroz

Caruaru

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Isaac Emmanuel da.

A influência das Redes Sociais na construção da afetividade entre licenciandos em Matemática frente ao Hiperativismo Sócio-virtual: um estudo pós-COVID-19 do período 2020.2 / Isaac Emmanuel da Silva. - Caruaru, 2024. 110 p.

Orientador(a): Simone Moura Queiroz

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Matemática - Licenciatura, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Modernidade Líquida. 2. Filosofia da Diferença. 3. Ensino Remoto Emergencial. 4. Experiência. 5. Matemática-Licenciatura. I. Queiroz, Simone Moura. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

ISAAC EMMANUEL DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE
ENTRE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA FRENTE AO HIPERATIVISMO**

SÓCIO-VIRTUAL: um estudo pós-COVID-19 do período 2020.2

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Matemática –
Licenciatura do Campus Acadêmico do
Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, na modalidade de
monografia, como requisito parcial para a
obtenção do grau de licenciado em
Matemática.

Aprovado em: 11/12/2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Simone Moura Queiroz (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Cristiane de Arimatéia Rocha (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Ma. Lidiane Pereira de Carvalho (Examinadora Externa)
Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos

Dedico esse trabalho à minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

À Deus, por me dar o sopro da vida e cuidar de mim.

À minha Mãe, Josefa Paulina, por abrir mão de tanta coisa em sua vida para que eu pudesse estar aqui. Obrigado por acreditar, mesmo quando duvido de mim mesmo, por seu amor, por cada gesto de carinho, por cada palavra. Este trabalho é tão seu quanto meu. Sou eternamente grato por ter me ensinado a amar os outros. Te amo eternamente!

À minha família, ao meu pai, à minha irmã Kéticie, à minha tia Dorinha e à minha sobrinha Ester. Vocês são meu alicerce e fonte constante de amor.

À minha orientadora, professora Dra. Simone Moura Queiroz, minha mais sincera gratidão por me aceitar como seu orientando e por me apresentar à Filosofia da Diferença, onde me identifiquei. Sou grato por estar disposta a contribuir em minha formação. É como no universo de *Star Wars*, a senhora é minha Mestre, e sou seu jovem *Padawan*, em busca de me tornar um cavaleiro da Ordem *Jedi*.

À professora Dra. Cristiane de Arimatéia Rocha, minha Mãe acadêmica. Para mim, existem duas fases na minha jornada da graduação: A.C (Antes de Cris) e D.C (Depois de Cris), sou tão feliz nesse D.C. A senhora esteve ao meu lado em alguns dos momentos dramáticos da minha vida, sem seu apoio, paciência e companheirismo, eu não teria chegado até aqui. Sou profundamente grato por tudo o que fez por mim. Cris, admiro tanto o seu brilhantismo, e espero um dia alcançar pelo menos um pouquinho dessa luz que você irradia. Afortunado são aqueles que lhe têm como amiga, e eu sou um deles.

À professora Dra. Jaqueline Lixandrão, por sua empatia e sensatez, sou afortunado por tê-la como professora e inspiração. Minha gratidão por sua dedicação na condução do nosso curso. Seu compromisso com a excelência acadêmica faz toda diferença na formação de cada um de nós, que bom tê-la como coordenadora.

À professora Dra. Naralina Viana, por ser tão legal comigo, agradeço muito pela parceria, pelos nossos artigos acadêmicos, e pelos nossos projetos.

À professora Dra. Josinalva Estácio Menezes, pela sua bondade e generosidade, nunca vou esquecer a gentileza que a senhora me proporcionou.

À professora Dra. Ewellen Lima, por ser tão divertida. Adorei lhe conhecer, mesmo que por um breve período de tempo, queria que a senhora tivesse chegado

antes no nosso curso. Fico feliz que essa nova geração de licenciandos a terão como professora. Uma breve homenagem em *Alto Valiriano: Nyke hen Targário Lentrot, hen Valyrio Uêpo ānogār iksan. Valyrio muño ēngos ñuhys issa*¹.

Ao Núcleo de Formação Docente (NFD) da UFPE/CAA, especialmente aos professores: Dr. Augusto Cesar, Dr. Edelweis Tavares, Dr. Ivanildo Carvalho, Dra. Kátia Cunha, Dr. Marcos Bessa, Dr. Marcílio Ferreira, Dr. Otávio Augusto [Prema (beijo para Natureza)], Dr. Roberto Ribeiro, Dr. Valdir Bezerra. Agradeço profundamente ao divo, maravilhoso e fofo, Dr. Marcos Henrique. Cada um de vocês contribuiu de maneira significativa para o meu crescimento. Gostaria de escrever palavras individuais para cada um, mas estes agradecimentos não teriam fim. Agradeço por suas aulas, orientações e, acima de tudo, a atenção dedicada. Carregarei um pouco de vocês dentro de mim, do meu Devir Docente.

Aos meus queridos professores substitutos da UFPE, Me. Anderson Rodrigo, Me. Andreza Rodrigues, Me. Brivaldo Antônio, Me. Edson Sobral, Me. Jamille Oliveira, Me. Jessica Priscila Garcia, Dra. Luciana Araújo, Dr. Ricardo Tiburcio. Agradeço pelas suas valiosas contribuições na minha formação. Um dia, espero também ser um professor substituto, assim como vocês.

À professora Ma. Lidiane Carvalho, por ser uma inspiração, tanto como profissional como ser humano. Se cada escola tiver ao menos uma professora com suas qualidades, posso garantir que a educação estará em excelentes mãos. Sou muito grato por tê-la conhecido e por ter o privilégio de ser seu amigo. Obrigado por estar ao meu lado na batalha do processo seletivo do Mestrado Acadêmico.

Ao professor Me. Luan Danilo Silva, por ressignificar minha jornada acadêmica. Sua influência foi como o período do Renascimento na Europa, trazendo uma nova era de descoberta e renovação ao meu percurso acadêmico.

À professora Ma. Maria Janiely de Siqueira, por sua garra e força em superar os desafios. Sua presença é inspiradora e sempre me motiva a querer passar horas conversando e aprendendo com você. Sou grato por tudo que fez por mim, e sei que quando eu ingressar no Mestrado Acadêmico, será em parte graças às suas valiosas contribuições para minha jornada. Torço pelo seu título de Doutora.

¹ *Alto Valiriano* é uma língua ficcional do universo da saga de livros "As Crônicas de Gelo e Fogo" escritas por George R. R. Martin. Tradução nossa: Eu sou da Casa Targaryen, do sangue da antiga Valíria. Valiriano é minha língua materna.

Ao Clube da Mãe Joana: À Ivanilson Cunha, por estar ao meu lado em cada passo desta jornada. Juntos, compartilhamos momentos inesquecíveis, aprendemos e crescemos. Agradeço por sua lealdade, por ser uma fonte de motivação e por tornar essa experiência acadêmica especial. Atravessamos juntos uma Pandemia e uma Greve. À Rayane Sales, por topar e apoiar os meus projetos, obrigado por cuidar de mim em João Pessoa (PB). Sua amizade foi um pilar de apoio e um alento. Obrigado! À Isabel Galvão, por ser a minha primeira amiga no Ensino Superior. Obrigado pela breve época de cumplicidade, força e união.

À Lutero Bandeira, pela sua ética, genialidade e honestidade. Espero que um dia consiga ver como és belo, sou grato por você existir. Eu te enxergo!

À Jennyfer Nunes, pelo seu companheirismo e por me apoiar nas loucuras.

À Maria Luiza (Malu), por seu entusiasmo e por ser luz.

À Fezauga: Aurélio Neto (Auau), Edgar Galvão (Gaga) e Elisângela Fernanda (Fefe), por terem tornado meus dias na universidade, e fora dela, mais alegres e divertidos, não existe Zaza sem vocês.

À Fernanda, minha mó, pelo apoio, parceria e por me fazer sentir querido. Você chegou para ficar.

Ao meu, querido, maravilhoso e único, Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano Professor Ricardo Oliveira (LEMAPE)², local onde se tornou meu refúgio. Espero manter a promessa de sempre te engrandecer LEMAPE. Por você, estarei nas linhas de frente, nas trincheiras. Agradeço a confiança de liderar os meus monitores.

Ao Diretório Acadêmico de Matemática (DAM), na gestão Números Amigáveis, ao qual apoiei e ajudei, expresso minha gratidão por ter representado tão bem os estudantes do curso em suas decisões. O trabalho e a dedicação foram fundamentais para a nossa comunidade acadêmica. Tenho plena certeza de que o legado que vocês construíram continuará a influenciar o curso por muitos anos.

À turma de 2020.2, queria que nossa jornada tivesse sido diferente, mas se não fosse desse modo, talvez eu não tivesse conhecido essa gama de pessoas incríveis.

À turma de 2021.1, por me aguentarem, amei ser o padrinho de vocês.

Aos meus queridos amigos de curso, como: Carlos Neto, Dináh Viterbo, Elisson Bezerra, Emerson Santos, Isabella Carvalho, Jaelson Willian, Jefferson Nascimento,

² Para mais informações: @lemapeufpe ou lemape.caa@ufpe.br.
Endereço eletrônico: <https://linktr.ee/lemapeufpe>.

Jéssica Lima, João Teixeira (meu Joãozinho), João Vitor, Jonas Domingos, José Eric, José Ícaro, Kalina Gouveia, Layane Ferreira, Lucas Verçosa (falei que você estaria aqui, um abraço e um beijo), Maria Adrielly, Malu, Mariana Moura, Marília Gabriely, Mírian Fran, Paula Vitória, Pedro Neves, Pedro Victor, Rayanne Débora, Samara Montenegro, Victor Calado (Augusto também), Vinícius Pereira, e muitos outros, acredito nos seus potenciais e estarei sempre torcendo pelo sucesso, independentemente do caminho que sigam. Somos mais fortes juntos.

À minha comissão especial de TCC: Malu, Jennyfer Nunes, João Teixeira, Jonas Domingos e minha Fefe. Obrigado por toda ajuda nesse momento tão único.

Ao meu querido, e especial, curso de Matemática-Licenciatura da UFPE/CAA, ao qual dediquei boa parte da graduação a melhorá-lo.

A seu Rocha e aos meus amigos da van de seu Rocha.

À Sol e sua família, pelo meu combo: hambúrguer de frango e pastel doce.

Aos meus amigos da Neoenergia, equipe NPL-CAA, por impactarem positivamente em minha vida, pelos conselhos, pelo companheirismo. E, por me fazerem perceber qual era o caminho a ser trilhado.

Às minhas amigas da Educação Básica: Emily Katelly, Izamara Gabryelle, Layane Malagueta, Sarah Gabriela.

Aos meus professores da Educação Básica, Edleuza Araújo (Leleu), Janaína Martins, Milane Marinho, Milena Lima, Soraia Santana, Thelaine Menezes, agradeço por terem contribuído para minha formação e influenciado várias decisões importantes em minha vida. Um agradecimento especial à Verônica Barros, que foi uma fonte de inspiração crucial para minha escolha de seguir o caminho da Educação Matemática.

À Me. Diana Assis, expresso minha profunda gratidão pelas sábias palavras e orientação que me ofereceu em um momento tão decisivo da minha vida pessoal e profissional. Estou torcendo para que você conquiste o título de Doutora.

Às políticas públicas, que promoveram a interiorização do CAA, possibilitaram o acesso a uma educação de qualidade. Agradeço, à implementação de programas como o PIBID (abraço professor Cleibson), o Residência Pedagógica, e os auxílios universitários, que foram cruciais para minha formação e para a de muitos outros estudantes. A universidade gratuita e a busca por excelência no ensino têm aberto portas e criado oportunidades que, de outra forma, seriam inatingíveis.

À minha irmã de alma, Joyce Evelyn, minha mais profunda gratidão por estar ao meu lado há 11 anos. Agradeço por celebrar comigo os momentos de vitória, por

apoiar nas lutas e nas revoltas, e por sempre estar presente para me ouvir. Sua amizade e presença são essenciais para mim.

A você, caro leitor, minha gratidão por escolher ler o meu trabalho. Espero que este conteúdo agregue valor à sua jornada. Este trabalho não foi elaborado para ser apenas mais um, mas para contribuir.

A mim mesmo, por ser determinado a alcançar meus objetivos, por batalhar todo dia por um mundo um pouco melhor, e por ser o filho da promessa.

À vida, um brinde!

*Nunca se esqueça do poder das palavras
(Colombani, 2022).*

RESUMO

A Filosofia, por muitos anos, foi vista como uma filosofia do Uno, focada apenas na interpretação do mundo, sem a intenção de intervir. Gilles Deleuze se distancia do modelo platônico e propõe a Filosofia da Diferença, que não visa fixar conceitos, mas movê-los. Neste contexto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo investigar as relações de afetividade na construção do Devir Docente frente ao Hiperativismo Sócio-virtual (Queiroz, 2016; 2019), fenômeno do século XXI, e avaliar os impactos das Redes Sociais na formação dos discentes do período 2020.2 do curso de Matemática-Licenciatura, pós-COVID-19. A pesquisa apresenta uma revisão dos acontecimentos da pandemia de COVID-19, no contexto mundial e brasileiro, além de discutir os Estudos Continuados Emergenciais no Ensino Superior, com ênfase na Universidade Federal de Pernambuco e nos atos legais realizados pela universidade em 2020. São abordados fenômenos como Bolha de filtros (Pariser, 2012), cancelamento, *fake news* e “pós-verdade”, originados pela influência das Redes Sociais em diversos aspectos da vida humana. No âmbito subjetivo, discutem-se a Modernidade Líquida (Bauman, 2001; 2011), o Experenciar de Bondía (2002) e o Cuidado de Si de Foucault (2006; 2016). A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com entrevistas realizadas com oito participantes, cujas respostas foram analisadas à luz do Hiperativismo e da influência das Redes Sociais na construção da identidade estudantil. Os resultados indicam que, embora muitos participantes percebessem as plataformas digitais como uma forma eficaz de comunicação entre alunos e professores, além de promoverem a integração acadêmica, também surgiram preocupações sobre exclusão e dificuldades na formação de grupos durante o Ensino Remoto Emergencial, especialmente entre aqueles com desafios na adaptação às plataformas digitais. A pesquisa destaca a complexidade do uso das tecnologias digitais, evidenciando tanto as vantagens quanto as dificuldades do Ensino Remoto Emergencial. Conclui-se que, apesar das facilidades proporcionadas pelas ferramentas digitais, aspectos subjetivos relacionados à sensação de pertencimento, confiança e interação pessoal ainda precisam ser mais explorados. Assim, sugere-se a necessidade de mais estudos sobre o impacto emocional e social das tecnologias no ambiente acadêmico para uma compreensão mais profunda da experiência dos alunos durante o Ensino Remoto, abrindo caminho para futuras investigações que possam aprimorar as práticas pedagógicas em contextos digitais.

Palavras-chave: Modernidade Líquida; Filosofia da Diferença; Ensino Remoto Emergencial; Experiência; Matemática-Licenciatura.

ABSTRACT

Philosophy, for many years, was seen as a philosophy of the One, focused solely on the interpretation of the world, without the intention of intervening. Gilles Deleuze distances himself from the Platonic model and proposes the Philosophy of Difference, which does not aim to fix concepts but to move them. In this context, the present Undergraduate Thesis aimed to investigate the affective relationships in the construction of the Teacher Becoming in the face of Socio-Virtual Hyperactivity (Queiroz, 2016; 2019), a phenomenon of the 21st century, and to assess the impacts of Social Media on the formation of students from the 2020.2 period of the Mathematics Teaching Degree program, post-COVID-19. The research presents a review of the events of the COVID-19 pandemic in the global and Brazilian context, in addition to discussing the Emergency Continued Studies in Higher Education, with an emphasis on the Federal University of Pernambuco and the legal acts carried out by the university in 2020. Phenomena such as Filter Bubble (Pariser, 2012), Cancel Culture, fake news, and "Post-Truth," originated by the influence of Social Media in various aspects of human life, are addressed. In the subjective scope, the research discusses Liquid Modernity (Bauman, 2001; 2011), The Experience of Bondía (2002), and Foucault's Care of the Self (2006; 2016). The research employed a qualitative approach, with interviews conducted with eight participants, whose responses were analyzed in light of Hyperactivity and the influence of Social Media on the construction of student identity. The results indicate that, although many participants perceived digital platforms as an effective means of communication between students and teachers, as well as promoting academic integration, concerns about exclusion and difficulties in forming groups during Emergency Remote Learning also emerged, particularly among those facing challenges in adapting to digital platforms. The research highlights the complexity of using digital technologies, showing both the advantages and difficulties of Emergency Remote Learning. It concludes that, despite the conveniences provided by digital tools, subjective aspects related to the sense of belonging, trust, and personal interaction still need to be further explored. Thus, it suggests the need for further studies on the emotional and social impact of technologies in the academic environment to gain a deeper understanding of students' experiences during Remote Learning, paving the way for future investigations that can enhance pedagogical practices in digital contexts.

Keywords: Liquid Modernity; Philosophy of Difference; Emergency Remote Teaching; Experience; Mathematics Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Gráfico de Óbitos de COVID-19 no Brasil de Julho/2020 a Janeiro/2023.....	33
Figura 2 –	Linha do tempo de lançamento dos principais sites de Redes Sociais e relançamentos de sites utilizando recursos das Redes Sociais.....	42
Figura 3 –	Tabela com Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações relacionados ao GPD.....	54
Figura 4 –	Comentário do Magneto sobre a primeira pergunta.....	75
Figura 5 –	Comentário da Vampira sobre a primeira pergunta.....	75
Figura 6 –	Comentário da Mística sobre a primeira pergunta.....	76
Figura 7 –	Comentário do Magneto sobre a segunda pergunta.....	76
Figura 8 –	Comentário da Vampira sobre a segunda pergunta.....	77
Figura 9 –	Comentário da Tempestade sobre a terceira pergunta.....	78
Figura 10 –	Comentário do Ciclope sobre a terceira pergunta.....	79
Figura 11 –	Comentário da Vampira sobre a quarta pergunta.....	80
Figura 12 –	Comentário de Fera sobre a quinta pergunta.....	81
Figura 13 –	Comentário de Magneto sobre a quinta pergunta.....	81
Figura 14 –	Comentário de Wolverine sobre a sexta pergunta.....	82
Figura 15 –	Comentário de Magneto sobre a sexta pergunta.....	83
Figura 16 –	Comentário de Jubileu sobre a sexta pergunta.....	83
Figura 17 –	Comentário de Ciclope sobre a sétima pergunta.....	84
Figura 18 –	Comentário de Magneto sobre a sétima pergunta.....	85
Figura 19 –	Comentário de Wolverine sobre a oitava pergunta.....	86
Figura 20 –	Comentário de Magneto sobre a oitava pergunta.....	86
Figura 21 –	Comentário de Jubileu sobre a nona pergunta.....	87
Figura 22 –	Comentário de Magneto sobre a nona pergunta.....	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Classificação dos estudantes quanto ao status da matrícula no curso.....	73
Gráfico 2 – Classificação das respostas da primeira pergunta.....	74
Gráfico 3 – Classificação das respostas da terceira pergunta.....	77
Gráfico 4 – Classificação das respostas da sexta pergunta.....	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atos legais da UFPE relacionadas à Graduação para enfrentamento à COVID-19 em 2020.....	36
Quadro 2 – Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações relacionadas à Filosofia da Diferença orientados por Queiroz.....	55
Quadro 3 – Relação dos participantes versus codinomes.....	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAA	Campus Acadêmico do Agreste
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
EaD	Ensino a Distância
ECE	Estudos Continuados Emergenciais
ERE	Ensino Remoto Emergencial
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
GESTRADO	Grupo de Estudos sobre a Política Educacional e Trabalho Docente
GPD	Grupo de Pesquisa Diferença
IA	Inteligência Artificial
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNED	Política Nacional de Educação Digital
PPGECM	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
SARS-COV	Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	21
2	INFLUÊNCIAS E LEGADOS DA PANDEMIA DE COVID-19.	28
2.1	A CRISE DO GOVERNO BRASILEIRO EM PLENA PANDEMIA.....	31
2.2	ESTUDOS CONTINUADOS EMERGENCIAIS NO ENSINO SUPERIOR.....	34
2.2.1	ECE na Universidade Federal de Pernambuco.....	36
3	A SOCIEDADE E AS REDES.....	39
3.1	A IMPULSÃO DAS REDES SOCIAIS.....	40
3.2	EU, O VÍCIO E AS REDES SOCIAIS.....	47
3.3	O CANCELAMENTO.....	50
4	FILOSOFIA DA DIFERENÇA.....	53
4.1	GRUPO DE PESQUISA DIFERENÇA.....	54
4.2	A LIQUIDEZ SÓCIO-VIRTUAL.....	57
4.3	A SUPERFICIALIDADE DO EXPERENCIAR NAS RELAÇÕES AFETIVAS.....	63
4.4	A NECESSIDADE DO CUIDADO DE SI PARA O DEVIR DOCENTE.....	65
5	METODOLOGIA.....	69
5.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	69
5.2	PÚBLICO-ALVO E PERÍODO DA PRODUÇÃO DOS DADOS	70
5.3	INSTRUMENTOS.....	71
5.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	71
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	72
6.1	QUESTIONÁRIO.....	72
6.2	ANÁLISE DAS PERGUNTAS E RESPOSTAS.....	74
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
	REFERÊNCIAS.....	94
	APÊNDICE A – MEU DEVIR DOCENTE.....	104

APÊNDICE B – DETALHAMENTO DO QUADRO 1 - ATOS LEGAIS DA UFPE RELACIONADAS À GRADUAÇÃO PARA ENFRENTAMENTO À COVID-19 EM 2020.....	107
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	110

1 INTRODUÇÃO

*O excesso de informação nos desinforma do
que realmente importa
(Semeone, [s.d]).*

Atualmente, somos constantemente afetados por uma infinidade de informações. As relações e as interações estão sendo redefinidas pelas Redes Sociais, os espaços e os tempos influenciados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Assim, por um lado, todo esse fluxo de informações mantém o indivíduo mais atualizado sobre o mundo em que vive; por outro lado, levanta questionamentos sobre o nível de impacto que ele sofre devido ao bombardeio contínuo de notícias.

Para Bauman (2011), a era da informação, marcada por constantes mudanças nas estruturas sociais, transforma o que antes era imutável em algo "líquido". A informação e a comunicação, que antes eram predominantemente transmitidas por rádios e jornais, agora se disseminam por meio de novas formas, como computadores, smartphones e tablets, no século XXI. De acordo com esse autor, esse mundo se denomina "líquido moderno", pois "[...] como todos os líquidos, ele jamais se imobiliza nem conserva sua forma por muito tempo" (local. 6).

Essa fluidez da modernidade é evidente no uso das Redes Sociais, que se tornaram essenciais para a comunicação global. Segundo Gottfried (2024, tradução nossa), "cerca de metade dos adultos dos EUA (47%) diz usar o Instagram"³ em pesquisa realizada pelo laboratório *Pew Research Center* que entrevistou 5.733 adultos estadunidenses, no período de 19 de maio a 5 de setembro de 2023. Além disso, nos primeiros lugares aparecem o *Youtube* (83%) e o *Facebook* (68%), respectivamente, como sites midiáticos mais utilizados pelos americanos.

A quantidade de indivíduos integrados nessa sociedade virtual é impressionante. Esses espaços de convivência virtual se diversificam através de plataformas digitais como *Facebook*, *Instagram*, *TikTok*, *Youtube* e *X* (antigo *Twitter*). Essas redes desempenham um papel de extrema notoriedade nos entrelaçamentos das relações sociais contemporâneas, onde as ideias e opiniões são postadas,

³ roughly half of U.S. adults (47%) say they use Instagram (Gottfried, 2024).

curtidas, mencionadas, compartilhadas e recompartilhadas incessantemente (Medeiros, 2019).

Diante desse cenário, esse trabalho surge primeiramente da inquietação de compreender quais são os meios de tessitura que levam alguém a imergir nessas comunidades virtuais. Agora, é necessário que os professores sejam capazes de navegar e utilizar essas plataformas digitais para se manterem atualizados com as tendências educacionais e as notícias de sua área de ensino.

A Lei N° 14.533, de 11 de janeiro de 2023, institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), dividida em quatro eixos: Inclusão Digital, Educação Digital Escolar, Capacitação e Especialização Digital, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e tem como objetivo fortalecer o acesso dos cidadãos brasileiros “[...] a recursos, ferramentas e práticas digitais” (Brasil, 2023, art. 1).

O eixo Educação Digital Escolar apresenta estratégias prioritárias para serem desenvolvidas “[...] nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais [...]” (Brasil, 2023, art. 3), envolvendo a aprendizagem dos alunos sobre o pensamento computacional, o mundo digital, a cultura digital, os direitos digitais e a tecnologia assistiva.

Para o professor, destaca que deve haver a “[...] promoção da formação inicial de professores da educação básica e da educação superior em competências digitais ligadas à cidadania digital e à capacidade de uso de tecnologia, independentemente de sua área de formação” (Brasil, 2023, art. 3, inc. I, n. IX). Dessa forma, a PNED reflete a necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais da educação, alinhando-se ao contexto contemporâneo em que a proficiência digital se torna essencial.

Entretanto, a exigência de que os professores se mantenham sempre atualizados, constantemente informados e à frente das tendências tecnológicas não se restringe apenas ao ambiente educacional, mas também se insere no que Queiroz (2019) denomina Hiperativismo Sócio-virtual. A autora ressalta que “[...] é preciso ser dinâmico, criativo, atualizado, intelectual para que as pessoas curtam ou comentem suas fotos, frases, enfim suas postagens” (local. 146).

Esse imperativo digital faz com que a busca por relevância e reconhecimento, tanto na vida pessoal quanto profissional, se traduza talvez em uma pressão contínua

para estar “na moda” e ser percebido como alguém que está por dentro de tudo. A interseção entre as políticas educacionais e o comportamento no mundo virtual evidencia uma nova dinâmica na construção da identidade docente, que agora também precisa lidar com as exigências do mundo digital em sua totalidade.

Portanto, ao aprofundarmos na temática surgem questionamentos como o que acontece com crianças e jovens que se deparam continuamente com uma chuva de informações ao logarem nas Redes Sociais? Para Couto (2014, p. 49),

somos estimulados ininterruptamente à exposição, a popularidade e a incontinência verbal. Parece que a introspecção cedeu lugar à exibição de si. Não existe mais lugares para pessoas tímidas, quietas, ensimesmadas, capaz de cultivar e preservar segredos em sua própria redoma. [...] Todos são incitados a emitir opiniões, rotular, avaliar e classificar as informações, a comentar isto e aquilo, a narrar acontecimentos e experiências emocionais.

Essa sociedade de exposição coloca o ser humano em posições de conflito, sempre exigindo que emitam opiniões sobre as situações. Bondía (2002, p. 19), afirma que:

O sujeito moderno é um sujeito informado que, além disso, opina. É alguém que tem uma opinião supostamente pessoal e supostamente própria e, às vezes, supostamente crítica sobre tudo o que se passa, sobre tudo aquilo de que tem informação. Para nós, a opinião, como a informação, converteu-se em um imperativo. Em nossa arrogância, passamos a vida opinando sobre qualquer coisa sobre que nos sentimos informados. E se alguém não tem opinião, se não tem uma posição própria sobre o que se passa, se não tem um julgamento preparado sobre qualquer coisa que se lhe apresente, sente-se em falso, como se lhe faltasse algo essencial.

Na visão da educação, cabe ao professor em seu papel docente levantar indagações e elucidar demandas, a partir de suas experiências em campo, para contribuir na construção das ideias de aprendizagem. Entretanto, “[...] não há como ignorar a chacoalhada que a Internet e as redes digitais deram no mundo, transformando em pó muitas certezas. Nesse cenário, o professor, visto como detentor de todo o conhecimento [...], é pego de calças curtas” (Zwicker, 2020, p. 135).

Antigamente, o professor era visto pelos discentes como a principal fonte de conhecimento. Com o advento das tecnologias digitais, surge a questão: o professor ainda é a fonte do conhecimento para o aluno, ou a Internet assumiu esse papel? E, mais importante, como o futuro professor de Matemática está se preparando para essa nova realidade? De que maneira o curso de Matemática-Licenciatura oferece os subsídios necessários para que ele enfrente os desafios trazidos pelas novas

gerações? Estas são algumas das questões que forneceremos subsídios para reflexões ao longo deste trabalho.

Os motivos pessoais que me agenciaram a pesquisar a respeito deste tema estão relacionados ao modo como as Redes Sociais impactaram minha formação durante todo o curso de Licenciatura⁴. Que muitas vezes essas mídias foram influenciadoras de muitos problemas e questionamentos que refletiram nas relações de afetividade entre colegas do curso.

Outro fator determinante na escolha deste tema foi a experiência enriquecedora de ter cursado as disciplinas eletivas "Tendências do Ensino da Matemática" e "Filosofia da Diferença e a Educação Matemática", ministradas pela Professora Doutora Simone Moura Queiroz, que também é a orientadora deste trabalho. Essas disciplinas tiveram um impacto profundo na formação do meu Devir Docente (APÊNDICE A), levando-me a refletir sobre as diversas formas pelas quais um indivíduo constrói suas redes de relacionamentos ao longo de um curso de Licenciatura em Matemática.

Nessas disciplinas o conceito de Hiperativismo Sócio-virtual me trouxe reflexões sobre meu próprio curso. Para esse Hiperativismo, os alunos são "[...] protagonistas de um tempo/espço cada vez mais fluido, instável, matizado, rápido e desconcertante [...]" (Queiroz, 2016, p. 3 *apud* Costa, 2008, p. 274). Assim, "[...] este hiperativismo sócio-virtual faz com que se negue a viver a experiência, pois não se pode perder tempo. Não pode desconectar-se. Um instante que se passa fora dos ambientes virtuais, perde-se muitas informações [...]" (Queiroz, 2016, p. 3).

Acredito na relevância desta obra para o Ensino e a Educação Matemática, principalmente por haver uma carência em trabalhos na temática de Redes Sociais atrelado ao discurso do Devir Docente e sua relação com o Hiperativismo Sócio-virtual, com base nas buscas da plataforma BDTD⁵, do Periódicos CAPES⁶ e do Repositório ATTENA⁷.

Portanto, os principais embasamentos da pesquisa são por: Bauman (2001; 2011) que discute sobre a Modernidade Líquida; Lévy (1999) e Pariser (2012) que

⁴ Em certos momentos, a primeira pessoa do singular será empregada para expressar considerações pessoais do autor deste trabalho.

⁵ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, endereço eletrônico: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>.

⁶ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior, endereço eletrônico: <https://www-periodicos-capes-govbr.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php>.

⁷ Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco, endereço eletrônico: <https://repositorio.ufpe.br/>.

discutem sobre Cibercultura, Redes Sociais e Internet; Queiroz (2016; 2019) que é pioneira no conceito de Hiperativismo Sócio-virtual; Bondía (2002) que escreve sobre a Experiência; Deleuze e Guattari (1995; 1996; 1997), Foucault (2006; 2016), filósofos da Diferença.

Consoante as temáticas apresentadas, elegemos como problema da pesquisa: qual impacto das Redes Sociais na construção da afetividade no Devir Docente entre licenciandos em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), do Campus Acadêmico do Agreste (CAA), considerando o contexto do Hiperativismo Sócio-virtual?

A partir da problematização apresentada acima, buscou-se identificar questões centrais que necessitam de investigação e que podem contribuir significativamente para o campo de estudo em questão. Essa pesquisa tem como objetivo geral: investigar as relações de afetividade na construção do Devir Docente frente ao Hiperativismo Sócio-virtual do século XXI, avaliando impactos que as Redes Sociais têm na formação dos licenciandos em Matemática da UFPE/CAA.

Seus objetivos específicos são:

- Analisar as estratégias de um grupo de licenciandos em Matemática na construção do Devir Docente sobre o viés da afetividade;
- Estudar as memórias afetivas de estudantes do grupo pesquisado durante sua trajetória acadêmica no ensino superior frente ao Hiperativismo Sócio-virtual;
- Buscar evidências de influências das Redes Sociais nas cobranças causadas pela sociedade líquida por parte dos licenciandos em Matemática.

Quanto à estrutura deste Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da introdução, está organizado em capítulos que visam organizar de maneira coerente a pesquisa. Nos primeiros três capítulos (2, 3 e 4), são apresentados conceitos teóricos que fundamentam o estudo, entrando nos planos das principais referências, teorias e discussões. Os capítulos subsequentes são dedicados à apresentação da metodologia adotada (Capítulo 5), à análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa (Capítulo 6) e, finalmente, às considerações finais (Capítulo 7). Além disso, o trabalho é complementado pelas referências bibliográficas que sustentam as argumentações e discussões ao longo de toda a pesquisa.

O segundo capítulo, intitulado 'Influências e legados da pandemia de COVID-19', contextualizamos o cenário desta pesquisa, abordando o impacto da pandemia. Iniciamos com a apresentação dos objetivos dos principais órgãos de saúde e seu

papel nas situações de catástrofes sanitárias, preparando o leitor para refletir sobre a crise de gestão enfrentada pelo governo brasileiro durante a pandemia. Com esse contexto, avançamos para a análise dos Estudos Continuados Emergenciais adotados por diversas instituições de ensino superior. Para complementar, realizamos um levantamento dos atos legais publicados pela Universidade Federal de Pernambuco no Diário Oficial durante o ano de 2020.

‘A sociedade e as redes’, nosso terceiro capítulo, apresenta as Redes Sociais, explorando suas influências nas relações sociais e individuais. Iniciamos com a análise de uma animação cinematográfica que ilustra de forma simbólica como o mercado das Redes Sociais molda o comportamento humano, afetando a interação e a percepção das relações interpessoais. Em seguida, realizamos uma imersão nas definições e conceitos de Redes Sociais (Boyd; Ellison, 2017; Azevedo, 2024), analisando sua evolução ao longo do tempo. A partir dessa “revisão histórica”, discutimos os recursos e as plataformas que emergiram, incluindo o impacto de algoritmos e a criação da Bolha de filtros (Pariser, 2012), que influenciam diretamente a forma como consumimos informações e interagimos uns com os outros.

O capítulo também examina fenômenos como a “pós-verdade” e a *fake news*⁸, que ganharam destaque com o crescimento das Redes Sociais, trazendo à tona questões éticas e sociais sobre a disseminação de informações falsas. Por fim, refletimos sobre as dinâmicas de cancelamento e como a sociedade contemporânea se tornou mais propensa ao julgamento rápido e punitivo, amplificado pelas plataformas digitais.

No quarto capítulo, intitulado “Filosofia da Diferença”, convidamos o leitor a navegar pelos conceitos dessa corrente filosófica que fundamenta nossa pesquisa. Apresentamos o Grupo de Pesquisa Diferença, onde são debatidos os pensadores centrais desse campo, como Bauman, Bondía, Deleuze e Guattari. A partir dessa base teórica, refletimos sobre a liquidez sócio-virtual, um conceito aprofundado nos estudos do Hiperativismo Sócio-Virtual de Queiroz (2016; 2019) e da Modernidade Líquida de Bauman (2001; 2011). Discutimos sobre a superficialidade do Experienciar nas

⁸ Neste trabalho, opta-se por evitar a aceitação de um significado direto ou amplamente compreendido para o termo *fake news*, conforme sugerido por Ireton e Posetti (2019). A expressão é considerada contraditória, uma vez que “notícias” se refere a informações verificadas e de relevância pública, enquanto conteúdos que não atendem a esses critérios não deveriam ser classificados como notícias. Além disso, essa expressão pode comprometer a confiança nas informações autênticas e verificáveis, que são fundamentais para a prática de um jornalismo ético e de qualidade.

relações afetivas e a necessidade do Cuidado de si (Foucault, 2006) para o Devir Docente.

Após a exposição do referencial teórico, o quinto capítulo é dedicado à Metodologia, estruturado em quatro subtópicos: a classificação da pesquisa, o público-alvo e o período da produção de dados, os instrumentos utilizados, e os procedimentos de análise. No sexto capítulo, apresentamos os dados coletados na fase anterior, os quais são analisados e discutidos em profundidade no capítulo intitulado 'Resultados e Discussões'. Para finalizar, o capítulo das 'Considerações Finais' traz uma reflexão sobre os resultados da pesquisa, apontando possíveis direções e perspectivas futuras dentro do universo empírico explorado.

2 INFLUÊNCIAS E LEGADOS DA PANDEMIA DE COVID-19

*Contemplei meu lar defeituoso e tentei
esquecer a doçura da vida na Terra
(Mandel, 2015).*

Fundada em 07 de abril de 1948, a Organização Mundial da Saúde (OMS)⁹ têm por objetivo promover a saúde global, proteger a segurança sanitária internacional e melhorar o bem-estar das populações em todo o mundo (WHO, 2024). A Organização é formada por 194 Estados-membros, em que todos os países que fazem parte da Organização das Nações Unidas (ONU)¹⁰ podem ser membros, desde que aceitem sua constituição. Além desses, outros países podem se juntar à organização se a sua solicitação for aprovada por uma maioria simples na Assembleia Mundial da Saúde. Os membros da OMS são organizados em grupos regionais. O Brasil integra a Região das Américas, que é administrada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o escritório regional da OMS.

Dessa forma, a OMS desempenha um papel crucial no enfrentamento de diversas crises sanitárias globais. Como, por exemplo, a erradicação da varíola, uma doença altamente contagiosa e mortal que foi eliminada em 1980 após uma campanha global de vacinação coordenada pela Organização, conforme destaca Muniz (2011, p. 699):

A campanha para erradicação da varíola foi proposta na OMS em 1959, tendo, no entanto, sido reestruturada em 1965 e intensificada em 1967, quando esta agência especializada das Nações Unidas aumentou o financiamento para produção dos imunizantes em laboratórios localizados nos países endêmicos, garantiu maior fiscalização da qualidade dos produtos e introduziu a vacina liofilizada e a agulha bifurcada em larga escala. Estavam consolidadas as bases para erradicar a varíola, doença que contava com longa tradição de planos de imunização, que ocupava espaço importante na agenda da Saúde Pública e que passara àquele momento a contar com sólida dotação orçamentária da cooperação internacional (financiamento de agências e governos nacionais).

Além disso, a organização foi fundamental na resposta à epidemia de HIV/AIDS, promovendo a pesquisa, tratamento e prevenção, e ajudando a reduzir significativamente a mortalidade e a propagação do vírus em várias regiões do mundo,

⁹ Em inglês: World Health Organization (WHO).

¹⁰ Em inglês: United Nations (UN).

“[...] a OMS, o Fundo Global e o UNAIDS têm estratégias globais de combate ao HIV que estão alinhadas com a meta 3.3 do ODS de acabar com a epidemia de HIV até 2030” (WHO, 2024, tradução nossa¹¹). A OMS também esteve na linha de frente durante a pandemia de gripe H1N1 em 2009, coordenando a resposta internacional, e mais recentemente, durante a pandemia de COVID-19.

De acordo com a OPAS, já foram identificados sete tipos de coronavírus humanos, “[...] HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus [...]” (OPAS, [s.d]). Esse “novo coronavírus”, recebe o nome de SARS-COV-2, mas é conhecido popularmente como COVID-19¹². Os primeiros alertas sobre o novo coronavírus vieram da cidade Wuhan, na China, onde essa variante foi identificada pela primeira vez em humanos. Devido à rápida e grave disseminação do vírus, a OMS declarou a COVID-19 como uma pandemia global em 11 de março de 2020.

Esse marco serviu como um alerta à comunidade internacional sobre a necessidade de ações urgentes para conter o avanço da doença, que estava prestes a transformar profundamente a vida cotidiana em todo o mundo. A pandemia de COVID-19 deixou uma marca indelével na história, provocando uma reorganização social. Os principais veículos de comunicação inundaram o Brasil e o mundo com notícias, enquanto fenômenos como a onda de *fake news*, os escândalos políticos, a alta letalidade do vírus, o crescimento das Redes Sociais, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), o *home office*, entre outros, emergiram e redefiniram a sociedade contemporânea. Quando analisamos a vida em sociedade, Souza (2021, p. 27) destaca em seu Dossiê Temático¹³ que

[...] o fato é que a Pandemia não traz consigo nada de novo, no que se refere à precariedade do trabalho e da vida em sociedade. Na realidade, a pandemia só intensifica esta precariedade já existente [...]. Além da intensificação da precariedade do trabalho e da vida social como o legado mais evidente da Pandemia, também devemos considerar um legado a pedagogia das experiências concretas vividas pelos trabalhadores e trabalhadoras, pela população negra e pobre das periferias urbanas, pelos usuários dos sistemas públicos e privados de saúde, pelos docentes e discentes de escolas públicas e privadas nesse momento tão dramático para a humanidade. Afinal, é neste momento mais dramático que a população brasileira pode vivenciar na

¹¹ WHO, the Global Fund and UNAIDS all have global HIV strategies that are aligned with the SDG target 3.3 of ending the HIV epidemic by 2030.

¹² A sigla COVID se origina dos nomes: (co)rona (vi)rus (d)isease, o 19 vem do ano (2019) que surgiram os primeiros casos (Fiocruz, 2020).

¹³ Tema: “Legado da pandemia de COVID-19 para o trabalho, a política e a sociedade”.

própria pele as evidências de que a promessa integradora do capital é impossível de ser cumprida e que somente uma transformação radical das relações sociais de produção e de poder podem propiciar à classe trabalhadora a garantia de condições dignas de trabalho e de vida em sociedade.

Portanto, devemos destacar que a Pandemia não impactou todos da mesma forma, o autor traz exemplos de grupos sociais que possam ter vivenciado de forma mais aguda as falhas do sistema capitalista e a impossibilidade de este cumprir suas promessas de integração e igualdade. Enquanto alguns puderam se adaptar ao trabalho remoto e à segurança de suas casas, muitos outros enfrentaram condições muito mais difíceis. Trabalhadores essenciais, como profissionais de saúde, funcionários de supermercados e entregadores, não tiveram o privilégio de trabalhar remotamente, expondo-se diariamente ao risco de contaminação.

Nesse Dossiê de Souza (2021) são apresentados textos que abordam o legado da pandemia de COVID-19 nas relações trabalhistas, políticas e sociais, como: Nepomuceno e Algebaile (2021) que escrevem sobre o impacto das medidas governamentais na Educação Básica e a desigualdade estrutural das condições de realização da escola básica e o trabalho docente. Oliveira e Silva (2021), apontam o capacitismo decorrente da pandemia e como as pessoas com deficiência foram afetadas pelo aprofundamento da exclusão e desigualdade já existentes. Silva e Jacomeli (2021), escancaram o agrave da pandemia para as mulheres negras egressas do sistema prisional, resultando em “[...] mais exploração e mais dilapidação da sua força de trabalho; mais informalidade; mais desemprego; mais empobrecimento; e, principalmente, mais encarceramento e violência policial” (Souza, 2021, p. 32).

Esses são alguns exemplos do legado que o COVID-19 deixa na sociedade. A pandemia afetou de maneira desproporcional as comunidades vulneráveis, que já viviam em condições de precariedade e enfrentaram maiores desafios no acesso a cuidados de saúde, proteção social e recursos básicos. As disparidades no acesso à tecnologia também se tornaram mais evidentes, com estudantes de escolas públicas muitas vezes lutando para acompanhar o ERE devido à falta de equipamentos e Internet de qualidade (Oliveira; Otranto, 2021). Esses autores também levantam os seguintes questionamentos:

[...] o que fazer com os estudantes que não tiveram acesso aos conteúdos devido à falta de condições materiais? O que fazer com os efeitos psicológicos deixados pela pandemia nas crianças e adolescentes? Como

tratar os diferentes níveis de conhecimento produzidos pelos estudantes nas diferentes formas de estudo encontradas pelas famílias? Enfim, como será o retorno, pós-pandemia? No caso particular das universidades públicas, como serão assistidos os estudantes que dependem da Política Nacional de Assistência Estudantil? Basta apenas lhes oferecer um tablet e um pacote de internet de banda larga, para assim formar profissionais nas mais variadas áreas do conhecimento e cidadãos comprometidos com as questões sociais locais e globais? (Oliveira; Otranto, 2021, p. 245).

Essas questões destacam a complexidade dos desafios enfrentados pelo sistema educacional durante a pandemia, mas também reflete sobre o pós, exigindo uma abordagem abrangente que vá além da mera oferta de tecnologia. Em que, o retorno às atividades presenciais e a assistência aos estudantes em vulnerabilidade deveriam ser planejados com cuidado para garantir que a educação não retroceda. Diante disso, o subcapítulo a seguir examina o impacto da COVID-19 no Brasil, analisando como a crise sanitária global expôs e ampliou as desigualdades preexistentes no país, destacando as respostas adotadas pelo governo.

2.1 A CRISE DO GOVERNO BRASILEIRO EM PLENA PANDEMIA

No dia 05 de maio de 2023, a OMS declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), que ficou conhecido como o dia do fim da pandemia de COVID-19 (OPAS, 2023), totalizando um período de três anos, um mês e vinte quatro dias desde o início. Durante toda a crise sanitária, o Brasil foi governado pelo ex-presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, que mais tarde ficou conhecido como o primeiro presidente a não conseguir se reeleger desde a reeleição instituída em 1997 (Farias, 2022)¹⁴. Em sua gestão ficou conhecido como Misógino (Rossi, 2020); Negacionista (Quaresma; Glória, 2021); Genocida (Virissimo, 2021); perpetuador do Gabinete do ódio (Rosa, 2023).

O primeiro óbito oficialmente registrado pelo governo ocorreu em 17 de março de 2020, em São Paulo, envolvendo um homem de 62 anos. Segundo Cordeiro (2022, local. 12), “o primeiro caso de contaminação por Covid-19 no Brasil foi registrado em 26 de fevereiro de 2020. No mesmo mês, o Ministério da Saúde declarou emergência em saúde pública de importância nacional”. Entretanto, para a autora, “as medidas de restrição e isolamento foram desempenhadas de forma descentralizada” (local. 12).

¹⁴ Foi derrotado no segundo turno das eleições presidenciais de 2022 pelo 35º presidente da República Brasileira, Luiz Inácio Lula da Silva.

Isso se deve ao fato dos primeiros pronunciamentos de Bolsonaro em rede nacional, conforme vídeo disponível pela BBC News Brasil (2020, 1 min 50 s, grifo nosso):

[...] o vírus chegou, está sendo enfrentado por nós e brevemente passará. Nossa vida tem que continuar. Os empregos devem ser mantidos. O sustento das famílias deve ser preservado. Devemos sim voltar à normalidade. Algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, a proibição de transportes, o fechamento de comércios e o confinamento em massa. O que se passa no mundo tem mostrado que o grupo de risco é o das pessoas acima dos 60 anos. Então, por que fechar escolas? Raros são os casos fatais de pessoas sãs com menos de 40 anos de idade. 90% de nós não teremos qualquer manifestação caso se contamine. Devemos sim é ter extrema preocupação em não transmitir o vírus para os outros, em especial aos nossos queridos pais e avós, respeitando as orientações do Ministério da Saúde. No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, **caso fosse contaminado com o vírus, não precisaria me preocupar**. Nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de **uma gripezinha ou resfriadinho**, como disse aquele conhecido médico daquela conhecida televisão. Enquanto estou falando, o mundo busca um tratamento para a doença [...]

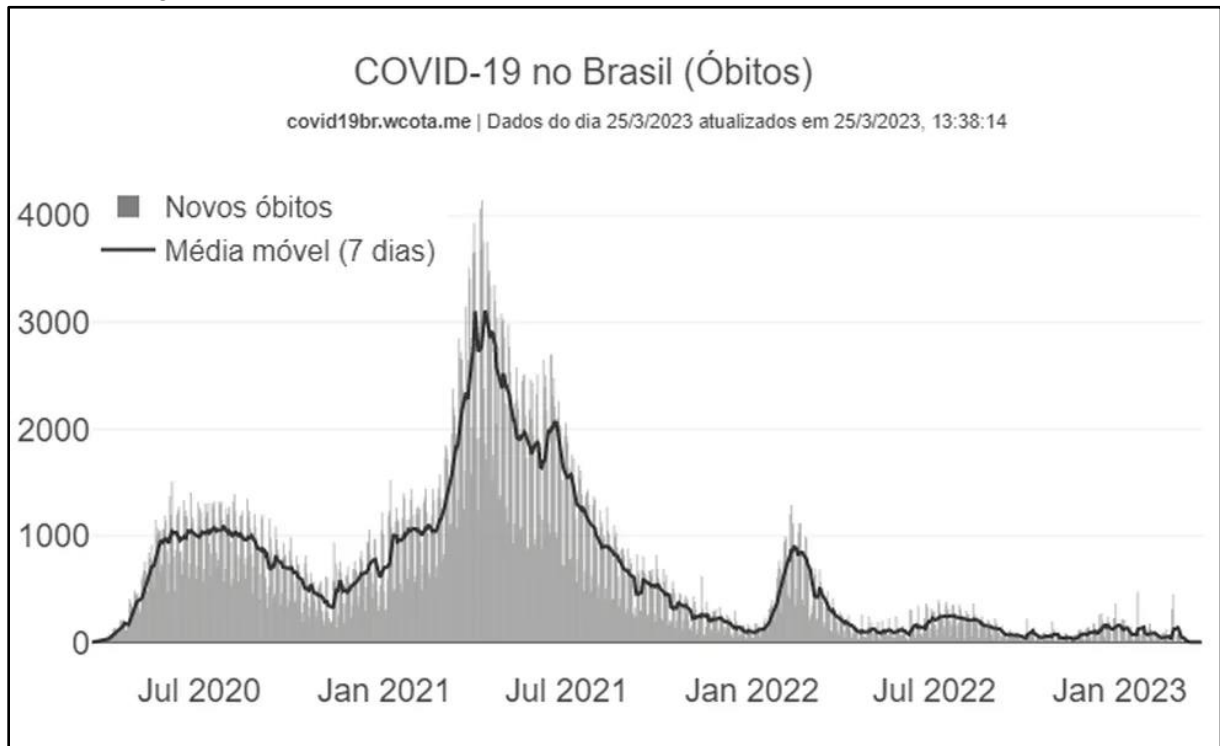
Esse tipo de pronunciamento foi comum durante sua gestão, nesse ele minimizou a gravidade da COVID-19 ao referir-se à doença como uma "gripezinha" ou "resfriadinho". Suas declarações, que contrastavam com as recomendações da comunidade científica, como a OMS, e das autoridades de saúde, contribuíram para a resistência de parte da população em adotar medidas preventivas, como o uso de máscaras e o distanciamento social. Vale mencionar que ao longo do seu governo houveram quatro nomeações para o cargo de Ministro da Saúde, foram elas:

- Luiz Henrique Mandetta (01 de janeiro de 2019 a 16 de abril de 2020, 15 meses e 15 dias);
- Nelson Teich (17 de abril de 2020 a 15 de maio de 2020, 28 dias);
- Eduardo Pazuello (16 de setembro de 2020 a 23 de março de 2021, 6 meses e 7 dias);
- Marcelo Queiroga (23 de março de 2021 a 31 de dezembro de 2022, 21 meses e 8 dias).

A falta de uma liderança clara e unificada no combate ao vírus levou a uma fragmentação nas ações entre diferentes níveis de governo, com estados e municípios adotando medidas diversas e, muitas vezes, conflitantes, o que agravou a crise sanitária e social no país. Segundo Valente (2021), em 08 de abril de 2021, "[...] o Brasil bateu novo recorde de mortes por covid-19 registradas em 24 horas, com 4.249 [...] com isso, o total de vítimas que não resistiram à covid-19 subiu para 345.025. Ontem, a contabilização marcava 340.776 mortos na pandemia do novo coronavírus",

conforme observamos na Figura 1 que apresenta o gráfico de Óbitos no país entre 2020 e 2023.

Figura 1 - Gráfico de Óbitos de COVID-19 no Brasil de Julho/2020 a Janeiro/2023



Fonte: G1 (2023).

Além disso, ao minimizar os riscos para a população mais jovem e saudável, o ex-presidente subestimou a capacidade de transmissão do vírus e a gravidade da doença em outros grupos, o que dificultou a implementação de uma resposta coesa e eficaz à pandemia. Essa postura gerou críticas tanto no Brasil quanto internacionalmente, como ficou evidente nos títulos das matérias que saíram em alguns meios midiáticos eletrônicos:

- **BBC New Brasil:** A imagem de Bolsonaro na imprensa internacional: de 'quebrar Brasil' a 'levar país a desastre' (Senra, 2020);
- **Brasil de fato:** Gestão caótica de Bolsonaro prejudica reputação do Brasil no exterior (Orazem, 2021);
- **El País:** Imagem do Brasil derrete no exterior e salienta “crise ética e de falência de gestão” com Bolsonaro (Mendonça, 2020);

- **Financial Times:** Jair Bolsonaro's populism is leading Brazil to disaster (Rachman, 2020)¹⁵;
- **The Telegraph:** Jair Bolsonaro: the man who broke Brazil (Marshall, 2020)¹⁶.

Quanto à educação, o sistema educacional brasileiro enfrentou desafios significativos. Em março de 2020, quando a OMS declarou o estado de emergência global, os governos estaduais e municipais tomaram a iniciativa de interromper algumas atividades consideradas não essenciais, conforme recomendação para evitar a propagação do vírus, como as escolas e as universidades. “As atividades educacionais de distintos níveis e modalidades foram suspensas em meados do mês, assim que os estados começaram a publicar seus decretos locais”, informam Castioni *et. al.* (2021). A seguir, exploraremos como as universidades federais, especificamente a UFPE, enfrentaram esses desafios e as estratégias adotadas para garantir a continuidade da educação em meio à pandemia.

2.2 ESTUDOS CONTINUADOS EMERGENCIAIS NO ENSINO SUPERIOR

Os Estudos Continuados Emergenciais (ECE) foram uma das medidas que as Instituições de Ensino Superior (IES), como a Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), utilizaram para dar continuidade as atividades pedagógicas em meio à crise sanitária que o mundo estava vivenciando, em resposta à impossibilidade de aulas presenciais. O conceito dos ECE, segundo Silus, Fonseca e Jesus (2020), se caracteriza como uma natureza emergencial e que não pode ser confundido com a Modalidade de Ensino a Distância (EaD), o qual é planejado com antecedência e é baseado em uma metodologia estruturada. O ensino emergencial é de caráter temporário, utilizando-se das ferramentas tecnológicas disponíveis e da flexibilidade dos currículos de cada curso.

Para esse tipo de ensino, cada universidade adotou um ou mais tipos de plataformas digitais, como *Google Classroom*, *Moodle*, e *Microsoft Teams*, para garantir o acesso às aulas. Com esse processo repentino e acelerado de mudança de aulas presenciais para remotas surgiram reflexões, como: “Os professores estavam preparados para ensinar por meio das tecnologias?” ou “As práticas pedagógicas

¹⁵ Em tradução livre: “O populismo de Jair Bolsonaro está levando o Brasil ao desastre”.

¹⁶ Em tradução livre: “Jair Bolsonaro: o homem que quebrou o Brasil”.

docentes utilizadas na modalidade presencial, poderiam continuar da mesma forma no ensino remoto?” (Silus; Fonseca; Jesus, 2020, p. 3). Foi nesse mesmo movimento que começou a surgir as discussões sobre as TDICs, que Antunes *et. al.* (2020) entendem como

[...] um conjunto de equipamentos, programas e mídias que permitem a integração dos indivíduos em rede, com destaque para a Internet. Os processos educacionais na era digital beneficiam-se da utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para apoiar a Educação a Distância (EaD) e o ensino híbrido. [...] as TDIC devem ser entendidas como apoio, recursos e meios que permitam a realização de atividades de aprendizagem de formas diferentes e inovadoras (p. 2).

Diante disso, para se utilizar as TDICs nos estudos remotos, os professores e os alunos deveriam possuir o mínimo do Letramento Digital. Que segundo Sugimoto *et. al.* (2017), são as habilidades necessárias para utilizar, compreender e interagir com as tecnologias, saber utilizar os dispositivos (como computadores, *smartphones* e *tablets*) em rede. Entretanto, uma pesquisa realizada em 2020, com 15.654 professores das redes públicas de ensino no Brasil, pelo Grupo de Estudos sobre a Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), revelou que 28,9% dos docentes possuem facilidade para o uso das tecnologias. E 53,6% dos docentes possuíam recursos tecnológicos, mas não possuíam nenhum tipo de preparo para ministrar aulas remotas (Gestrado/UFMG, 2020).

Em um mundo cada vez mais mediado por tecnologias digitais, é essencial que os professores em formação desenvolvam também o Letramento Digital. A pesquisa realizada em 2020 revela uma realidade preocupante: a maioria dos docentes brasileiros das redes públicas de ensino possuía recursos tecnológicos, mas carecia de preparo para utilizá-los adequadamente nas aulas remotas. Este dado nos alerta para a necessidade de atualizar os currículos dos cursos de licenciatura, de modo a incluir temáticas como TDICs e Letramento Digital.

Os professores universitários, por sua vez, desempenham um papel crucial nesse processo. Eles precisam estar capacitados não apenas nas suas áreas de conhecimento, mas também em tecnologias digitais, pois cabe a eles o papel de guiar os licenciandos na integração dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, destacamos a necessidade de uma maior formação continuada de professores do ensino superior (Brito; Camas, 2017), garantindo uma educação mais conectada à realidade digital, “[...] é importante a formação docente e

as competências didáticas frente às TDIC's, as quais devem estar ligadas a atitude do professor no que diz respeito aos métodos: pedagógicos e disciplinares; [...] e as técnicas e tecnologias" (Silus; Fonseca; Jesus, 2020, p. 4).

Durante a implementação dos ECE na UFPE, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) elaborou a coleção "Estudos Continuados na UFPE: reflexões e proposições no contexto de pandemia", compostas pelo "Guia do/a Estudante", "Guia do/a Docente" e "Guia do/a Coordenador/a de Curso", como forma de auxílio aos discentes e docentes para compreenderem as orientações da Resolução nº 08/2020, aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), com as definições do funcionamento dos ECE para os cursos de graduação presenciais.

2.2.1 ECE na Universidade Federal de Pernambuco

No dia 10 de julho de 2020, foi publicado no 64º Boletim Oficial da UFPE a Resolução número oito que regulamenta o Calendário Acadêmico Suplementar para os cursos presenciais da graduação. Nesse ofício está presente a definição do período de atividades acadêmicas realizadas exclusivamente por ferramentas de TIDCs, a inserção dos ECE, e a continuação da suspensão do semestre letivo de 2020.1 até uma nova deliberação. Essa foi apenas uma das medidas que a universidade instituiu neste ano.

No Quadro 1, apresentamos todos os atos legais que ela publicou no diário oficial referente à Graduação presencial durante o ano de 2020. No APÊNDICE B, ampliamos o Quadro 1, com os destaques de cada ementa. Vale ressaltar que atos como a disposição de reuniões dos órgãos de colegiados não foram considerados, por não influenciarem diretamente o estudante.

Quadro 1 - Atos legais da UFPE relacionadas à Graduação para enfrentamento à COVID-19 em 2020

ATOS	EMENTA
Resolução Nº05/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Nº028 ESPECIAL, em 19 de março de 2020.	Suspende a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Pernambuco.
Portaria Normativa Nº06; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Nº028 ESPECIAL, em 19 de março de 2020.	Estabelece medidas de caráter urgentes e temporárias visando reduzir aglomeração de pessoal na comunidade universitária, incluindo o replanejamento de rotinas e procedimentos de trabalho, como forma de prevenção aos problemas causados pelo COVID-19.

Portaria Normativa N°07; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, N°030 ESPECIAL, em 31 de março de 2020.	Prorroga por tempo indeterminado a suspensão das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Pernambuco.
Resolução N°07/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, N°042 ESPECIAL, em 11 de maio de 2020.	Estabelece normas para a realização dos processos de colação de grau dos concluintes dos cursos de graduação no semestre letivo 2019.2, em formato remoto, durante a pandemia do Covid-19.
Resolução N°08/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, N°064 ESPECIAL, em 10 de julho de 2020.	Regulamenta o Calendário Acadêmico Suplementar para os cursos presenciais de graduação da Universidade.
Resolução N°14/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, N°072 ESPECIAL, em 28 de julho de 2020.	Estabelece o calendário acadêmico, para o semestre letivo de 2020.1, dos cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância, da Universidade Federal de Pernambuco.
Resolução N°15/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, N°072 ESPECIAL, em 28 de julho de 2020.	Estabelece normas para a realização dos processos de colação de grau, especial isolada ou coletiva e dos concluintes dos cursos de graduação, em formato remoto, enquanto durar a pandemia.
Instrução Normativa N°01 da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Publicada no Boletim Oficial da UFPE, N°077 ESPECIAL, em 04 de agosto de 2020.	Especifica as condições e procedimentos para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório, de forma remota ou presencial, durante o período de pandemia, por estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco.
Resolução N°16/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, N°081 ESPECIAL, em 13 de agosto de 2020.	Altera o Anexo IV da Resolução nº 08/2020, no que se refere ao Calendário Acadêmico Suplementar - 2020.3, para os cursos presenciais de graduação da Universidade.
Resolução N°22/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, N°116 ESPECIAL, em 05 de novembro de 2020.	Altera o Anexo IV da Resolução nº 08/2020, no que se refere ao Calendário Acadêmico Suplementar - 2020.3, para os cursos presenciais de graduação da Universidade.
Resolução N°23/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, N°128 ESPECIAL, em 30 de novembro de 2020.	Fixa o calendário acadêmico-administrativo do ensino de graduação presencial para os exercícios de 2020 e 2021, dos três <i>campi</i> , no contexto da pandemia da Covid-19, e dá outras providências.
Resolução N°24/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, N°138 ESPECIAL, em 16 de dezembro de 2020.	Regulamenta o plano de retomada gradual das ações de extensão universitária, no âmbito da Universidade.

Fonte: Autoria própria (2024).

Essas resoluções e portarias da UFPE, publicadas ao longo de 2020, refletem as respostas institucionais à pandemia de COVID-19, com foco em reorganizar as atividades acadêmicas e administrativas. As primeiras medidas, Resolução N°05/2020 e Portaria Normativa N°06/2020, imediatamente suspenderam atividades presenciais

e buscaram reduzir aglomerações. Em seguida, houve a necessidade de prorrogar essa suspensão (Portaria Normativa Nº07/2020), além da criação de novas normas para adaptação ao ensino remoto, como a Resolução Nº07/2020, que regulamentou avaliações de grau virtuais, e a Resolução Nº08/2020, que estabeleceu um calendário acadêmico suplementar.

A série de resoluções subsequentes, incluindo as Resoluções Nº14/2020 e Nº15/2020, demonstram o contínuo ajuste da UFPE, com a adoção de educação a distância e a regulamentação de avaliações de grau durante a pandemia. Outros ajustes incluem normas para estágio (Instrução Normativa Nº01) e mudanças nos calendários suplementares e administrativos (Resoluções Nº16, Nº22 e Nº23). Por fim, a Resolução Nº24/2020 introduz um plano de retomada gradual das atividades de extensão, mostrando uma transição para o retorno parcial das ações presenciais.

Essas medidas mostram uma adaptação progressiva da instituição ao contexto pandêmico, priorizando a saúde da comunidade universitária enquanto busca manter a continuidade do ensino e das atividades acadêmicas.

3 A SOCIEDADE E AS REDES

O homem não pode sobreviver, exceto através de sua mente. Ele vem à Terra desarmado. Seu cérebro é sua única arma (The Fountainhead, 1949).

Em 2021, estreou nos cinemas a animação cinematográfica *Ron's Gone Wrong*¹⁷, pela *20th Century Studios*. A obra se concentra nos dias atuais, em que uma grande empresa de tecnologia, a *Bubble*, apresenta ao mundo seu mais novo produto: o *B-bot*. Um robô criado para ajudar as pessoas a encontrarem novos amigos através de algoritmos. Diante disso, somos apresentados ao protagonista Barney Pudowski, um jovem estudante que, ao contrário de seus colegas, ainda não possui um *B-bot*, colocando-o em uma situação de isolamento social, já que as interações entre seus colegas de escola passaram a ser mediadas por esses robôs.

Sem o robô, Barney é visto como "invisível" por seus colegas, como se a ausência de um *B-bot* implicasse em uma falta de valor social. Em um determinado momento, o jovem Pudowski ganha de presente de aniversário seu próprio *B-bot*. Entretanto, seu aparelho apresenta defeitos, não se conecta à rede da empresa e não apresenta as configurações de segurança. Em vez de ganhar popularidade e se integrar ao grupo social através da rede *Bubble*, Barney precisará aprender a lidar com a imprevisibilidade do seu novo "amigo", apelidado de Ron, o que inicialmente parece ser um problema, mas aos poucos se transforma em uma oportunidade de descoberta.

O filme carrega uma mensagem poderosa, de maneira sutil, através da animação, sobre o papel que as Redes Sociais e as Tecnologias exercem nesse mundo contemporâneo. A rede retratada pela obra funciona como metáfora aos aplicativos de Redes Sociais, onde os algoritmos das grandes empresas têm como objetivos sugerir novos amigos, novos interesses e influenciar comportamentos. As relações de amizade, que antes eram baseadas em interações genuínas e espontâneas, passaram a ser mediadas por dispositivos programados, uma vida de relações artificiais da convivência, do contato humano real.

¹⁷ Ron Bugado, título oficial em Português (BR).

Ron, *B-bot* do Barney, é um personagem simbólico na trama, como seus procedimentos iniciais não foram configurados da forma adequada, acaba virando um dispositivo diferente, defeituoso pela ótica dos demais. Mas é justamente dessa maneira que ambos, robô e humano, desenvolvem uma amizade verdadeira, baseada em experiências reais, em vez de interações pré-programadas por algoritmos. O filme faz refletir sobre o quanto a tecnologia deve realmente influenciar nossas relações e sugere que, talvez, só um pouco, o imperfeito seja mais valioso que o automatizado, que o previsível. Dessa forma, a partir dessa reflexão inicial o subcapítulo a seguir irá discutir sobre o papel das Redes Sociais no mundo.

3.1 A IMPULSÃO DAS REDES SOCIAIS

No século XXI, um novo tipo de interação se tornou o alicerce das relações humanas, as redes de conexões digitais. Os vínculos, que antes eram limitados pelo espaço físico e geográfico, se expandiram para o ciberespaço, que Lévy (1999) define como

[...] o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (p. 17).

Ele também remete o termo “Cibercultura” como “[...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem justamente com o crescimento do ciberespaço” (Lévy, 1999, p. 17). Portanto, os novos espaços de comunicação tornam-se arenas onde milhões de pessoas, culturas, ideais e opiniões coexistem e se interrelacionam. Complementando essa visão, Dias (2021) aborda a existência de alguns fluxos que perpassam o espaço geográfico, as chamadas redes. Entre elas, destacam-se aquelas que rompem fronteiras territoriais, os “fluxos migratórios”; as que se movimentam impulsionadas pelos fatores da industrialização, os “fluxos de mercadorias”; os “fluxos informacionais”, descritos como “[...] os mais voláteis e menos controláveis” (p. 13); e, por fim, os “fluxos monetários e financeiros”, responsáveis por movimentar capitais e reorganizar os espaços econômicos.

Essas redes transcendem suas funções iniciais, são entrelaçamentos, tecelagem do corpo social. E, nesse cenário, temos as Redes Sociais inseridas no

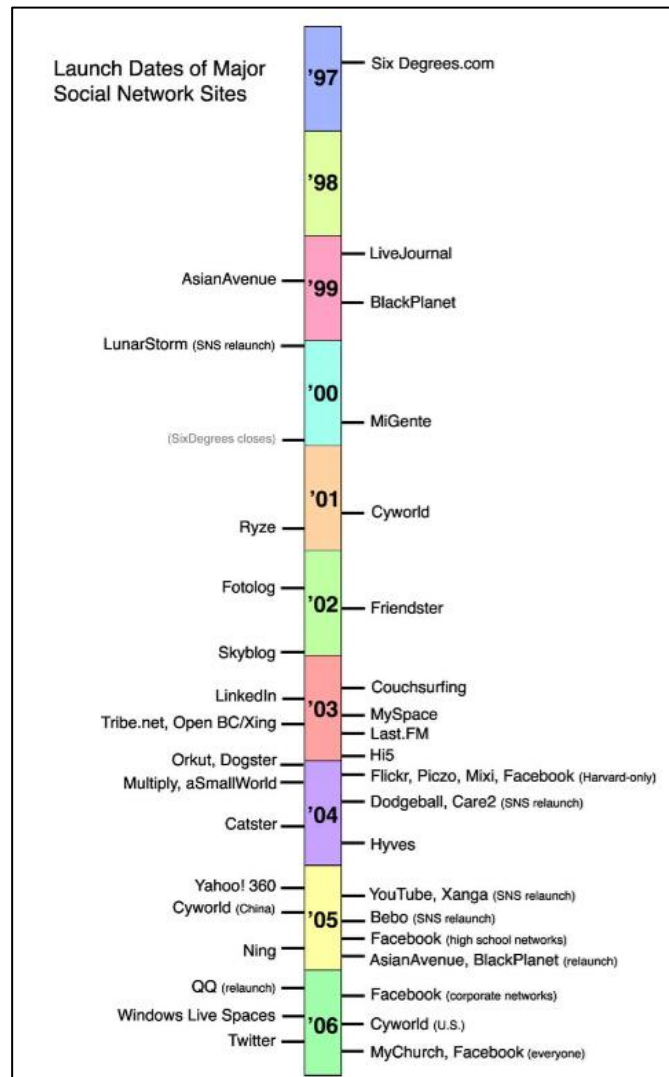
ciberespaço. Plataformas digitais como *Facebook* e *Instagram* deixaram de ser meras ferramentas de interação, tornando-se agentes estruturais que moldam comportamentos, visões de mundo e até mesmo a dinâmica das relações interpessoais, integrando-se ao fluxo informacional ou, potencialmente, criando uma nova categoria. A instantaneidade dessas redes impõe um novo ritmo às interações sociais, caracterizado pela rapidez, mas também pela efemeridade. Esses espaços de conexões virtuais ampliam a acessibilidade à informação, ao mesmo tempo que levantam preocupações sobre a superficialidade das relações e a volatilidade dos vínculos estabelecidos.

Boyd e Ellison (2007) definem três critérios que os sites precisam para ser considerados Redes Sociais, com sua natureza e finalidade podendo ser diferente umas das outras, seriam eles: permitir que os usuários possam construir um perfil privado ou público dentro de sistema limitado, consigam articular listas com outros usuários que se sintam próximos e interagir através de suas próprias listas e as criadas por outros usuários. As autoras também mencionam que a espinha dorsal dessas Redes, mesmo que cada uma tenha seu estilo, possuem, pelo menos, a possibilidade dos usuários de visualizarem os amigos de seus amigos, e criarem perfis para si, onde podem construir sua própria identidade através de perguntas realizadas no ato do cadastro, como: Qual sua idade? Onde você mora? Onde você estudou? Qual o status do seu relacionamento? Quais seus interesses?

Além disso, em alguns é possível que “[...] os usuários aprimorem seus perfis adicionando conteúdo multimídia ou modificando a aparência e o comportamento de seus perfis. Outros, como o Facebook, permitem que os usuários adicionem módulos (“aplicativos”) que aprimorem seus perfis” (Boyd; Ellison, 2007, p. 213, tradução nossa¹⁸). Na Figura 2, apresentamos a linha do tempo que as autoras elaboraram, com os anos de lançamentos das principais Redes Sociais e de sites que foram lançados com recursos de Redes Sociais.

¹⁸ users to enhance their profiles by adding multimedia content or modifying their profile's look and feel. Others, such as Facebook, allow users to add modules (“Applications”) that enhance their profile.

Figura 2 - Linha do tempo de lançamento dos principais sites de Redes Sociais e relançamentos de sites utilizando recursos das Redes Sociais



Fonte: Boyd e Ellison (2007).

Segundo Azevedo (2024), antes do site SixDregress.com (representado na linha do tempo), a primeira Rede Social lançada foi a Classmates.com¹⁹ (1995), que tem como objetivo possibilitar reencontros entre amigos e colegas, como reencontros de Ensino Médio, de Faculdade. Ainda hoje é possível planejar essas reuniões e também navegar pelos anuários de Ensino Médio de diversas escolas dos Estados Unidos. Entretanto, Boyd e Ellison (2007), não o consideram como a primeira Rede Social, por não permitir que os usuários criassem seus próprios perfis ou até lista de amigos, indo contra as três categorias definidas por elas. O SixDregress.com foi uma Rede Social que conseguiu realizar a proeza de combinar esses recursos. O fracasso se deu pelo

¹⁹ Endereço eletrônico: <https://www.classmates.com/>.

fato de que nem todos seus amigos estavam online, ou seja, nem todos possuíam Internet para se conectarem, era uma coisa que ainda estava sendo disseminado pelo mundo. Os poucos usuários que utilizaram a rede reclamaram de haver poucas solicitações de amizades e que não estavam muito interessados em conhecer estranhos (Boyd; Ellison, 2007; Azevedo, 2024).

De acordo com Garcia (2020), a Internet começou a se popularizar no Brasil após os anos de 1995, embora tenha chegado em 1988, com as tentativas do mercado editorial (jornais e revistas) da época de disponibilizar seus conteúdos online. Nesse artigo, Garcia (2020) descreve sobre a influência do gênero textual crônica, e como o autor do livro *As Cem Melhores Crônicas Brasileiras*, Joaquim Ferreira dos Santos, defende a visão de que:

[...] a crônica consegue espaço nos suportes digitais de maneira natural, em virtude de diversas características que traz em seu formato [...] Entre elas, cita-se o retrato confessional do cotidiano que cerca o próprio cronista (citado por Joaquim Ferreira dos Santos), o tamanho curto do texto, a leveza e a intencionalidade dialógica entre autor e leitor (p. 100).

Desse modo, a prática de incentivar a escrita de textos leves, rápidos e, por vezes, informais, similares a uma escrita de "diário", ganhou popularidade nos anos 2000 com a disseminação dos *blogs*. Pimentel (2011), realizou uma pesquisa que analisou o gênero de texto Narrativo, incluindo discursos confessionais, como *Agendas de adolescentes*, *Blogs*, *Diários Íntimos*, para compará-los, buscando identificar possíveis relações entre esses formatos. Segundo a autora, os diários pessoais, muito utilizados pelos adolescentes, emergem na *web* por volta de 1994, via popularização de sites pessoais. "Os *blogs* tomaram conta do ciberespaço. Fáceis de usar, gratuitos, sem censura, os *blogs* podem ser criados por qualquer pessoa [...]". Além disso, todos aqueles adereços que recheavam as agendas de adolescentes migraram facilmente para o meio digital [...] (Pimentel, 2011, local. 8). Embora esse formato tenha caído em desuso com o tempo, os *blogs* desempenharam um papel importante na introdução do sujeito ao ambiente digital de maneira mais pessoal.

Em seguida, o ambiente virtual ganha mais notoriedade com a popularização do *Orkut*²⁰, uma plataforma que apresentava um caráter mais colaborativo e com mais opções do que os *blogs*. Agora, "[...] cada indivíduo influencia não só um grupo de amigos, mas vários grupos de comunidades às quais pertence, em uma progressão

²⁰ Rede Social popular no Brasil e na Índia, desativada em 30 de setembro de 2014.

geométrica, denominada efeito viral, que multiplica e amplifica mensagem de interesse coletivo” (Araújo, 2012, p. 4-5). No *Orkut*, era possível criar perfis para seu usuário, permitindo a construção de um “novo eu” ou de uma nova personalidade. Os usuários podiam desabafar de forma anônima, postar fotos divertidas, flertar com desconhecidos e adaptar suas interações conforme suas preferências. Araújo (2012), sugere que o sucesso do *Orkut* no Brasil, uma das primeiras Redes Sociais utilizadas no país, foi por apresentar uma versão em português, ao contrário dos concorrentes da época: *Facebook* e *MySpace*²¹.

O sucesso do *Facebook* entre 2005 e 2006, segundo Pariser (2012), está relacionado à personalização oferecida pela plataforma. Diferentemente do *MySpace*, onde o usuário para se manter informado sobre as notícias dos seus amigos, tinha que visitar seus perfis. O *Facebook* otimizou através do *Feed* de Notícias, utilizando algoritmo que centralizava, em um só lugar, todas as atualizações e informações geradas pelos usuários, por meio de um algoritmo que organizava esses dados. “De um dia para o outro, o Facebook deixou de ser uma rede de páginas conectadas e se tornou um jornal personalizado com notícias sobre (e criado por) nossos amigos” (Pariser, 2012, local. 29). Entretanto, com o crescimento exponencial da plataforma, Zuckerberg²² enfrentou novos desafios. O volume de dados que estavam chegando era imenso, era impossível ler o *Feed*. Existe um ruído informacional em decorrência do aumento “natural” do engajamento que existe na plataforma (Araújo, 2017), a solução: *EdgeRank*²³.

Pariser (2012) e Araújo (2017) explicam que esse algoritmo é representado como uma fórmula de três fatores: Afinidade, Relevância e Tempo. O valor de afinidade seria calculado pela interação entre dois usuários dentro da plataforma, seriam medidos os dados de curtidas que realizaram, os comentários, etc. Já o valor de Relevância está relacionado com o peso a mais que uma ação tem em decorrência de outra, “[...] atualização sobre relacionamentos, por exemplo, têm peso grande; todos gostam de saber quem está namorando quem [...]” (Pariser, 2012, local. 29-30), esses pesos são definidos pelo próprio sistema, pela ação automatizada. Por último, o valor do tempo se refere as atualizações mais recentes dos conteúdos, algo postado a menos de uma hora será mais importante do que algo postado a dois dias.

²¹ Endereço eletrônico: <https://myspace.com/>.

²² Mark Elliot Zuckerberg, co-fundador do *Facebook*.

²³ Algoritmo utilizado pelo Facebook que tem como objetivo personalizar o conteúdo por usuário.

Segundo Araújo (2017), o *Feed* de Notícias para ser o que é hoje passou por diversas atualizações:

[...] são identificados três *momentos* ao longo da trajetória do Feed de Notícias, nomeados da seguinte forma: o algoritmo *EdgeRank*, o algoritmo *Certo* e o algoritmo *Centrado no Usuário*. [...] *EdgeRank* faz referência ao período inicial de introdução dos sistemas de classificação no Feed de Notícias (2009-2013), no qual o algoritmo é performado como apenas uma fórmula computacional. Algoritmo *Certo* diz respeito ao período entre 2013 e 2014, quando o algoritmo passa a ser definido como um processo quase infalível que de forma correta atua para definir exatamente o que usuários querem ver, a caminho de se tornar o melhor jornal personalizado do mundo. Algoritmo *Centrado no Usuário* marca a transformação, entre os anos 2014 e 2016, da noção de algoritmo para uma construção que o posiciona como algo meramente técnico, como um intermediário para a ação dos usuários (p. 29).

Diante disso, essas melhorias da personalização do *Feed* de Notícias resultam em um “aprisionamento tecnológico”, conceito cunhado por Pariser (2012). Trata-se de uma dinâmica que envolve o sujeito que está em uma “relação” profunda com a tecnologia, com um serviço, que não se interessa por migrar para outro serviço, mesmo que tenha mais benefícios. Um exemplo é o *Google*, e seu conglomerado de serviços, como o *Google Fotos*, *Google Docs*, *Google Drive*, etc., ferramentas que “[...] fazem parte de uma campanha orquestrada de aprisionamento tecnológico do Google” (Pariser, 2012, local. 31). Essa discussão sobre o aprofundamento tecnológico vai ainda mais longe, considerando que empresas multimilionárias de tecnologia utilizam recursos avançados, como o rastreamento das atividades dos usuários na internet, para personalizar suas buscas e oferecer experiências cada vez mais integradas. Um exemplo fascinante dessa integração é a possibilidade atual de conectar diferentes plataformas e serviços, incluindo contas bancárias, em um sistema conhecido como *Open Finance*.

O *Open Finance*, Sistema Financeiro Aberto, é uma inovação que possibilita que os usuários de bancos autorizados pelo Banco Central do Brasil compartilhem suas informações entre instituições. Segundo o Banco Central do Brasil²⁴, o serviço é uma expansão do *Open Banking*, que já visava a integração de dados, mas estava restrito a serviços financeiros básicos. Portanto, exemplifica como os sistemas tecnológicos têm evoluído para oferecer serviços mais simplificados, automatizados e personalizados, colocando a experiência do usuário no centro. Esse modelo de compartilhamento de dados traz à mente o funcionamento das Redes Sociais,

²⁴ Para saber mais: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/openfinance>.

evidenciando como as tecnologias e sistemas operacionais têm avançado para otimizar a interação e facilitar o acesso aos serviços. Tal evolução não apenas otimiza a vida cotidiana, mas também transforma o ato de interagir em algo imediato e fluido. Dessa perspectiva, é possível refletir sobre o impacto de outras plataformas digitais, como *TikTok* e *YouTube*, na vida comum.

O *Youtube* e o *TikTok* são plataformas que se destacam pela publicação de vídeos, tanto longos quanto curtos. Lançado em 2005, o *YouTube* foi adquirido pelo *Google* em novembro de 2006 devido ao enorme impacto que gerou no mercado. A plataforma revolucionou a forma de consumir e compartilhar conteúdo audiovisual, permitindo que qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, pudesse postar vídeos e alcançar milhares de espectadores, além de possibilitar o compartilhamento entre os usuários. Ao longo dos anos, o *Youtube* foi se aperfeiçoando, com a implementação do *feed* e personalização dos perfis, a plataforma se tornou uma opção de substituição da televisão para muitos brasileiros (Araújo; Godinho, 2023). O *Google* diversificou seus serviços em outras opções para os usuários, como o *Youtube Premium*, que com uma assinatura mensal o indivíduo pode ter acesso aos conteúdos da Rede Social sem anúncio, também assistir o vídeo de forma offline. O *Youtube Music*, o streaming de música da plataforma, concorrente do *Spotify*²⁵. O *Youtube EDU*, um projeto que tem como objetivo disseminar conteúdo educativo através de videoaulas realizadas por professores. Por anos, o *YouTube* dominou o mercado de vídeos online, mas seu monopólio foi desafiado pela chegada do *TikTok*.

Diferentemente de outras Redes Sociais criadas na Califórnia, nos Estados Unidos, o *TikTok* foi criado na China. Antes, o formato horizontal era o padrão; o *TikTok* introduziu ao mundo vídeos no formato vertical, curtos, rápidos e altamente intuitivos. Essa proposta inovadora transformou o consumo de vídeos, permitindo que qualquer pessoa crie e publique conteúdos de forma simples e dinâmica. O aplicativo permite que os usuários gravem vídeos, editem e postem, selecionando filtros, efeitos, animações, sons, e diversas outras ferramentas de edições. Segundo Araújo e Godinho (2023, p. 281), “[...] o que há de novo no TikTok é que ele tem barreiras significativamente menores para postar do que seus concorrentes. Tudo que você precisa é de um smartphone. Você nem precisa de uma ideia, por que o que você assiste geralmente fornece a ideia”. Além disso, o *TikTok* aprimorou o conceito de

²⁵ Serviço que permite o acesso instantâneo a músicas e a *podcasts*. Endereço eletrônico: <https://open.spotify.com/intl-pt>.

feed de notícias introduzido pelo *Facebook*, transformando-o em um *feed* de vídeos. Com um simples deslizar de dedos, os usuários podem consumir horas de conteúdo contínuo, em uma experiência imersiva que redefine o papel do indivíduo no ciberespaço.

Pereira (2024), faz o detalhamento de uma pesquisa que revela que 25% dos usuários de *TikTok* nos Estados Unidos são na faixa etária de 10-19 anos. E, apenas 11% são acima de 50 anos de idade. Para Haidt (2024), as crianças precisam de tempo ao ar livre, participando de brincadeiras que promovam sua corporificação, ou seja, a integração do corpo em grupos e comunidades. Quando essa necessidade é substituída pelo uso constante do celular, ocorre o processo de descorporificação. Segundo o autor, o hábito dos adolescentes de passar horas consumindo conteúdos de forma automática no *TikTok* ou no *YouTube*, ou mesmo deslizando pelo *feed* infinito do Instagram, reflete traços desse mundo digital de sujeitos que estão “[...] de um para muitos, [...] a sós ou em grupos virtuais de que é fácil entrar e sair” (local. 68). Portanto, quanto mais dedicamos nosso tempo a essas redes, de forma não orgânica e sem propósito, mais nos tornamos sujeitos descorporificados, distantes das interações físicas e dos vínculos comunitários. No próximo subcapítulo, exploraremos os fatores que levam os usuários a se envolverem nesse universo digital.

3.2 EU, O VÍCIO E AS REDES SOCIAIS

As tecnologias continuam assumindo papéis cada vez mais inovadores, com a Inteligência Artificial (IA) despontando como o novo fascínio, acompanhada pelo *Machine Learning*²⁶. Essas possibilidades têm integrado e transformado as Redes Sociais, aprimorando plataformas e sites em um modelo que se assemelha ao mercado capitalista, com o objetivo de capturar e reter a atenção do consumidor a qualquer custo. Um exemplo recente é a *Meta*²⁷, que incorporou IA em suas Redes Sociais. Agora, é possível solicitar que o software gere uma imagem apenas com um comando. Atividades antes mais complexas, como buscar receitas na internet, foram simplificadas: em vez de abrir o navegador, digitar e procurar em vários sites, basta

²⁶ Método de análise de dados, atuando na construção de algoritmos que permitem que a IA aprendam a partir de dados.

²⁷ Empresa que substituiu a antiga marca *Facebook Inc.*, operando o *Facebook*, *Instagram*, *Messenger* e *WhatsApp*.

usar a IA do *WhatsApp* e fornecer os comandos necessários para obter a informação desejada. Porém, essa personalização tem um custo social. “Os conteúdos que nos chegam são filtrados por algoritmos que nos fecham em bolhas de autorrepresentação e nos afastam do diferente” (Pretto; Lapa; Coelho, 2021, p. 160), essas bolhas são o que Pariser (2012) chama de Bolha de filtros. Um fenômeno que separa todos nós, até mesmo eu (autor) de você (leitor).

Pariser (2012) apresenta três dinâmicas que caracterizam a Bolha de filtros, destacando como ela nos manipula e nos distancia uns dos outros. Essa bolha é invisível, seus sistemas de filtragem não são totalmente confiáveis, e sua influência é involuntária – não escolhemos entrar nela, mas já estamos sob seus efeitos. As bolhas são formadas por filtros de personalização que, segundo o autor, “[...] se a personalização for excessiva, poderá nos impedir de entrar em contato com experiências e ideias estonteantes, destruidoras de preconceitos, que mudam o modo como pensamos sobre o mundo e sobre nós mesmos” (Pariser, 2012, local. 15). Nessa mesma perspectiva, Lira, Caneiro e Fell (2017) alertam que as Redes Sociais, com o poder de transportar indivíduos para um lugar além do espaço físico, são criações de grandes empresas *startups* que operam em escala global. O vasto volume de dados gerado nessas redes é tratado por conglomerados empresariais por meio de *big data*²⁸, com o objetivo de otimizar processos, melhorar tomadas de decisão e impulsionar o valor de suas ações. Nesse contexto, o indivíduo é transformado em um meio para atingir objetivos capitalistas, evidenciando o papel instrumental que as Redes Sociais desempenham na dinâmica do mercado financeiro.

É nesse ponto que surge o grande problema das Bolhas de filtros: o usuário fica preso em um círculo social de pessoas e ideias semelhantes, perdendo gradualmente o controle sobre seus gostos e preferências, sendo facilmente alienado pelo algoritmo. Esse fenômeno abre espaço para disseminação da *fake news* e ascensão da “pós-verdade”, aspectos marcantes da alienação contemporânea. Amaral e Santos (2019) analisam o conceito de “pós-verdade” como o abandono de fatos objetivos em favor do apelo às crenças pessoais e ao que for mais vantajoso para cada indivíduo. Um exemplo emblemático ocorreu durante as eleições presidenciais de 2018, com a ampla disseminação do boato de que o candidato Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores, teria distribuído nas escolas um

²⁸ Área que estuda o imenso volume de dados presentes nos bancos de servidores e empresas.

suposto “kit gay” para crianças. Maracci e Machado (2022), em um mapeamento realizado entre 2017 e 2019, analisaram as controvérsias políticas em torno dessa narrativa. Segundo os autores, a polêmica teve origem na implementação do programa “Brasil sem Homofobia”, que visava distribuir materiais educativos para “[...] combate ao preconceito e discriminação contra a diversidade sexual e de gêneros em escolas brasileiras” (p. 851). Esses materiais, inicialmente denominados “kit anti-homofobia”, foram rotulados de forma pejorativa como “kit gay”, distorcendo seu propósito e alimentando uma narrativa polêmica na política brasileira.

Essa ideia foi disseminada em diversas Redes Sociais, influenciando o debate público sobre o suposto poder de destruição do “kit gay”. A narrativa explorou os medos e anseios de uma parcela da população, criando uma atmosfera de pânico moral. Na análise de Maracci e Machado (2022), os autores concluem que o “kit gay” precisou ser construído como uma realidade, ainda que fictícia, tornando-se um dispositivo que coordenou e amplificou o pânico social. Os autores destacam que esse evento não pode ser simplificado apenas como um exemplo de “pós-verdade”. Ele ilustra de forma mais abrangente como uma narrativa estrategicamente estruturada é capaz de operar sobre as emoções e opiniões individuais, moldando a percepção coletiva dos fatos. Tal narrativa, ao distorcer ou falsificar informações, impacta decisões importantes, como as políticas eleitorais, exemplificando o poder das *fake news* na manipulação social e no direcionamento de escolhas em massa.

Silva (2019) disserta que em 2016 dois acontecimentos políticos no mundo trouxeram notoriedade às *fake news*. O primeiro foi o referendo que resultou na saída do Reino Unido da União Europeia, marcado pelo discurso de que o país seria “invadido” por imigrantes. O segundo contexto foi a vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais dos Estados Unidos, onde declarações sem comprovação e discursos de ódio foram amplamente ignorados por parte do eleitorado. No entanto, Silva (2019) pondera que não existem estudos conclusivos que comprovem que às *fake news* tenham sido fatores decisivos nesses acontecimentos. Nesse cenário, as Bolhas de filtros frequentemente se conectam às *fake news*, pois podem “[...] afetar nossa capacidade de decidir como queremos viver” (Pariser, 2012, local. 16). Além disso, elas “[...] não afeta apenas o modo como processamos as notícias. Pode também afetar o modo como pensamos” (Pariser, 2012, local. 54). Informações falsas, quando disseminadas, encontram um público predisposto a aceitá-las sem questionamento, especialmente quando estão alinhadas com os valores ou ideias

predominantes no grupo social em que circulam. Esse ambiente favorece a validação de preconceitos e a polarização, reforçando as dinâmicas de isolamento e manipulação nas Redes Sociais.

Nas Redes Sociais, os algoritmos priorizam conteúdos que reforçam as perspectivas dos usuários, sejam elas positivas ou negativas, criando um ambiente que restringe o acesso a informações fora de sua bolha. Esse mecanismo pode dificultar a exposição a visões diversas e aprofundar a desinformação. Por exemplo, durante a pandemia de COVID-19, quando surgiram campanhas para combater a onda de desinformações no país. Silva (2019), apresenta três áreas de atuações para enfrentamento do problema, utilizando de *fact-checking* (checagem de fatos): comprovar o nível de veracidade das informações proferidas por pessoas que tem potencial de impactar a sociedade, utilizando de especialistas, dados oficiais. *Debunking* (desmistificação): verificar a veracidade da informação de fontes nebulosas. *Verificiation* (verificação): analisar conteúdos digitais, para saber se foi adulterado ou não. A mesma autora apresenta algumas plataformas de checagem de fatos amplamente utilizadas no Brasil, como **Aos Fatos**²⁹, **Agência Lupa**³⁰, **É fato ou fake?**³¹ e **UOL Confere**³². Quando uma figura pública ou mesmo uma pessoa comum dissemina informações falsas ou adota uma postura que contraria os valores do grupo ao qual pertence, isso pode desencadear uma intensa repercussão negativa dentro de sua bolha social. Esse fenômeno é conhecido como cancelamento, um tema que será detalhado no próximo tópico.

3.3 O CANCELAMENTO

O episódio “Queda livre” da série antológica *Black Mirror*³³ apresenta uma sociedade onde seus membros são avaliados constantemente. Essas avaliações são realizadas em tempo real, por meio da atribuição de notas de um indivíduo a outro, a média dessas notas determina o status social. Aqueles com notas altas têm acesso a privilégios exclusivos, como filas prioritárias e serviços *VIP*, enquanto aqueles com notas baixas enfrentam severas restrições, como dificuldades para acessar

²⁹ Endereço eletrônico: <https://www.aosfatos.org/>.

³⁰ Endereço eletrônico: <https://lupa.uol.com.br/>.

³¹ Endereço eletrônico: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>.

³² Endereço eletrônico: <https://noticias.uol.com.br/confere/>.

³³ Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/70264888>.

determinados locais ou realizar atividades básicas, como viajar. Tudo depende de como se comportará nesse mundo, e nessa perspectiva, a atriz Bryce Dallas interpreta Lacie, uma mulher que segue fielmente os princípios dessa sociedade. Contudo, ao planejar uma mudança para um novo lar, Lacie percebe que precisa melhorar sua pontuação para alcançar seus objetivos. Ela recorre a diversas estratégias, incluindo a tentativa de se reaproximar de uma antiga amiga com alta pontuação no sistema, mesmo que essa amizade tenha sido marcada por maus-tratos e falsidade. Esse episódio reflete sobre a necessidade da constante aprovação que alguns indivíduos possuem para se sentirem bem, e como as Redes Sociais moldam essas relações. Expõe como as pessoas podem se submeter a comportamentos artificiais e desgastantes para atender às expectativas de um sistema que valoriza aparências e interações superficiais, ao invés de conexões autênticas e genuínas.

No mundo virtual, os discursos presentes nas Redes Sociais tornam-se cada vez mais centrados nas próprias bolhas dos usuários, moldados para agradar seus seguidores. Quando um indivíduo desvia do modelo esperado ou comete um erro, emerge o fenômeno do "cancelamento", expresso pela frase "você está cancelado". A cantora Olivia Rodrigo na canção *jealousy, jealousy*³⁴ evoca o seguinte:

I kinda wanna throw my phone across the room
 'Cause all I see are girls too good to be true
 With paper-white teeth and perfect bodies
 [...]
 And I see everyone getting all the things I want
 And I'm happy for them, but then again, I'm not
 Just cool vintage clothes and vacation photos
 [...]

Na tradução literal:

Eu meio que quero jogar meu telefone do outro lado da sala
 Por que tudo que vejo são garotas boas demais para ser verdade
 Com dentes brancos como papel e corpos perfeitos
 [...]
 E vejo todo mundo conseguindo todas as coisas que eu quero
 E estou feliz por eles, mas, novamente, não estou
 Apenas roupas *vintage* legais e fotos de férias
 [...]

A música é marcada por uma mistura de pop alternativo com elementos do rock, em que reflete sentimentos comuns dos jovens na era digital. Olivia detalha seus sentimentos em relação a comparação que faz da “vida perfeita” que algumas pessoas

³⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z-9gQjUZMm0>.

parecem ter nas Redes Sociais. Quando ela versa sobre o fato de querer jogar o telefone, pois só vê meninas “perfeitas”, captura a toxidade da exposição constante que as pessoas fazem para sempre apresentar a melhor versão de si. A cantora crítica não só o impacto desse comportamento, mas também como isso parece ser uma norma social, onde todos conseguem o que querem. A percepção de vidas perfeitas é, muitas vezes construídas por filtros e narrativas manipuladas. Haidt (2024) comenta que os adolescentes são suscetíveis a insegurança, “[...] quase todos se importam com a aparência, sobretudo quando passam a ter interesses românticos. Todos sabem que serão escolhidos ou recusados em parte por sua aparência” (local. 188). Muitas vezes os indivíduos são levados a tentar mostrar uma versão melhor de si, utilizando os filtros que *apps*, como *Snapchat* e *Instagram* possuem. Essa exposição nas Redes Sociais, onde qualquer palavra ou ação pode ser amplamente divulgada e analisada, cria um ambiente propício para o fenômeno do cancelamento. Ele surge como uma resposta a atitudes consideradas prejudiciais ou criminosas pela maioria, como atos de homofobia, machismo e racismo. Movimentos como *#MeToo* ilustram a lógica do cancelamento para expor abusos e promover mudanças sociais³⁵.

O cancelamento emerge como ferramenta de “justiça social”, trazendo à tona comportamentos antes ignorados ou acobertados, além de incentivar reflexões sobre os limites éticos e morais de um mundo cada vez mais conectado. No entanto, essa prática funciona como uma faca de dois gumes, frequentemente baseada em informações incompletas ou julgamentos precipitados, amplificados pelas Redes Sociais. Essa dinâmica pode resultar em injustiças de grande impacto, trazendo consequências duradouras para a vida dos indivíduos envolvidos. Além disso, o cancelamento tende a assumir um caráter punitivo, em vez de educativo. Em vez de fomentar o diálogo, frequentemente exclui e estigmatiza, reduzindo significativamente o espaço para arrependimento, aprendizado ou reconciliação. Esse aspecto punitivo gera um clima de medo, onde pessoas evitam se expressar ou lidar com temas polêmicos para não serem alvos do “júri online”. Assim, o cancelamento é apenas um dos muitos impactos das Redes Sociais no contexto contemporâneo, no ciberespaço e na Modernidade Líquida³⁶.

³⁵ Convidamos o leitor a ler o artigo acadêmico “Cultura do cancelamento e efetivação da justiça social por minorias identitárias”, disponível em:

<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/13018/1/hullypereiradossantos.pdf>.

³⁶ A temática será discutida a seguir.

4 FILOSOFIA DA DIFERENÇA

*Devemos olhar a todo o momento para nós
mesmos para que, nos conhecendo,
possamos estar atentos às forças que nos
atingem e não nos deixemos atingir por elas
caso ela não nos beneficie
(Tartaro; Cavamura; Souza, 2014, p. 2844).*

Em sua obra *Diferença e repetição*³⁷, o francês Gilles Deleuze discute sobre uma filosofia dessemelhante ao modelo platônico, recusando a unicidade e abordando conceitos como: Diferença, Generalidade, Multiplicidade e Repetição, se afastando dos estruturalistas da filosofia do fim do século XIX. Para entendermos o que seria Filosofia da Diferença, devemos compreender que não existe uma resposta pronta, específica, com definição própria, pois tomamos a Diferença como tudo aquilo que nos desassemelha ou nos distingue daquilo que comparamos, seja relacionado a pessoas ou a coisas.

Já a Repetição, “[...] está relacionada às ações que realizamos por mais de uma vez” (Santos, 2016, p. 107), ou seja, se trata de reproduzir um mesmo ato várias vezes até intensificarmos a expressão, Gilles sugere que apenas aquilo que é inexplicável pode ser realmente repetido. Pensamos, por exemplo, na *força* do universo cinematográfico de *Star Wars*³⁸, apresentada como uma energia mística presente na essência de cada indivíduo, qualquer tentativa de explicá-la, como exata, fixa, indissociável, reduziria algo tão poderoso para uma generalização, perdendo seu mistério e encanto. Traduzir o que é a *força* em termos racionais, descaracteriza e a torna comum e distante de sua verdadeira natureza.

Nesse ramo da filosofia, acreditamos que, para explicar algo, é necessário ir além de seu conceito fixo, devemos recriá-lo, não como uma cópia, mas como uma espécie de "roubo de conceitos" (Gallo, 2000, p. 19). Assim, a Diferença não propõe fixar conceitos, mas sim colocá-los em movimento. Deleuze nos ensina que a Diferença não é apenas uma oposição à identidade, mas o que permite a criação e o

³⁷ Publicada como tese de doutorado em 1968.

³⁸ O universo *Star Wars* é uma das sagas mais relevantes da cultura pop do século XXI, criado pelo cineasta George Lucas e de propriedade da *Lucasfilm*, conta com personagens icônicos como o Darth Vader, o Chewbacca, o Han Solo, a princesa Leia Organa, o Luke Skywalker e o mestre Yoda.

surgimento do inesperado. A repetição, portanto, não é simples cópia ou imitação, é uma produção criativa que manifesta a própria Diferença.

Seguindo essa rota, os próximos subcapítulos zarparão para expandir a discussão sobre essa filosofia. Iremos ancorar em um Grupo de Pesquisa dedicado às perspectivas da Diferença, mergulhar nas águas da Modernidade Líquida, ajustar as velas para o Hiperativismo Sócio-virtual, deixar que as correntes do Experienciar nos conduzam e explorar os mares profundos da afetividade.

4.1 GRUPO DE PESQUISA DIFERENÇA

Fundado em 2017 pela orientadora desse TCC, o Grupo de Pesquisa Diferença (GPD) está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da UFPE/CAA³⁹. O grupo se dedica ao estudo da Filosofia da Diferença, com base em teóricos como Bauman, Bondía, Deleuze, Guattari, Foucault, entre outros. Seu percurso perpassa o Cuidado de si, o Devir Docente, os Dispositivos, a Modernidade Líquida, as relações de Poder, o plano de imanência sobre Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação, que se entrelaçam criando uma melodia própria, múltipla e subjetiva.

Segundo Queiroz, Costa e Silva (2020), o grupo compartilha suas pesquisas por meio de artigos em anais de eventos e revistas, capítulos de livros, cursos de extensão, dissertações, projetos de extensão e trabalhos de conclusão de curso. As produções exploram o contexto educacional por meio de diferentes perspectivas, abrangendo desde a educação básica e o ensino superior até as complexas relações de poder que caracterizam o mundo líquido. Para retratar as produções do grupo, as autoras (Queiroz; Costa; Silva, 2020) criaram uma tabela com “os trabalhos de conclusão de curso – primeiras produções a serem desenvolvidas pelo grupo – e a dissertação” (p. 8) apresentados até o ano de 2019, conforme a Figura 3:

Figura 3 - Tabela com Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações relacionados ao GPD

³⁹ Confira o vínculo através do portal do programa: <https://www.ufpe.br/ppgecm>, ou o espelho do grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7972788635731793>. Para conhecer mais: <https://www.instagram.com/grupodiferenca.ufpe/>.

Trabalhos de conclusão de curso e dissertação apresentados			
TÍTULO/AUTOR	CATEGORIA	ANO	
Devir docente: descrevendo algumas subjetivações de um grupo de discentes do curso de Matemática-Licenciatura <i>Wanessa Mayara da Silva</i>	TCC	2019	
Descrevendo o devir professor de matemática <i>Helenilson Marques Ferreira</i>	TCC	2019	
Dispositivo: sala de aula do 6º ano e suas relações de forças <i>Maria Girlene da Silva</i>	TCC	2019	
Solidez da escola na pós-modernidade: uma viagem pelos caminhos das subjetividades de alguns alunos e de um docente em matemática <i>Marta Maria de Lima Sales</i>	Dissertação	2018	
Os reflexos dos discursos socioculturais sobre a disciplina de matemática <i>Luana Rafaela da Silva Costa</i>	TCC	2017	
A subjetivação no processo de elaboração do TCC <i>Brenda Daniele Souza Silva</i>	TCC	2017	
Desafios enfrentados por alguns alunos ao término da educação básica diante das pressões. <i>Amital Aminadab Santos Brito</i>	TCC	2017	
Adentrando a matemática sob a ótica de um grupo de idosos <i>Maria Aparecida De Santana Silva</i>	TCC	2017	
A matemática monstro versus a matemática deslumbrante <i>Juliana Andrade Da Silva</i>	TCC	2017	

Fonte: Queiroz, Costa e Silva (2020).

Nesta conjuntura, elaboramos o Quadro 2, tomando como base a tabela acima e atualizando o levantamento para identificar, de 2020 a 2024, trabalhos e dissertações relacionados à filosofia estudada, independentemente de serem ligados ao GPD. Diferentemente da pesquisa inicial, incluímos também pesquisas de autores que não eram membros do grupo. O objetivo foi verificar as influências da filosofia discutida pela líder do grupo tanto na graduação quanto na pós-graduação. Para isso, realizamos um levantamento manual no Repositório ATTENA, buscando nos repositórios do curso de Matemática-Licenciatura e do PPGECEM nos anos especificados⁴⁰.

Quadro 2 - Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações relacionadas à Filosofia da Diferença orientados por Queiroz

TÍTULO	AUTOR(A)	CLASSIFICAÇÃO	ANO
A licenciatura em matemática como modo de subjetivação do devir docente	Jorge Luiz da Silva	TCC	2024

⁴⁰ Especificamos o curso e o programa, uma vez que são nesses contextos que a Professora Simone Moura Queiroz desenvolve e difunde a filosofia. Pesquisas orientadas por ela que não estavam relacionadas à Filosofia da Diferença foram excluídas. As informações apresentadas no Quadro 2 foram validadas pela própria professora.

A subjetivação na construção da aversão pela disciplina de matemática: como se comportam os que têm a chave do portão da diferença?	José Adriano da Silva Mendonça	TCC	2024
Alice através do espelho: reflexos da dupla jornada de trabalho na qualidade de vida de professoras do ensino básico	Cássio José Barbosa de Souza	Dissertação	2024
O devir do professor que ensina matemática em escolas multisseriadas do campo de Buíque-PE: afetos e subjetividades em jogo	Lucílio Halter Sobral Mendes	Dissertação	2024
Ética e educação na pós-modernidade: cartografando movimentos da docência em matemática e suas relações ao cuidado de si	Mary de Melo Teixeira Monteiro	Dissertação	2023
A desterritorialização e o cuidado de si: experiências de aulas remotas	Robson Jones da Silva	TCC	2022
Cuidado de si e educação matemática na liquidez de Bauman	Maryanna Labelli de Mélo Silva	TCC	2022
Estratégias que um grupo de professores de matemática adotou para cuidar de si frente às mudanças que ocorreram no ensino durante a pandemia de covid-19	Igor Borges Beserra	TCC	2022
O agenciamento do professor de matemática na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos	Letícia Raquel Frutuoso Silva	TCC	2022
O desejo de aprender matemática: uma perspectiva da Filosofia da Diferença e o uso da Gamificação na prática docente	Ellen Milena Batista Pontes	TCC	2022
Adentrando o território do professor: um delinear acerca das marcas e seus reflexos sobre alguns professores de matemática da educação básica	Maria Aparecida de Santana Silva	Dissertação	2021
Formação de professores de matemática para a educação: descobertas do devir professor	Antônio Andrade de Moraes Filho	TCC	2021
Modernidade líquida e cuidado de si: movimentos que permeiam o professor de enfermagem	Raianne Monteiro Soares	Dissertação	2021
Palavras e imagens: um estudo acerca da subjetivação no processo de escolha pelos professores orientadores	Brenda Daniele Souza Silva	Dissertação	2021
O cuidar de si e suas divergências no devir professor com a realidade atual, o ensino remoto	Juliana Andrade da Silva	Dissertação	2021
O desejo de ensinar matemática na visão de professores de uma cidade do Agreste Pernambucano	Luana Alves da Silva	TCC	2021
Subjetivação e regime de verdade: percurso que perpassaram as mulheres da educação matemática	Amital Aminadab Santos Brito	Dissertação	2021
A busca por algo novo e sobretudo singular: estratégias que possibilitem rupturas aos entrelaçamentos discursivos em relação à prática docente em matemática	Luana Rafaela da Silva Costa	Dissertação	2020
A elaboração do TCC de um ponto subjetivo e agenciador: um processo de resistência e desejo	Débora Vanessa da Silva	TCC	2020

Fonte: Autoria própria (2024).

Identificamos um total de 19 pesquisas, sendo dez Trabalhos de Conclusão de Curso e nove dissertações. Em linhas gerais, pela análise dos resumos, dos sumários e das palavras-chave revelou que os principais conceitos explorados pelos autores incluem a Cartografia, discutida por Rolnik (1989; 2011), o Cuidado de si de Foucault

(2006), a Desterritorialização abordada por Deleuze e Guattari (1996) e Mansano (2009), o Devir por Deleuze e Guattari (1997), o Experienciar de Bondía (2002) e a Modernidade Líquida de Bauman (2001; 2011). Esses resultados mostram que o GPD permanece ativo em sua missão de expandir seus estudos, alcançando inclusive indivíduos que não fazem parte do grupo. A produção contínua de pesquisas nessa área reflete o objetivo para o futuro do grupo descrito por Queiroz, Costa e Silva (2020, p. 11): “[...] no plano coletivo, pretende-se adentrar territórios outros em busca de novas experiências que enriqueçam e potencializem seus membros na produção de novas pesquisas”. Assim, nessa perspectiva, no próximo subcapítulo, aprofundaremos as teorias de Bauman (2001; 2011) e de Queiroz (2016; 2019).

4.2 A LIQUIDEZ SÓCIO-VIRTUAL

Estudar os textos da Filosofia da Diferença é adentrar um novo território, um novo local, “[...] seria como viajar para o exterior e para uma melhor experiência, seria necessário aprender o idioma daquele local [...]” (Costa, 2020, p. 17). Isso significa deixar-se agenciar por um novo plano. Na Diferença, delimitamos um horizonte a ser explorado, que chamamos de plano de imanência, uma condição indispensável para o florescimento dessa filosofia (Gallo, 2000). Assim, ao refletirmos sobre o sujeito do século XXI, somos levados a um plano em que é necessário buscar o autoconhecimento, entender suas verdades para cuidar de si e, a partir disso, conseguir cuidar do outro (Foucault, 2006). No entanto, como se conhecer em um mundo no qual “não temos tempo” para experimentar? Segundo Bondía (2002, p. 21):

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça.

Nesse sentido, Bauman (2001; 2011) descreve uma modernidade condenada à superficialidade, marcada pelo esvaziamento das relações e do próprio sujeito, comparando esse fenômeno ao derretimento da água, do estado sólido para o estado líquido. O sujeito que emerge nessa sociedade vive a liquidez e a instabilidade de sua subjetividade. Costa (2020, p. 18) escreve: “Mesmo sendo uma construção a partir de fora, a subjetividade é um produto pessoal da relação que foi estabelecida, é um espaço íntimo, individual, isso garante uma constituição ‘autêntica’ diante da criação

de si [...]”. Esse sujeito moderno é aquele que está conectado à rede, à internet, imerso em uma teia infinita onde trava uma luta constante entre poder e resistência, em busca de rotas de fugas. Ele é continuamente subjetivado, com discursos que estão em constante transformação, desterritorializando e reterritorializando-se (Deleuze; Guattari, 1995; 1996). Esse processo, que marca a experiência subjetiva contemporânea, é o que Queiroz (2016; 2019) denomina como Hiperativismo Sócio-virtual.

O Hiperativismo Sócio-virtual é um processo que “[...] faz com que se negue viver a experiência, pois não se pode perder tempo” (Queiroz, 2016, p. 3). O excesso de informações e de interações do sujeito com o ambiente digital torna-o refém de sua conectividade com as tecnologias e Redes Sociais. Para manter uma presença ativa on-line, o sujeito precisa estar constantemente visível; caso contrário, é esquecido, assim como a visão que os colegas tinham de Barney Pudowski por ele não ter seu *B-bot*. Brito (2017, p. 13), em sua monografia de curso, destaca:

As maneiras de como no mundo vem acontecendo progressivamente uma onda de tecnologias digitais que invadem nossos meios sociais e culturais, criou-se nos uma inquietação da qual trazemos uma discursão sobre a conjunção da cultura virtual na constituição dos sujeitos escolares na era da tecnologia digital. Tais invasores está relacionado com um conjunto de aparatos e artefatos – internet, GPS, painéis eletrônicos, tablet, smartphones e a imensa rede de sites de relacionamento que são o maior atrativo para os estudantes, vivendo em um mundo em que o hiperativismo sócio-virtual tem grande transparência, onde cada vez mais somos tomados por algo novo e sempre querem acompanhar.

Podemos considerar que o sujeito do século XX não é o mesmo do século XXI, pois as maneiras de obter informações sobre os acontecimentos do mundo mudaram. Hoje, podemos receber notícias pela televisão, tanto aberta quanto fechada, por diversas emissoras, ou ainda por sites de notícias e Redes Sociais, seja pelo *feed*, *stories*, *reels* do *Instagram* e *Facebook*, *status* do *WhatsApp*, *trends* do *X*, vídeos do *TikTok*, *podcasts*, e até pelas *playlists* que mesclam músicas e notícias no *Spotify*, entre outras fontes. Somos estimulados por um fluxo contínuo de informações, e quanto mais consumimos, mais desejamos consumir, levando-nos a crer que estamos nos tornando sujeitos mais comprometidos, críticos, empoderados, reflexivos e responsáveis. Contudo, para Queiroz (2019, local. 146), “[...] na experiência a pessoa é o protagonista, enquanto que, diante da informação, ela se torna o telespectador”.

Na carta “O surgimento das meninas-mulheres” de Bauman (2011), reflete-se sobre o amadurecimento precoce de crianças, influenciadas pelo mercado da estética.

A carta menciona uma pesquisa realizada à época, que revelou: “menos de 20% das crianças costuma brincar ao ar livre, enquanto a maioria das meninas de dez anos ‘é obcecada por maquiagem, moda e estilo de cabelo’; 26% são obceçadas com o peso corporal e se sentem mais gordas do que gostariam” (local. 45). Esse fenômeno é um reflexo do capitalismo desenfreado em que vivemos, onde o sentido de desejar se perde. Um produto tão almejado logo perde o brilho após ser adquirido, e logo desejamos outro, melhor. O capitalismo foca apenas no consumo. Para Magera (2012), essa necessidade de substituir produtos obsoletos por lançamentos do mercado “[...] não se restringe somente a aparelhos eletrônicos. Os consumidores estão trocando de automóveis, casas, eletrodomésticos com intervalos mais curtos do que há três décadas” (p. 93).

Segundo Magera (2012), em 1932, o americano chamado Bernard London ficou eternizado na história por cunhar o termo “obsolescência planejada” no ensaio *Ending the Depression Planned Obsolescence* (em tradução livre: Acabar com a depressão através da obsolescência planejada). Esse folheto foi publicado durante a Crise da Grande Depressão (1929-1932), considerada como a maior crise econômica que atingiu os Estados Unidos até hoje. A proposta de London consistia em que as grandes fábricas limitassem o ciclo de vida de todos os seus produtos, de forma que os consumidores fossem forçados a adquirir novos itens, movimentando o mercado e, assim, “[...] pondo fim à crise” (p. 97). No entanto, os políticos da época recusaram suas propostas. London publicou ainda outros dois ensaios em 1934 e 1935, reforçando a mesma ideia da obsolescência planejada (programada). Além disso, conforme Magera (2012, p. 98),

London não sabia, mas sua ideia de que a vida das mercadorias deveria ser determinada [...], seria copiada a partir da década de 1950. [...] nos anos 50, o design industrial Brooks Stevens resgata a obsolescência programada ao utilizar os meios de comunicação para seduzir o consumidor, apresentando novos *designs* e produtos com novas funções. Desperta no consumidor o desejo de ter o “novo”, o “moderno”, o produto da moda que a massa crítica ou social está utilizando, é a obsolescência percebida, companheira da planejada, cujos objetivos são um só: a intensificação do consumo.

Com o passar das décadas, o mercado foi estimulado a adotar a obsolescência programada, com empresas utilizando o setor de comunicação e os meios midiáticos para fortalecer esse modelo de produção. Atualmente, é possível comprar quase qualquer coisa de qualquer lugar, desde que disponível em algum serviço on-line. Podemos alugar ou comprar filmes em serviços de streaming, o que fez com que as

antigas locadoras fossem deixadas de lado e acabassem fechando as portas. Grandes conglomerados de mídia, como *Amazon*, *Disney* e *Netflix*, possuem plataformas de *streaming* com uma vasta gama de filmes, séries, novelas, animes e animações para atender aos mais variados públicos. Esses serviços estão em constante aprimoramento, um reflexo da Indústria 4.0⁴¹. Para Ramos *et. al.* (2024, p. 4), “[...] a Netflix utiliza estratégias de projeto de serviços para criar experiências personalizadas, fomentar a fidelização do cliente e impulsionar o crescimento da empresa [...]”, e “[...] ao integrar tecnologias como algoritmos de recomendação, inteligência artificial e big data em seus processos de desenvolvimento, demonstra como é possível [...] criar experiências únicas para o usuário” (p. 4).

Imaginemos que você quer assistir a um filme no fim de semana. Você se acomoda na cama, liga a televisão — uma *smart TV* com *Fire TV Stick Lite*⁴² — mas logo se vê diante de um dilema. Há tantas opções! Você pode escolher entre a *Apple TV+*, *Prime Video*, *Disney+*, *Max* ou *Netflix*. Qual delas oferecerá a opção perfeita para o seu momento? Você tenta pedir ajuda à Alexa do seu *Fire TV*, mas será que ela conseguirá sugerir algo que combine com o seu humor? E quanto ao gênero do filme? Você quer uma comédia, um clássico, drama, mistério, musical, romance, suspense, ou talvez terror? Além disso, dentro dessas categorias, há inúmeras possibilidades: uma comédia dramática, uma comédia romântica, um romance musical, um terror B⁴³? Ou talvez você esteja inclinado a uma animação? Mas, se for, qual tipo de animação? Cada escolha parece se ramificar em mais e mais opções.

Essa sobrecarga de possibilidades, em vez de proporcionar prazer, acaba gerando uma sensação de exaustão. Depois de gastar tanto tempo buscando a “opção perfeita”, você desiste, desliga a TV e vai dormir, sem sequer fazer uma escolha. Isso é o reflexo de nossa tentativa de ter tudo, de estar conectado a tudo. O sujeito hiperativista é aquele que está à mercê do capitalismo. Muitas vezes, ele acredita que está no controle das forças que emergem dessa Modernidade Líquida, mas na verdade está imerso em uma dança constante entre controlar e ser controlado.

⁴¹ Expressão que denota o uso de automação, inteligência artificial (IA) e geração de dados com o objetivo de tornar os processos mais eficientes e produtivos.

⁴² Dispositivo eletrônico produzido pela *Amazon* com o objetivo de simplificar o acesso a serviços de *streaming*. Equipado com a IA Alexa, ele facilita a navegação por meio do controle remoto e responde a comandos de voz básicos, como: “Alexa, pesquise filmes de Natal”.

⁴³ A denominação “Terror B”, popular entre as décadas de 1920 e 1950, refere-se a filmes de baixo orçamento, com qualidade técnica questionável e atuações de atores inexperientes no mercado. Atualmente, essa classificação é mais comumente utilizada por entusiastas do cinema, especialmente os fãs do gênero.

E, quando se demora para refletir, percebe que não experienciou nada de verdade, que não se permitiu ser tocado, esteve o tempo todo entrando e saindo de novos territórios. Agora, é necessário rotular tudo, é preciso saber quais bolhas sociais você integra? Precisa definir quem você é, qual seu nicho: Artistas, Alternativos, Ativistas, Aventureiros, *Coach*, Empreendedores, *Geeks*, Leitores, Políticos... Dê sua opinião. Utilizamos os verbos no modo imperativo: Diga! Expresse! Exista! Fale! Opine! Bondía (2002, p. 21) afirma que:

O sujeito moderno é um sujeito informado que, além disso, opina. É alguém que tem uma opinião supostamente pessoal e supostamente própria e, às vezes, supostamente crítica sobre tudo o que se passa, sobre tudo aquilo de que tem informação. Para nós, a opinião, como a informação, converteu-se em um imperativo. Em nossa arrogância, passamos a vida opinando sobre qualquer coisa sobre que nos sentimos informados. E se alguém não tem opinião, se não tem uma posição própria sobre o que se passa, se não tem um julgamento preparado sobre qualquer coisa que se lhe apresente, sente-se em falso, como se lhe faltasse algo essencial.

Assim, o sujeito hiperativista acredita que deve opinar sobre tudo, desde temas que domina até assuntos dos quais não tem conhecimento. Enquanto se engaja na sociedade da informação, falta-lhe, muitas vezes, a vivência e a experiência necessárias para fundamentar suas opiniões. Tudo acaba se transformando em uma fábrica de opiniões. Um exemplo preciso, é observar os comentários em publicações de páginas de notícias no *Instagram*, especialmente sobre decisões políticas: há uma diversidade de opiniões, algumas fundamentadas, outras claramente leigas, mas todas presentes. O indivíduo, ao mesmo tempo em que age como sujeito coletivo, sente a necessidade constante de opinar, sem tempo para experienciar. Não há espaço para pausas, o Hiperativismo Sócio-virtual torna-se inevitável. Estar conectado não é apenas uma escolha, mas uma condição para existir.

O mundo gira ao ritmo dos *clicks* nas telas, transformando ações cotidianas em verdadeiros espetáculos nas Redes Sociais. É o moderno pão e circo⁴⁴. Nesse cenário, emergem os *influencers*, ou influenciadores, pessoas que acumulam milhões de seguidores⁴⁵ em suas redes. Agora é *cool*⁴⁶ expor a própria vida, desde a rotina diária até as confidências mais íntimas. A exposição da intimidade, seja interessante ou não, tornou-se parte da dinâmica social. Os seguidores agora são mais que meros

⁴⁴ Referência à expressão “pão e circo”, originalmente utilizada para descrever a polícia de distração na Roma Antiga.

⁴⁵ O número de seguidores varia conforma a popularidade dos influenciadores e as redes utilizadas.

⁴⁶ Expressão utilizada para dizer que está na moda, na tradução literal: Legal.

telespectadores, são os *seguilovers*, *seguimores*⁴⁷, indivíduos que acompanham com devoção cada movimento que você faz. Para satisfazê-los, é necessário alimentá-los, precisa-se de conteúdos novos, uma “modinha” nova, qualquer coisa que mantenha essa roda girando. Somos, ao mesmo tempo, espectadores e participantes dessa grande engrenagem, ou melhor, raios de uma roda, como Daenerys Targaryen⁴⁸ menciona: “[...] todos são apenas raios de uma roda. Um está no topo, depois outro está no topo, e assim por diante enquanto ela gira, esmagando os que estão no chão [...]” (Game of Thrones, 2015, 24m30s).

Esse constante movimento de sempre atualizar ou ser atualizado das informações traz o questionamento: O que ocorre se o indivíduo se recusar a participar desse cenário? Ou seja, o que acontece se o usuário decidir parar de usar as Redes Sociais. Segundo Queiroz (2016, p. 3):

[...] cair no “esquecimento público” é como uma espécie de morte. Alguns amigos brincando disseram “Se você não estiver no Facebook, não existe!” E aqui acrescento “se não estiver postado em alguma rede social, não ocorreu”. Ou seja, o não postar as baladas, as festas com os amigos, as viagens, o que se está fazendo naquele momento, as diversas selfies com a família, com os amigos, na escola (até fazendo prova), no trabalho (mesmo em meio à cirurgia), etc, faz com que a pessoa desapareça, seu eu deixa de existir [...]

Assim, para não cair no “esquecimento público”, o indivíduo se torna obrigado a ser usuário, a se expor, sempre emitindo o que acha sobre os acontecimentos, sempre emitindo opiniões. Esse Hiperativismo Sócio-virtual leva o próprio ser a esquecer de si, e não conhecer verdadeiramente “[...] seus limites, seus desejos, seus múltiplos-eu” (Queiroz, 2016, p. 4). Como Bondía (2002, p. 23) relata:

O sujeito moderno não só está informado e opina, mas também é um consumidor voraz e insaciável de notícias, de novidades, um curioso, impenitente, eternamente insatisfeito. Quer estar permanentemente excitado e já se tornou incapaz de silêncio. Ao sujeito do estímulo, da vivência pontual, tudo o atravessa, tudo o excita, tudo o agita, tudo o choca, mas nada lhe acontece. Por isso, a velocidade e o que ela provoca, a falta de silêncio e de memória, são também inimigas mortais da experiência.

Um exemplo desse sujeito hiperativista é o estudante da educação básica, a geração que é produto dessa tendência. Alguns estudantes dos dias atuais não têm paciência de receber a informação mastigada e diluída, mas sim de modo instantâneo e curto. Essa necessidade de estar vinte e quatro horas conectados ao mundo virtual, torna o aluno ao sentimento de prisão em um local em que não quer estar. A escola

⁴⁷ Expressões utilizadas por alguns influenciadores para se referirem aos seus seguidores.

⁴⁸ Personagem fictícia da série *Game of Thrones*, da HBO.

se torna prisão. O ambiente escolar não está equipado para todo esse excesso de Hiperativismo Sócio-virtual. Os alunos são levados como mandada, em que não conseguem viver a experiência, levando a tomarem decisões que muitas vezes não são amadurecidas no seu devido tempo e espaço. Podemos fazer o paralelo com o Panóptico que Bauman (2001) traz em seu livro:

Michel Foucault utilizou o projeto do Panóptico de Jeremy Bentham como arquimetáfora do poder moderno. No Panóptico, os internos estavam presos ao lugar e impedidos de qualquer movimento, confinados entre muros grossos, densos e bem-guardados, e fixados a suas camas, celas ou bancadas. Eles não podiam se mover porque estavam sob vigilância; tinham que se ater aos lugares indicados sempre porque não sabiam, e nem tinham como saber, onde estavam no momento seus vigias, livres para mover-se à vontade. As instalações e a facilidade de movimento dos vigias eram a garantia de sua dominação; dos múltiplos laços de sua subordinação, a “fixação” dos internos era o mais seguro e difícil de romper (p. 17-18).

Essas crianças e jovens serão os adultos do futuro, e isso nos convida a refletir sobre o estado de saúde de nossa sociedade. Não é justo atribuir a responsabilidade exclusivamente nos pais, nos professores, ou até nos próprios alunos, mas sim na configuração ampla que estamos construindo. Será que precisamos, de fato, opinar sobre tudo? Estar constantemente conectados a alguma tela? Devemos permitir que nossas vidas se tornem meros reflexos da repetição de conceitos que reforçam o quão tóxica nossa sociedade pode ser? Qual é o limite para tudo isso? Esses são alguns questionamentos que não teremos respostas para oferecer, mas sim reflexões para levar você leitor a rever seu papel nessa sociedade digital. Diante disso, no próximo subcapítulo iremos adentrar sobre a superficialidade nas relações afetivas que existem nas amizades, famílias e outros círculos sociais.

4.3 A SUPERFICIALIDADE DO EXPERENCIAR NAS RELAÇÕES AFETIVAS

The Circle é um *Reality Show* americano original da *Netflix*⁴⁹ lançado durante a pandemia de COVID-19. trata-se de uma competição online, onde os participantes são confinados em apartamentos individuais e podem se comunicar apenas através da Rede Social exclusiva do programa, o *The Circle*. Para vencer e conquistar um prêmio em dinheiro, os integrantes de cada temporada devem criar estratégias para permanecerem até o fim do jogo, onde é permitido seduzir, criar laços, inventar

⁴⁹ A versão americana é a primeira de *The Circle* e já conta com sete temporadas, tendo estreado em 2020. Além dos Estados Unidos, o programa possui versões em outros países, como Brasil e França.

mentiras e até perfis falsos⁵⁰, tudo para evitar serem “bloqueados”⁵¹. White (2018), comparou o programa a uma mistura de *Big Brother* e *Catfish*⁵², destacando a combinação do confinamento e da possibilidade de enganar os outros participantes ao fingir ser outra pessoa, os chamados “*catfish*”.

A grande sacada do *The Circle* é revelar até onde os indivíduos vão para vencer. Nesse jogo, vale fingir estar apaixonado, agir como se o outro fosse da família ou demonstrar sentimentos “verdadeiros” — tudo para ganhar votos, se tornar “*influencer*”⁵³ e obter o poder de bloquear um concorrente, eliminando-o da competição. O *Reality Show* é um experimento social, à semelhança do implacável *Big Brother Brasil*⁵⁴, refletindo a linha tênue entre realidade e entretenimento e se tornando um fenômeno de audiência justamente por espelhar a complexidade das relações humanas. No entanto, até onde vai a superficialidade dessas conexões e onde começa a experiência genuína que molda a subjetividade dos participantes? Essa talvez seja uma questão que Bauman (2011) explora em sua carta “Sexo virtual”.

Na carta, o autor aborda as facilidades que os sites de relacionamento⁵⁵ oferecem a indivíduos em busca de algo casual. É como um catálogo de supermercado, onde as opções de pretendentes são as mais amplas e variadas, conforme o gosto de cada um, “[...] são classificados de acordo com as marcas selecionadas – altura, tipo de corpo, origem étnica, pelos corporais etc. [...]” (Bauman, 2011, local. 22). Basta filtrar, e o usuário pode realizar seus desejos sexuais, seja por uma noite ou, quem sabe, por mais tempo, dependendo da sorte. Nesse processo, “[...] de algum modo, o ‘ser humano’ se desintegra e desaparece: não se vê mais a floresta para além das árvores” (local. 23). Com o tempo, esse sistema desgasta-se,

⁵⁰ No programa, os competidores que criam perfis falsos são chamados de “*catfish*”, uma expressão em inglês usada para descrever pessoas que utilizam informações falsas na internet para enganar outras.

⁵¹ Ser “bloqueado” ou “*block*” no contexto do programa significa ser eliminado, encerrando a participação do competidor na competição. No entanto, dependendo das dinâmicas específicas da temporada, o participante pode ter uma chance de retorno, por meio de uma “repescagem”.

⁵² São ambos considerados *Reality Shows*.

⁵³ No programa, os participantes têm a oportunidade de se classificar uns aos outros. Os mais bem avaliados podem se tornar os chamados *influencers*, indivíduos que ganham o poder de bloquear um concorrente, eliminando-o do jogo. No entanto, esse benefício depende da dinâmica específica de cada temporada.

⁵⁴ Com 24 temporadas, a versão brasileira é produzida e exibida pela TV Globo e tradicionalmente vai ao ar entre os meses de janeiro e abril. Os espectadores também podem acompanhar o programa 24 horas por dia através de câmeras exclusivas no *Globoplay*, serviço de *streaming* da Globo.

⁵⁵ É importante destacar que, na época em que as cartas foram escritas (2008 e 2009), os sites de relacionamento estavam em alta. Hoje, no entanto, o foco passou para os aplicativos de encontros, como os populares *Tinder* e *Grindr*.

e todo o romantismo idealizado por você, aqueles dos filmes de romance, perde seu valor. O velho cortejo se dilui, restando apenas fragmentos de atributos e qualidades reduzidas, enquanto o sentido da afetividade desaparece.

No plano de imanência desse TCC, a afetividade está intrinsicamente relacionada com o Cuidado de si. Na dissertação de Wanzeler (2011), é dito que:

A noção do cuidado de si era fundamentada no grego pela ideia de *epimeleia heautou*. Era considerada uma atitude geral, uma forma de atenção ou de algumas ações pelas quais nós, como seres humanos, nos assumimos, nos modificamos, nos purificamos, nos transformamos e nos transfiguramos. Tratava-se de um conjunto de preceitos e práticas que funcionavam como exercícios [...]. Para Foucault, exercício e meditação orientavam o sentido geral de *epiméleia heautou*. Designavam certas práticas, tais como a memorização do passado, o exame de consciência e as representações conferidas ao espírito, para citar alguns exercícios estudados por Foucault referentes ao cuidado de si (p. 10-11).

O Cuidado de si é o ato de se autogovernar, de compreender que apenas olhando para si mesmo é possível cuidar do outro (Foucault, 2006). No entanto, surge a questão: como o sujeito pós-moderno, que sempre está agenciado pelo imediatismo, pela correria diária, conseguirá cuidar de si e, ainda mais, cuidar do outro? Retornando ao cenário da COVID-19, Santos *et. al.* (2020) relatam, em uma revista de saúde, a urgência de dar visibilidade ao Cuidado de si das trabalhadoras da saúde durante a crise pandêmica: “Nessa atual crise do cuidado intensificada pela pandemia, é preciso olhar para quem cuida do quê, de quem e em que condições, além de questionar como está o cuidado de quem cuida nessa pandemia” (p. 3). Esse cenário reforça a necessidade de, mesmo diante de um turbilhão de atividades, o indivíduo se autogovernar, para que, ao adentra-se, consiga agenciar sua autonomia. Somente assim será possível experienciar os espaços, os tempos e os momentos de forma plena. Nesse sentido, o próximo subcapítulo abordará a importância de ocupar-se de si como elemento fundamental para o Devir Docente.

4.4 A NECESSIDADE DO CUIDADO DE SI PARA O DEVIR DOCENTE

Como apontado anteriormente por Wanzeler (2011), a necessidade de conhecer a si mesmo era uma prática comum na civilização grega, e também na romana. Essa prática envolvia atividades como compreender seus gostos, seu papel na sociedade, seus sentimentos, seus limites e suas ambições. Foucault (2006), menciona que para Epicuro, filósofo grego das tradições epicuristas, o indivíduo

deveria a todo momento preocupar-se com a própria alma. Esse cuidado, segundo Epicuro, manifestava-se em ações como o cuidado médico, que hoje talvez podemos associar a práticas estéticas, serviços relacionados ao trabalho ou a auxílio prestado a outros. Naquela época, esse auxílio era direcionado aos mestres, e também incluía a relação com a própria religiosidade. Tais práticas refletem uma compreensão holística do Cuidado de si, que permanece em diferentes contextos ao longo do tempo.

Na célebre frase que atribuíram ao filósofo Sócrates: “Só sei que nada sei”, percebemos uma reflexão sobre o autoconhecimento, a aceitação das próprias limitações, reconhecimento da sua própria ignorância, para que só assim, seja possível estar aberto ao mundo. É conhecer-se na ignorância para praticar a humildade diante do conhecimento. Menezes (2017), observa essa prática já vem sendo proliferada no mundo acadêmico a muito tempo, “de que não se pretende ter ‘a última palavra sobre o assunto’, ou que esse é apenas um ponto de vista sobre a questão’, dentre outras formas” (local. 2). Entretanto, não podemos endossar a realidade. Ao longo dos anos, dos pensamentos de Sócrates até a difusão do cristianismo no mundo, o Cuidado de si se deslocou, seu sentido multiplicou-se. Hoje, o Cuidado de si está veemente ligado ao egocentrismo exacerbado, a ideia de colocar-se sempre em primeiro lugar, independente do outro, e de vangloriar-se.

Um exemplo simples é observado na política contemporânea onde há uma insistente necessidade de rotular políticas públicas como de direita, esquerda ou centro, independentemente das nuances da realidade. Essa polarização se manifesta também no uso do nome de Deus ou Jesus para justificar muitas vezes ações vilanescas de políticos, no idolatramento de figuras públicas e esvaziamento das pautas que realmente importam. Menezes (2017), reflete sobre essa questão ao mencionar a primeira carta do apóstolo Paulo aos Coríntios, onde nessa cidade, era perceptível a fragmentação da comunidade cristã em facções. De um lado, estavam aqueles que permaneciam fiéis a um único Deus, compartilhavam suas refeições e se vangloriavam de sua posição social, considerando-se “fortes” por esse “conhecimento”. De outro, estavam os recém-convertidos, que haviam rejeitado seus antigos deuses, mas ainda acreditavam na necessidade de honrar essas divindades através de suas refeições. Diante dessa divisão, Paulo prega sobre o amor, as pessoas, e sobre as reponsabilidades mútuas, onde se recomendou:

[...] já que o ídolo não é nada; já que comer ou deixar de comer não nos faz mais próximos de Deus, nem melhores que ninguém, é o seguinte: abram

mão! Não sacrifiquem as pessoas mais fracas por causa do seu conhecimento e da sua liberdade, não! Porque se vocês macularem isso, se você ferirem essas pessoas, ao próprio Cristo estarão fazendo. Então, podemos perguntar: como é a que a gente pode fazer isso, Paulo? É simples [...], na contramão de um mundo inflado e tão cheio de si, na contramão de religiosos que só querem se encher do sobrenatural de Deus; na contramão de suas teologias, ideologias, e causas partidárias: ESVAZIEM-SE! (Menezes, 2017, local. 4).

É essencial nos esvaziarmos, rejeitar a overdose diária de informações, evitar dar palco a absurdos, escapar da própria bolha social e abandonar o hábito de inflar o próprio ego. Precisamos nos libertar. Foucault (2016) enfatizava a importância das práticas de libertação mais do que os processos de libertação. Pois, nessa utopia de se libertar, bastava apenas romper os paradigmas para se encontrar. No entanto, é necessário ir além, é preciso identificar toda a estrutura do sistema, compreender as formas de libertação e agir para combater a desinformação, o racismo, a homofobia e outras formas de opressão. É preciso adotar a postura de Sócrates, lhes dizer “cuideis de vós mesmos”, para que, assim, através dessa fórmula cuide do outro.

Dessa forma, retornando ao plano de imanência desse TCC, é essencial refletir sobre a importância do Cuidado de si para o futuro professor de Matemática. Como destaca Silva (2022, p. 25), “os docentes, naturalmente, trazem em sua prática profissional experiências pelas quais foram subjetivados, seja na graduação ou formações continuadas”. Contudo, esse aspecto pode ser facilmente negligenciado. O professor em toda sua trajetória profissional está sendo avaliado, seja pela “[...] qualidade das aulas, ou mesmo quando o professor ou determinada disciplina são menosprezados por não se encaixar nas expectativas de dinamismo dos próprios alunos” (p. 25). Nesse contexto, torna-se urgente que o docente se conecte com suas verdades, compreendendo seu Devir Docente, de modo a cuidar de si e, assim, poder cuidar efetivamente de seus discentes.

Corrêa e Brandemberg (2020) mencionam que, na era das Tecnologias da Informação e Comunicação, as máquinas jamais poderão substituir totalmente o papel do professor na transmissão da sensibilidade humana aos discentes. Essa sensibilidade é essencial tanto na identificação de dificuldades, sejam elas intrínsecas ou extrínsecas ao indivíduo, quanto na percepção das habilidades que os alunos podem desenvolver nas mais diversas áreas. Diante disso, o licenciando, no caso em Matemática, deve compreender que sua motivação, o seu Devir, precisam estar profundamente conectados com o Cuidado de si. É fundamental reconhecer que as tecnologias não ocuparão o papel insubstituível do professor em incentivar e

acompanhar de perto a construção do aluno, seja no âmbito das competências emocionais, intelectuais ou sociais.

É por meio do afeto a si mesmo que o professor consegue demonstrar seu amor pelo discente. Esse processo de construção da identidade docente tem início desde o começo da graduação. No entanto, surge a questão: como os licenciandos em Matemática do período 2020.2, que ingressaram na UFPE em plena vigência das aulas remotas, desenvolveram sua afetividade (Cuidado de si) para a construção do Devir Docente diante do Hiperativismo Sócio-virtual promovido pelas Redes Sociais? Essa reflexão será aprofundada nos próximos capítulos, onde apresentaremos a metodologia adotada neste TCC e a análise correspondente.

5 METODOLOGIA

*Nenhum ser humano é exatamente igual ao
outro – e isso se aplica tanto aos jovens
quanto aos velhos
(Bauman, 2011, local. 39).*

Conforme mencionado, nesta seção, serão delineados os procedimentos metodológicos empregados na elaboração desta pesquisa. Os componentes foram organizados em subtópicos da seguinte maneira: classificação da pesquisa; público-alvo e período da produção dos dados; instrumentos; procedimentos de análise.

5.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Fonseca (2002, p. 20), “[...] a pesquisa é a atividade nuclear da ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar”. Dessa forma, para conduzir uma investigação de forma eficaz, é fundamental estabelecer um método que esteja em sintonia com os objetivos definidos para o estudo. Visto que, “[...] a pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real” (Fonseca, 2002, p. 20).

Assim, o presente trabalho possui característica de natureza básica, seu objetivo é de teorizar conceitos e expandir conhecimentos sobre a ciência. Se caracteriza pela abordagem do método qualitativo, pois os dados recolhidos serão analisados de forma descritiva através de métodos e técnicas oriundas da literatura pertinente ao tema. Para Godoy (1995, p. 62-63), a abordagem qualitativa é aquela que

[...] têm como preocupação fundamental o estudo e análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. [...] Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados do produto. O interesse desses investigadores está em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias. Não é possível compreender o comportamento humano sem a compreensão do quadro referencial (estrutura) dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações.

Neste caso, essa abordagem descritiva está alinhada ao objetivo da pesquisa, caracterizando-a como uma "pesquisa descritiva", que requer "[...] uma análise aprofundada do problema de pesquisa em relação a aspectos sociais [...]" (Oliveira, 2011, p. 55). Esse tipo de estudo envolve o levantamento de hipóteses e a estruturação de informações sobre grupos, fatos ou fenômenos específicos (Gil, 2002; Oliveira, 2011; Michel, 2015). Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva representa características de uma situação particular por meio de técnicas de coleta de dados, oferecendo uma nova perspectiva sobre o problema de pesquisa. Esse tipo de investigação exige que o pesquisador colete um conjunto detalhado de informações acerca do tema a ser explorado e siga uma sequência de ações, que inclui observar, questionar, reunir, analisar, documentar e interpretar os dados coletados (Tumelero, 2018).

5.2 PÚBLICO-ALVO E PERÍODO DA PRODUÇÃO DOS DADOS

O público-alvo foi constituído por licenciandos do Curso de Matemática da UFPE/CAA. Esse *Campus*, junto com o Campus Acadêmico de Vitória (CAV) e o futuro Campus do Sertão, integra políticas públicas federais de interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O CAA foi o primeiro da Universidade Federal de Pernambuco implantado no interior, inaugurado com cinco cursos de graduação⁵⁶, em março de 2006. Atualmente, conta com 13 cursos de graduação⁵⁷, sendo cinco deles de Licenciatura.

Os participantes da pesquisa foram indivíduos do período de 2020.2 do curso de Matemática-Licenciatura, do CAA, que devido a pandemia de COVID-19 iniciaram em 24 de maio de 2021, através dos ECE. Diante disso, foram elaboradas perguntas com base nesse contexto, e os sujeitos foram selecionados em consonância com o objetivo geral, de investigar as relações de afetividades, avaliando os impactos das Redes Sociais na formação docente. Os dados foram coletados no mês de junho do presente ano (2024), através da plataforma *Google Forms*, detalhado no subtópico a seguir.

⁵⁶ Os cinco primeiros cursos foram: Administração, Design, Ciências Econômicas, Engenharia Civil e Pedagogia.

⁵⁷ Foram inseridos mais oito cursos, que foram: Química-Licenciatura, Física-Licenciatura, Matemática-Licenciatura, Licenciatura Intercultural, Engenharia de Produção, Medicina, Comunicação Social e, mais recentemente, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

5.3 INSTRUMENTOS

As perguntas foram elaboradas através de um formulário eletrônico, por meio do *Forms*, uma extensão do *Google* que permite a criação e o compartilhamento de pesquisas on-line e verificação das respostas em tempo real. A escolha desse método ocorreu por que, durante o período de coleta, alguns cursos de diversas IFES, incluindo o de Matemática-Licenciatura do CAA, aderiram à Greve Docente Federal, o que impossibilitou a aplicação presencial do questionário.

A pesquisa solicitou aos participantes informações básicas e classificatórias, como a confirmação de que faziam parte do período 2020.2, e também o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C). Ela foi distribuída através do grupo de WhatsApp do curso de Matemática-Licenciatura, que reunia aproximadamente 365 indivíduos⁵⁸.

5.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os dados obtidos através do questionário foram analisados e discutidos, com intuito de obter os resultados pretendidos do trabalho. Para tal propósito, foram recorridas as seguintes plataformas: *Google Forms*, que permitiu ver o panorama geral das respostas, assim como alguns gráficos automáticos; *Google Planilhas*, para realizar a tabulação dos dados; *Google Meet*, que permitiu discussões com a orientadora do trabalho, através de reuniões remotas; *Microsoft Word*, utilizado na escrita dos resultados. Desse modo, esses recursos foram fundamentais para possibilitar uma perspectiva mais direta das respostas coletas.

⁵⁸ Não foi possível identificar se todos são alunos do curso de Matemática-Licenciatura, e se estão com matrículas regularizadas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

[...] As baleias são grandes comunicadoras. Estão sempre mandando um chamado, mas tem que ser na frequência certa. Só que a dessa baleia é uma frequência alta, muito incomum para isso. [...] É a baleia mais solitária do mundo porque nenhuma outra baleia entende chamados dessa frequência. [...] Então a pobre criatura de voz aguda tem que nadar pelo oceano sozinha, achando impossível fazer amigos e sem ninguém para ouvir o seu chamado (Haig, 2024, p. 252).

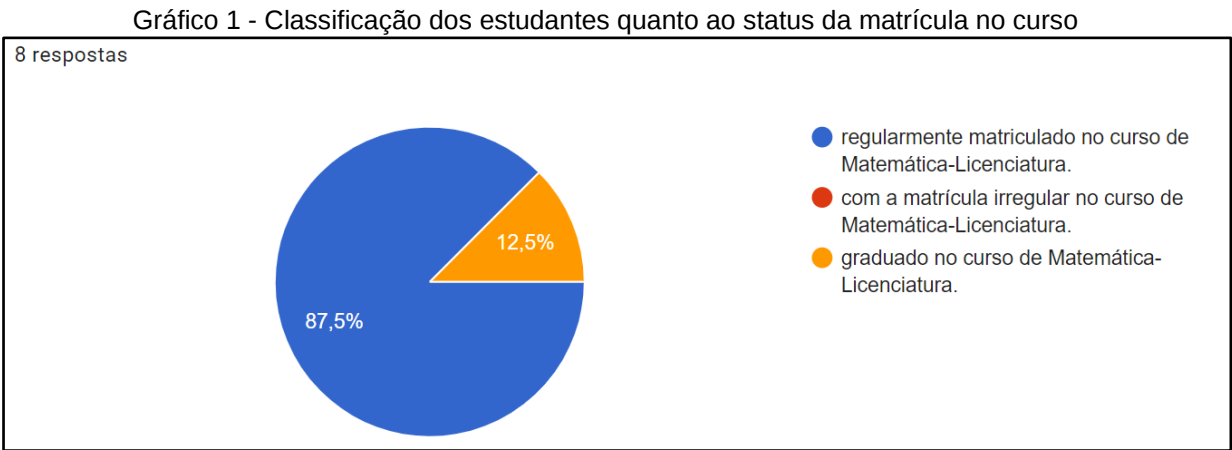
Neste capítulo analisaremos os resultados da pesquisa. O intuito desta análise está atrelado aos objetivos já apresentados, de maneira geral, iremos investigar se existem relações de afetividade na construção do Devir Docente frente ao Hiperativismo Sócio-virtual. Analisaremos se existiram estratégias do grupo pesquisado na construção desse Devir, estudaremos as memórias afetivas desses indivíduos durante sua trajetória acadêmica durante a pandemia de COVID-19 e estabeleceremos as relações do impacto das Redes Sociais nessa mesma trajetória.

6.1 QUESTIONÁRIO

Entre os dias 19 e 26 de junho de 2024, foi disponibilizado o formulário eletrônico, via *Google Forms*, para os discentes da entrada de 2020.2 do curso de Matemática-Licenciatura da UFPE/CAA, contendo nove perguntas abertas. Ao todo, o questionário foi direcionado para 22 estudantes desta entrada, sendo que 20 estavam com o status ativo no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)⁵⁹, um estava com o status concluído e outro com status ativo-

⁵⁹ Sistema utilizado pela UFPE para gerenciar informações relativas à vida acadêmica, utilizado pela reitoria, técnicos, docentes, discentes, e muitos outros...

formando⁶⁰. Entretanto, só obtivemos a resposta de oito participantes, conforme mostra o Gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Obtivemos oito respostas, em que todas foram consideradas válidas neste trabalho. Para participarem, todos os participantes aceitaram o TCLE. Para preservar a confidencialidade e a integridade das partes envolvidas, utilizaremos codinomes, de acordo com o Quadro 3.

Quadro 3 - Relação dos participantes *versus* codinomes

PARTICIPANTES	CODINOMES
Participante 1	Mística
Participante 2	Jubileu
Participante 3	Tempestade
Participante 4	Vampira
Participante 5	Fera
Participante 6	Magneto
Participante 7	Wolverine
Participante 8	Ciclope

Fonte: Autoria própria (2024).

⁶⁰ Essas informações foram verificadas através do Portal do Coordenador do SIGAA, pela coordenadora do curso de Matemática-Licenciatura, Professora Doutora Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão.

Os integrantes da pesquisa estão representados por personagens *X-men*, do Universo Marvel⁶¹, sem qualquer relação com identificação por gênero dos sujeitos da pesquisa com relação aos personagens escolhidos. Os números dos participantes foram escolhidos de forma aleatória.

6.2 ANÁLISE DAS PERGUNTAS E RESPOSTAS

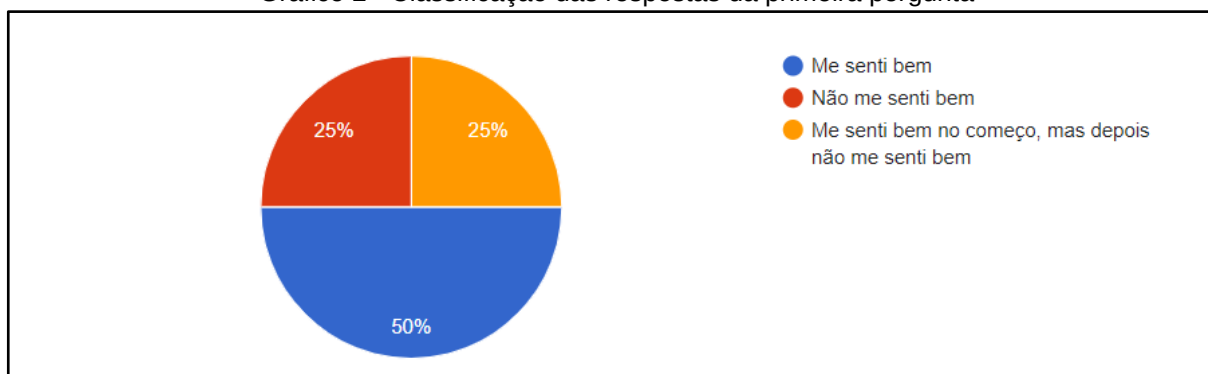
É importante destacar que o objetivo deste trabalho não é emitir julgamentos de caráter sobre as respostas obtidas ou validar sua veracidade, mas sim realizar análises e construir relações que possam fomentar discussões e reflexões sobre as temáticas previamente apresentadas.

Diante disso, as perguntas do questionário foram desenvolvidas com foco nos licenciandos que ingressaram no período de 2020.2, conforme contexto vivenciado, abordado no capítulo 'Influências e Legados da Pandemia de COVID-19'. A primeira pergunta, portanto, foi formulada para levar o entrevistado a relembrar as emoções vivenciadas ao iniciar o curso, visando identificar os sentimentos que predominaram entre os estudantes durante o ingresso:

1- A primeira turma a realizar um período totalmente online durante a época de pandemia foi o período 2020.2. Dessa forma, como você se sentiu ao iniciar o curso de Matemática-Licenciatura participando de encontros virtuais e grupos via WhatsApp e Email?

As respostas dos estudantes forneceram os dados necessários para criar um gráfico de setores, como ilustrado no Gráfico 2:

Gráfico 2 - Classificação das respostas da primeira pergunta



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

⁶¹ O Universo Marvel é um vasto universo ficcional criado pela editora *Marvel Comics*, que abrange personagens icônicos como o Homem-Aranha e o Homem de Ferro, além de equipes famosas como os *X-Men* e os Vingadores.

Assim, foi possível dividir os oito estudantes em três grupos: aqueles que se sentiram bem ao iniciar o curso (50%), os que não se sentiram bem (25%) e aqueles que começaram bem, mas depois não continuaram a se sentirem bem (25%). Os que relataram sentir-se bem, mencionaram o conforto proporcionado pelas aulas remotas, pois não precisavam se preocupar com o deslocamento de sua residência até a universidade, e outros já estavam habituados ao formato de ensino remoto. Por outro lado, os que não se sentiram bem destacaram a insegurança que essa modalidade gerava, como exemplificado por Magneto na Figura 4:

Figura 4 - Comentário do Magneto sobre a primeira pergunta

Perdido. Esse foi o sentimento durante toda a trajetória do período 2020.2, meus medos e inseguranças frente a universidade permaneciam em mim, já que eu não tinha o olhar de outras pessoas e trocas de preocupações, achava que somente eu tinha as dificuldades e que todos os outros estavam tranquilos pelo que era mostrado em algumas falas via meet, falas como "a atividade foi tranquila professora", ou frases parecidas. Não tinha um colega com quem eu pudesse compartilhar as angústias frente a frente, era somente via whatsapp e isso me deixava estranho, não queria falar sobre tudo já que não tinha o contato direto com a pessoa.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nessa resposta, destaca-se que o indivíduo se sentia “estranho”, as aulas via Meet não revelavam os possíveis desafios enfrentados pelos seus colegas de turma; se percebia “perdido” por não ter um amigo com quem compartilhar suas angústias. Em paralelo, seus sentimentos se assemelham aos de Barney da animação Ron Bugado, que também não se sentia conectado com seus companheiros de turma e não tinha ninguém com quem dividir seus “medos e inseguranças”.

Para aqueles que relataram se sentirem bem no início do curso, mas que, posteriormente, essa sensação mudou, destacamos na Figura 5 a resposta de Vampira:

Figura 5 - Comentário da Vampira sobre a primeira pergunta

Foi uma experiência inovadora, uma vez que nunca tinha passado por algo semelhante. Os encontros virtuais facilitaram por um lado, mas por outro, foram sendo alvo de comodismo por parte de algumas disciplinas menos atraentes do curso.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Vampira considerou os ECE uma “experiência inovadora”, uma vez que as aulas remotas traziam certa facilidade para os alunos. No entanto, destacou que o

lado negativo desse método era o potencial para gerar “comodismo”, especialmente em “[...] disciplinas menos atraentes do curso” – possivelmente aquelas vistas como mais difíceis e/ou monótonas. Na Figura 6, Mística comenta que:

Figura 6 - Comentário da Mística sobre a primeira pergunta

Em primeira instância confortável por estar em casa ao passar do tempo muito preocupada por ter que sempre tá do lado de uma tela e não conhecer as pessoas não viver na prática o que era uma faculdade.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Revela que se sentiu “confortável” pelos ECE, pois estudar remotamente, eliminava a necessidade de deslocamento, seja dentro da cidade do *campus* ou de outro município do Agreste Pernambucano, até a universidade. Mas, com o “passar do tempo”, começou a se sentir “[...] preocupada por ter que sempre tá do lado de uma tela [...]”. Dessa forma, identificamos duas preocupações principais nessas respostas: uma relacionada ao comodismo nas aulas de disciplinas consideradas menos atraentes, e outra à ausência de contato presencial com os colegas de turma, o que impossibilitava uma vivência completa do ensino superior presencial.

O objetivo da segunda pergunta foi identificar os desafios específicos enfrentados pelos alunos ao estabelecerem conexões e interações virtuais com seus colegas de curso de modo virtual:

2- Quais aspectos você percebeu ao interagir com seus colegas de curso exclusivamente por plataformas online (como o Meet, o Google Classroom, o WhatsApp, entre outras)?

Os dados obtidos nessa questão foram organizados em dois aspectos: aqueles que consideram os pontos positivos e os que destacam os negativos. De modo geral, muitos apontaram que, no ERE, as conversas eram superficiais e faltava profundidade em algumas relações, como observado por Magneto na Figura 7:

Figura 7 - Comentário do Magneto sobre a segunda pergunta

Não sentia uma troca verdadeira, por mais que conversasse, as vezes sentia como se eu estivesse incomodando ou que eu estivesse muito ingênuo no meio de uma diversidade de pessoas. Encontrei colegas que eu me identifiquei mais e permanecemos juntos até hoje, mas ainda assim a conexão via whatsapp não era a melhor do mundo, conversamos somente o básico e necessário de acordo com as demandas do curso, mas não criava um laço onde fosse algo muito forte.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Diante disso, percebe-se que Magneto reforça, como já mencionado na resposta da primeira pergunta, o sentimento de distanciamento em relação aos parceiros de turma. Mesmo com os “colegas” com quem mais se relacionou e que ainda são amigos, não considerava a conexão pela Rede *WhatsApp* como “[...] a melhor do mundo [...]”, mencionando que as conversas eram superficiais e restritas às necessidades específicas surgidas ao longo da graduação. Na Figura 8, Vampira responde que:

Figura 8 - Comentário da Vampira sobre a segunda pergunta

De início, tive dificuldade pra me aproximar dos colegas e formar grupos para me socializar. Mas com o tempo, fui me acostumando e a interação com eles foi acontecendo e as plataformas digitais foram ajudando pra que isso acontecesse.

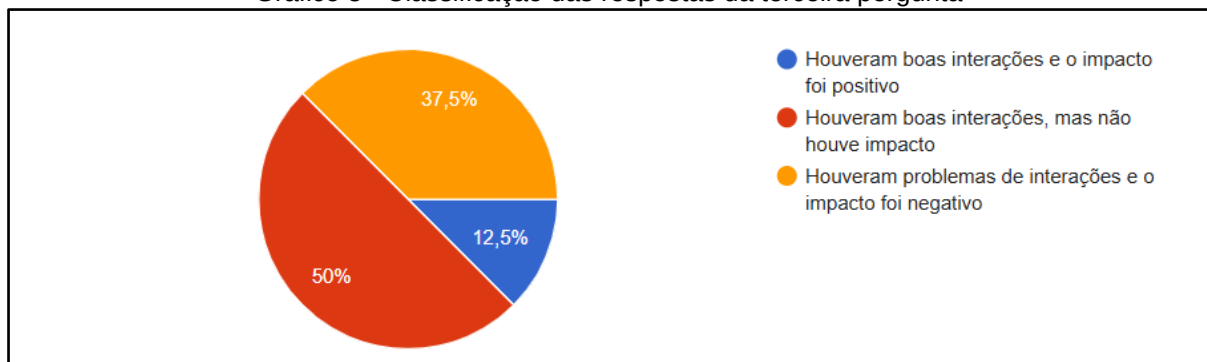
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nessa resposta, observamos que Vampira levou algum tempo para se acostumar com esse novo tipo de relação, mediada por plataformas como *Google Classroom*, *Google Meet* e *WhatsApp*, mas reconhece que essas ferramentas foram úteis para que as socializações acontecessem. Na terceira pergunta, buscamos analisar a percepção dos alunos sobre o impacto da falta de interações presenciais na formação de relações interpessoais no ambiente acadêmico:

3- Como você avalia a falta de interações do ensino presencial na sua capacidade de estabelecer vínculos e conexões significativas com colegas de curso? Você acha que isso pode ter influenciado positivamente ou negativamente sua experiência no curso, ou sente que não teve impacto?

Com base nas respostas recebidas, identificamos uma variedade de percepções sobre o impacto da falta de interações presenciais. Assim, elaboramos o Gráfico 3, organizando os dados em três categorias:

Gráfico 3 - Classificação das respostas da terceira pergunta



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Desse modo, Ciclope, Fera, Vampira e Wolverine (50%) responderam que ocorreram boas interações no estabelecimento de vínculos e de conexões significativas, mas não houve impactos na experiência do curso. Jubileu, Magneto e Tempestade (37,5%) apontaram que ocorreram alguns problemas de interações, e o impacto foi negativo. Apenas uma participante, Mística, afirmou não ter enfrentado dificuldades de interação, creditando isso à participação ativa dos colegas. Sugeriu que a colaboração e o engajamento no ambiente virtual foram suficientes para compensar a ausência de interações presenciais, refletindo uma adaptação positiva aos Estudos Continuados Emergenciais.

Jubileu, um dos três indivíduos que sentiram um impacto negativo, destacou que a falta de interações presenciais teve um efeito significativo, mas de uma forma inesperada. Relata que enquanto, habitualmente, os grupos de amizade se formariam gradualmente ao longo do curso, no ambiente online, esses grupos surgiram já nas primeiras aulas. Isso sugere que a dinâmica social foi influenciada pela necessidade urgente de estabelecer laços nesse novo formato, resultando em uma adaptação rápida. Contudo, essa rapidez na formação de grupos pode ter levado a interações mais superficiais, levantando questões sobre a profundidade das conexões estabelecidas, caracterizando a Modernidade Líquida de Bauman (2001; 2011), marcada pelo esvaziamento dos sujeitos e das relações.

Por outro lado, houve quem sentisse que o ensino remoto prejudicou a participação em atividades acadêmicas como projetos de pesquisa e de extensão. Como escreveu Tempestade, Figura 9:

Figura 9 - Comentário da Tempestade sobre a terceira pergunta

acredito que negativamente, pois se tivéssemos começado presencial poderíamos participar demais coisas, projetos de pesquisa, extensão, assim como, ocorre com os períodos que estão a iniciar agora, eles já são engajados, diferentemente da minha turma que quase não participa de nada da universidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Essa estudante expressou um sentimento de descontentamento em relação à vida acadêmica de forma mais ampla, acreditando que o ensino remoto pode ter limitado sua experiência e as oportunidades de crescimento dentro da universidade, talvez para Tempestade tenha faltado o Experienciar de Bondía (2002) durante o

período remoto. Aqueles que relataram boas experiências, sem impacto negativo, mencionaram que a falta de interação presencial no início foi desafiadora, mas que, com o tempo, trouxe lições valiosas sobre a importância da autonomia e da responsabilidade individual na trajetória acadêmica. Nesse movimento de reconhecer suas reponsabilidades, o indivíduo vai de encontro as práticas do Cuidado de si (Foucault, 2006), mesmo diante de um momento tão complicado no mundo, na sua realidade, consegue tomar para si valiosas lições. Nessa perspectiva, Ciclope comentou, conforme apresentado na Figura 10:

Figura 10 - Comentário do Ciclope sobre a terceira pergunta

Acredito que não teve impacto, pelo menos no meu ponto de vista, pois havia interações via outros meios, como whatsapp, durante o próprio meet e nas atividades em grupo.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para Ciclope, a falta de interações presenciais não teve um impacto significativo, pois as interações continuaram por meio de outros canais, evidenciando a capacidade de adaptação a novas formas de comunicação. Nesse sentido, essas respostas refletem uma ampla gama de experiências e percepções sobre o ensino remoto, indicando que o impacto da ausência de interações presenciais varia consideravelmente entre os estudantes. Acreditamos que esse impacto depende de fatores como a personalidade, o nível de engajamento dos colegas e as oportunidades disponíveis para interações sociais tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico virtual.

A quarta pergunta foi elaborada pensando em explorar a percepção dos alunos sobre o papel das Redes Sociais e ferramentas virtuais na formação da identidade estudantil e na integração à comunidade acadêmica:

4- Como você percebe o papel das redes sociais (WhatsApp, Instagram, Facebook) na construção da sua identidade como estudante e na sua integração à comunidade acadêmica?

Quatro indivíduos (Ciclope, Magneto, Mística e Tempestade) relataram que veem as Redes Sociais como forma de divulgação das informações da universidade, dos trabalhos acadêmicos, servindo de comunicação entre graduandos. Ciclope vai além e detalha que observa o impacto positivo das Redes Sociais na facilidade que transforma as comunicações, como as interações entre alunos e professores, via grupos de *WhatsApp* das disciplinas. Também menciona, o acesso facilitado as

informações de editais, eventos internos e externos à academia. Wolverine, em sua resposta, menciona que vê a influência além das interações retratadas por Ciclope, ele enxerga como uma forma de trabalho, mas não detalha sobre. Congruente a Figura 11, Vampira relata:

Figura 11 - Comentário da Vampira sobre a quarta pergunta

As redes sociais desempenham um papel relevante nesse quesito de se encontrar como estudante universitário. Pois, podemos nos deparar com muitas sugestões significativas presente nelas que podem nos ajudar a alavancar nossa jornada acadêmica. Bem como também, elas podem contribuir para atrair mais atenção para um determinado público voltado a um assunto que se queira transmitir.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O interessante nessa resposta é a sugestão de que as Redes Sociais voltadas ao âmbito acadêmico têm o poder de atrair a atenção de um determinado público a um assunto específico, dependendo do objetivo do transmissor da mensagem. Como vimos anteriormente, Araújo (2012) destaca o poder multiplicador que essas plataformas possuem para amplificar uma mensagem, corroborando com a visão de Vampira ao dizer que as Redes Sociais podem ajudar os graduandos a alavancar suas jornadas acadêmicas.

Diante disso, a quinta pergunta foi elaborada com o objetivo de explorar as percepções dos participantes sobre a dinâmica de participação em grupos nas Redes Sociais durante as aulas remotas, e entender os sentimentos desses alunos sobre a percepção de se encaixar em grupos como forma de pertencimento:

5- Como você percebeu a dinâmica de participação em grupos de WhatsApp ou outras redes sociais durante as aulas remotas? Você sentiu alguma pressão para se juntar a esses grupos como uma forma de integração social, ou isso não foi uma preocupação para você?

O interessante nas respostas é que apenas os participantes Fera e Tempestade expressaram sentir-se diferentes em relação às dinâmicas de comunicação. Os outros seis participantes relataram não se sentirem preocupados ou pressionados com a criação de grupos em plataformas como *WhatsApp* ou outras Redes Sociais, considerando que esses meios facilitavam a comunicação, especialmente na realização de trabalhos ou atividades avaliativas em grupo. Na Figura 12, Fera comenta:

Figura 12 - Comentário de Fera sobre a quinta pergunta

Foi sim, sozinho ninguém rema um barco. A questão da dificuldade em lidar com as plataformas digitais que não lidamos no ensino médio foi um choque, até o próprio siga e class

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Fera menciona sua preocupação em formar grupos, justificando que “[...] sozinho ninguém rema um barco”. Essa afirmação sugere que o participante temia ser excluído por ainda não ter estabelecido laços com os colegas ou, talvez, por enfrentar dificuldades no uso das plataformas digitais, conforme relatado posteriormente. Fera destaca que teve desafios ao lidar com essas ferramentas, atribuídos à falta de preparo durante o Ensino Médio, o que reforça o questionamento levantado por Silus, Fonseca e Jesus (2020, p. 3) no capítulo 2: “As práticas pedagógicas docentes utilizadas na modalidade presencial, poderiam continuar da mesma forma no ensino remoto?”.

Para complementar, a participante Tempestade descreve sua experiência com os grupos como terrível. Ela relata sentir-se constantemente julgada e tinha a impressão de que algo importante estava sempre acontecendo, tanto nos grupos de que fazia parte quanto em outros. Esse relato evidencia uma preocupação excessiva em antecipar e idealizar situações, indo além do que realmente ocorre, característica do fenômeno conhecido como Hiperativismo Sócio-virtual. Na Figura 13, Magneto comenta:

Figura 13 - Comentário de Magneto sobre a quinta pergunta

Não senti uma pressão, mas acho que isso influenciou minha turma a ficar muito "fechada", isto é, cada um viu com quem se identificou mais e assim permaneceu mesmo depois do período presencial, então o grupo com a turma não se tinha uma conversa, mas os grupos internos sim e eu não fazia parte de um grupo interno, tinha conexões com pessoas específicas e falava com todos quando necessário, mas não existia um grupo de whatsapp onde EU estivesse compartilhando algo.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

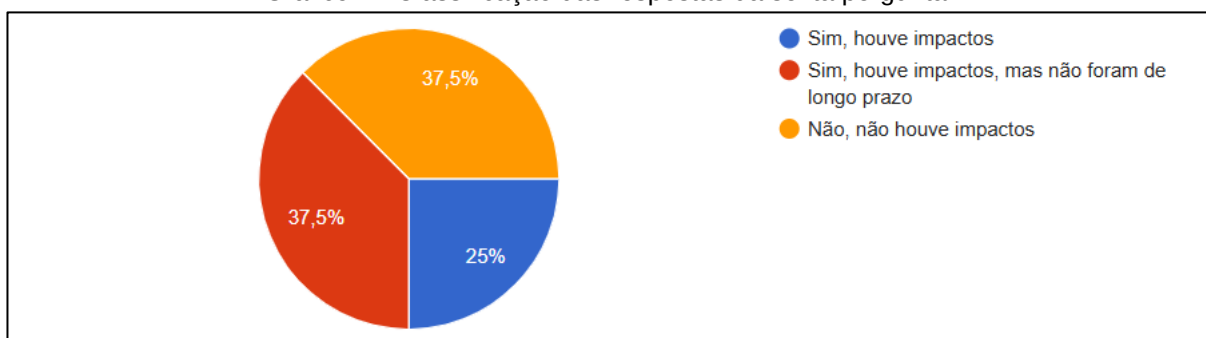
O interessante na resposta de Magneto é a observação de que o grupo geral da turma (provavelmente o grupo no *WhatsApp*) apresentava pouca interação, enquanto as conversas ocorriam em interações paralelas, referidas pelo participante como “os grupos internos”. Esses grupos eram formados por pessoas com maior afinidade e continuaram existindo mesmo após o período remoto. No entanto, Magneto relata não ter participado dessas dinâmicas, afirmando: “[...] não existia um grupo de *WhatsApp* onde EU estivesse compartilhando algo”.

O objetivo com a sexta pergunta foi de investigar se os alunos perceberam uma relação entre a ausência de interações presenciais com a motivação e/ou engajamento acadêmico, e se sim, entender se houveram impactos a longo prazo:

6- Você acredita que a falta de interações presenciais impactou sua motivação e/ou engajamento acadêmico durante o curso de Licenciatura em Matemática? Houve efeitos disso a longo prazo? Se sim, quais?

De acordo com as respostas coletadas, para melhor compreensão, organizamos o Gráfico 4 com os dados classificados em três categorias:

Gráfico 4 - Classificação das respostas da sexta pergunta



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Jubileu e Tempestade (25%) afirmaram acreditar que a falta de interações presenciais impactou, de algum modo, sua motivação e/ou engajamento acadêmico, com efeitos percebidos a longo prazo. Por outro lado, Ciclope, Magneto e Vampira (37,5%) reconheceram que houve impacto, mas não o consideram de longa duração. Já Fera, Mística e Wolverine (37,5%) não acreditam que a ausência de interações presenciais tenha afetado sua motivação e/ou engajamento acadêmico no curso de Matemática-Licenciatura. Sobre isso, Wolverine relata na Figura 14:

Figura 14 - Comentário de Wolverine sobre a sexta pergunta

Não. Houve interações nos momentos essenciais que são indispensáveis, como estágio acadêmico e o PIBID. É claro que também quanto mais interações melhor para o desenvolvimento do profissional de sala de aula.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para Wolverine, as interações ocorreram nos momentos indispensáveis, como no estágio acadêmico e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). No entanto, é importante destacar que durante o período remoto de 2020.2, os três períodos acadêmicos foram realizados de forma totalmente online, o PIBID

não tinha seleções abertas e possivelmente nenhum dos participantes desta pesquisa estava cursando os Estágios Obrigatórios do curso, recomendados apenas a partir do 6º período. Wolverine menciona essas atividades como exemplos de interações no contexto presencial, já no período pós-pandemia. Ele também reforça que, quanto mais interações o futuro professor de Matemática tiver, maior será seu desenvolvimento profissional.

Vampira destaca que, com o início das aulas presenciais, seu engajamento foi melhorando gradualmente, levando-a a recuperar a motivação para continuar o curso de Licenciatura em Matemática. Na Figura 15, Magneto comenta:

Figura 15 - Comentário de Magneto sobre a sexta pergunta

Acredito que no começo sim, fiquei pressionado na busca de horas complementares, mas essas horas eu não sabia onde encontrar tendo em vista que a universidade estava resumida em duas telas (computador e celular), dessa forma meu engajamento com o curso inicialmente não existia, era somente as aulas e responder atividades e não vivendo a universidade, também não sabia como viver a universidade já que era um mundo desconhecido para mim.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No curso de Matemática-Licenciatura da UFPE/CAA, os estudantes devem cumprir uma carga horária complementar de 480 horas, comporta por disciplinas eletivas (270 horas) e atividades complementares, como Ensino, Extensão e Pesquisa (210 horas). Magneto relata que, no início do curso, sentiu-se pressionado a cumprir essas horas, mas não sabia como fazê-lo, o que impactou negativamente sua motivação. Esse sentimento pode estar relacionado à falta de orientação para os calouros durante o período remoto. Assim como a resposta de Tempestade à terceira pergunta, Magneto também sentiu que não estava “vivendo a universidade”, ou seja, não estava à Experienciar, deixar-se transpassar pelas experiências da universidade, conhecer profundamente o local onde está, conforme reflete Bondía (2002). Para Magneto, sua vida acadêmica ficou restrita às telas do computador e do celular. Nessa mesma linha, Jubileu comenta na Figura 16:

Figura 16 - Comentário de Jubileu sobre a sexta pergunta

Sim, no início estava bastante animada pelo curso. Entretanto, fiquei desanimada ao passar do tempo online que isso afeta e continua mesmo sendo agora presencial e no final do curso.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Jubileu relata que, no início do curso, sentia-se animada, possivelmente devido à empolgação de ingressar em um novo ambiente ou pela expectativa de conhecer novas pessoas. Contudo, com o avanço dos Estudos Continuados Emergenciais, esse entusiasmo foi diminuindo. Mesmo com o retorno às aulas presenciais e estando atualmente no final do curso, ela ainda não recuperou essa animação. Isso nos leva a refletir se a participante conseguiu, ao longo de sua trajetória, encontrar seu Devir Docente ou se, de alguma forma, sua jornada acadêmica acabou perdendo significado.

A sétima pergunta objetivou compreender a experiência dos respondentes em trabalhar em equipe utilizando plataformas online, investigando as estratégias de colaboração empregadas e os desafios enfrentados. A pergunta visa explorar aspectos como comunicação, organização, divisão de tarefas e impacto das ferramentas digitais na dinâmica de trabalho em grupo. Pensamos que as respostas poderiam revelar tanto boas práticas quanto barreiras:

7- Como foi a sua experiência ao trabalhar em equipe com seus colegas de curso por meio de plataformas online (como Trello, Google Classroom, grupos de WhatsApp, reuniões via meet)? Você pode compartilhar quais estratégias utilizaram para colaborar efetivamente e se enfrentaram alguma dificuldade nesse processo?

As respostas foram variadas: alguns participantes mencionaram que, no início, foi difícil, mas que com o tempo se acostumaram, enquanto outros afirmaram não ter enfrentado dificuldades. Na Figura 17, apresentamos o relato de Ciclope:

Figura 17 - Comentário de Ciclope sobre a sétima pergunta

Era um processo bem tranquilo, pois de forma remota é mais fácil todos conseguirem se conectar do que se encontrar presencialmente até porque muitos estudantes do curso são de outras cidades. E em sua grande maioria não ocorreu nenhuma dificuldade, pois era marcado um horário onde todos pudessem se conectar através do meet e ali era discutido e elaborado a atividade proposta.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ciclope menciona que o processo de trabalhar em equipe com os colegas de curso foi bem tranquilo. Para ele, o formato remoto facilitou os encontros, especialmente porque muitos estudantes são de outros municípios (Talvez se refira aos municípios vizinhos a Caruaru, onde está localizado o CAA, na região do Agreste Pernambucano), o que tornaria mais complicado organizar reuniões presenciais. Ele explica que a estratégia adotada era marcar um horário em que todos pudessem se

conectar via *Google Meet*, onde era “discutido e elaborado a atividade proposta”. Com isso, não enfrentaram muitas dificuldades. Nessa mesma perspectiva, na Figura 18, Magneto compartilha mais detalhes de sua visão:

Figura 18 - Comentário de Magneto sobre a sétima pergunta

Foi estranho, mas no fim deu certo. Todos os trabalhos precisavam ter muita confiança nos integrantes da equipe, pois tudo era dividido e levava um tempo para que cada um fizesse, um dependia do outro, se um não fizesse já atrapalhava todo o processo. Tudo era resolvido via whatsapp, ou meet, a gente fazia reuniões e montava os templates de slide para apresentação, separava artigo para embasar e colocar no trabalho, ensaiava a apresentação para que pudessemos alinhar os pensamentos e ninguém falar o que o outro integrante iria falar e no dia da apresentação estávamos apresentando.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Magneto menciona que a experiência de trabalhar em equipe foi estranha. Para ele, era essencial que os integrantes da equipe confiassem uns nos outros, pois as funções eram divididas e todo o processo dependia da dedicação que cada membro estava disposto a fornecer; caso algum não fizesse sua parte “[...] já atrapalhava todo o processo”. As estratégias utilizadas envolviam o uso do *WhatsApp* e *Google Meet*, onde realizavam reuniões, montavam as apresentações dos trabalhos e buscavam artigos para utilizar como fundamentação teórica. O interessante nessa resposta é que o participante destacou a realização de ensaios para as apresentações, evidenciando uma preparação adequada para os trabalhos.

Outras respostas que merecem destaque são as de Wolverine e Tempestade. Para Wolverine, a experiência foi ambivalente: ele considerou positiva a realização das reuniões via *Google Meet*, conforme mencionado em outras respostas, mas também negativa, pois acreditava que alguns colegas “exploravam” os outros nas atividades. No formato remoto, essa dinâmica se tornava mais evidente, principalmente pela dificuldade de monitorar a visualização das mensagens no *WhatsApp*. Por outro lado, Tempestade destacou que as reuniões exigiam grande cooperação entre os membros da equipe. Ela mencionou que, muitas vezes, as reuniões precisavam ser adiadas devido a imprevistos, como os atrasos dos membros. Para melhorar essa situação, uma de suas estratégias foi utilizar o *Trello*⁶² para organizar as tarefas, buscando otimizar a gestão do tempo e das responsabilidades.

⁶² Plataforma que permite gerenciar projetos utilizando de cartões, listas e quadros para otimizar tarefas e facilitar a colaboração entre equipes. Endereço eletrônico: <https://trello.com/pt-BR>.

Diante disso, o objetivo da oitava pergunta foi de avaliar a percepção dos respondentes sobre o papel das interações sociais no ensino presencial e a relevância do apoio mútuo entre colegas no contexto acadêmico atual, após a pandemia. A pergunta buscou identificar como essas interações influenciam a motivação e o desenvolvimento pessoal:

8- Hoje, pós-pandemia, como você avalia a importância das interações sociais no ensino presencial, e do apoio mútuo entre os colegas de curso para sua jornada acadêmica?

Ao analisarmos as respostas dessa pergunta, observamos que, dos oito participantes, sete acreditam na importância do ensino presencial. Apenas Fera se distanciou um pouco dos outros ao afirmar que, para ele, o que realmente importa é a rede de apoio criada nesses ambientes, como um grupo de amigos, independentemente de ser presencial ou não. Para esclarecer as respostas dos demais, apresentamos na Figura 19 a resposta de Wolverine:

Figura 19 - Comentário de Wolverine sobre a oitava pergunta

O curso de Matemática sempre começa com muitos e termina com poucos, acredito que o número de desistentes no online foi grande, o apoio de colegas presencialmente é de fato influenciador na jornada acadêmica, no online se sente sozinho na jornada e isso pode ser um fator influenciador de desistência, no presencial você consegue perceber que aquela "dor" não é só sua, então ela é dissipada entre os colegas diminuindo os efeitos colaterais na vida acadêmica.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Wolverine menciona que, tradicionalmente, o curso de Matemática começa com muitos estudantes e termina com poucos. No entanto, ele acredita que, durante o período online, o número de desistentes foi elevado, pois o modelo do ERE pode levar o estudante a se sentir isolado. Em contraste, no ensino presencial, o apoio dos colegas tem um impacto positivo na frequência dos alunos, pois, como ele afirma, “[...] você consegue perceber que aquela ‘dor’ não é só sua, então ela é dissipada entre os colegas diminuindo os efeitos colaterais na vida acadêmica”. Essa resposta é interessante, pois, assim como Fera, Wolverine também vê a importância dos amigos na jornada acadêmica. Na Figura 20, Magneto compartilha sua visão sobre o tema:

Figura 20 - Comentário de Magneto sobre a oitava pergunta

Fundamental. Na universidade é incapaz de você conseguir sozinho, você PRECISA de outras pessoas, seja pra conversar, seja pra caminhar juntos, seja pra trocar informações, seja pra projetos, seja pra dúvidas. Você irá precisar das outras pessoas que compõem o curso em diversos momentos, então é fundamental toda a interação feita ao longo do curso.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Magneto acredita que o apoio mútuo entre os colegas de curso é essencial para a jornada acadêmica. Reforçando o que outros colegas já mencionaram, ele afirma, em caixa alta, que na universidade o graduando precisa de outras pessoas, pois é “[...] incapaz de você conseguir sozinho [...]”. Ele exemplifica essa ideia ao destacar que o licenciando precisará de outros em diversos momentos, “[...] seja pra conversar, seja pra caminhar junto, seja pra trocar informações, seja pra projetos, seja pra dúvidas”.

A nona, e última, pergunta foi idealizada para explorar a percepção dos licenciandos em Matemática sobre os efeitos da pandemia em sua formação acadêmica. Buscou-se compreender como as mudanças nas dinâmicas de ensino, as interações sociais e as experiências educacionais durante esse período influenciaram na construção do seu Devir Docente:

9- Como você entende os impactos que a pandemia trouxe na sua formação?

As respostas a essa pergunta refletiram uma dualidade entre os benefícios e os malefícios das experiências durante a pandemia. Essa oposição sugere uma reflexão sobre como situações adversas também podem criar novas oportunidades. Por exemplo, Mística considera positiva a possibilidade de se conectar com colegas por meio das Redes Sociais, mesmo reconhecendo que a interação física foi prejudicada. Em contraste, Jubileu expressa uma preocupação comum sobre a falta de interação social e como isso afetou a comunicação e a construção de relacionamentos. A convivência presencial é vista como fundamental para o apoio mútuo e a troca de experiências, algo difícil de ser replicado em ambientes virtuais.

Wolverine, cita que, embora não tenha sentido um efeito direto em sua formação, acredita que houve impacto na formação dos colegas como futuros professores de Matemática, mas não entra em detalhes. Na Figura 21, Jubileu relata:

Figura 21 - Comentário de Jubileu sobre a nona pergunta

O impacto da pandemia na minha formação, foi na questão do aprofundamento de conteúdos e disposição para assistir aulas. Uma vez que tinha me acostumado, apesar de algumas coisas, as aulas online e ter autonomia de controlar o tempo e meu próprio estudo.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nessa pergunta, Jubileu reflete sobre o impacto da pandemia em sua formação docente, especialmente no que diz respeito ao aprofundamento dos assuntos e à disposição para assistir às aulas. Ela menciona que se acostumou ao formato remoto, aproveitando as facilidades que ele proporcionava, como a autonomia para controlar seu próprio tempo e a organização do estudo. Vale destacar que, na sexta pergunta, Jubileu já havia comentado sobre a desmotivação durante o período remoto, e esse sentimento persiste mesmo no final do curso. Por outro lado, Magneto, na Figura 22, compartilha sua perspectiva:

Figura 22 - Comentário de Magneto sobre a nona pergunta

Acho que ainda estamos convivendo com esses impactos e entendendo o que fazer com eles, é um mundo novo depois da pandemia. No que tange a minha formação, impactou em períodos que eu poderia ter feito mais do que resumir a universidade a aula e resolução de exercícios e ter buscado participar mais de projetos e/ou escritas, porém eu não sabia da existência já que tudo se resumia a telas, acho que deu tempo de correr atrás do tempo perdido, mas poderia ter feito muito mais.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Magneto faz uma reflexão em sua resposta ao mencionar que ainda está compreendendo essa nova realidade pós-pandemia. Ele acredita que o impacto em sua formação docente se deu pelo sentimento de que deveria ter vivido mais intensamente a experiência universitária. Para ele, a universidade não se resume apenas às aulas e à resolução de exercícios, mas deveria ter ido além, com participação em projetos e atividades como a produção de artigos acadêmicos. No final, o sentimento de Magneto é de que poderia ter aproveitado mais as oportunidades oferecidas durante sua trajetória acadêmica.

Por fim, este capítulo apresentou as diversas reflexões dos licenciandos do período 2020.2 sobre o impacto da pandemia em sua formação acadêmica e docente. A maioria dos entrevistados reconheceu a importância do ensino presencial para o engajamento e a motivação, destacando a falta de interações físicas como um fator de desmotivação e solidão durante o ensino remoto. No entanto, também surgiram perspectivas positivas, como a flexibilidade do formato remoto, que permitiu maior autonomia na organização do tempo e estudo. Nesse mesmo sentido, o próximo capítulo, intitulado 'Considerações finais' irá apresentar um panorama geral de nossa pesquisa e encerrar esta obra de forma reflexiva e conclusiva.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] A vida canta e resplandece. Mesmo quando estamos anestesiados por ela, quando nos escondemos dela, quando ela é muito barulhenta e dolorosa para ser vivida, quando não estamos equipados para senti-la – ela está lá, à espera, para ser valorizada e protegida, pronta para nos dar pelo menos mais uma explosão de beleza antes da noite.
(Haig, 2024, p. 392).

As narrativas apresentas neste Trabalho de Conclusão de Curso não seguem uma linearidade rígida de começo, meio e fim, mas sim refletem a longa estrada que é o percurso da vida, com um horizonte ainda por explorar em um ciclo sem fim. Escrever este trabalho foi uma experiência emocionante, especialmente por tratar-se de uma obra que aborda os impactos de uma pandemia de consequências devastadoras. Embora tenhamos estruturado a pesquisa de forma coerente ao longo do texto, a realidade que ela busca representar é mais complexa e profunda, marcada por desafios e caminhos tortuosos, por vezes escorregadios e difíceis. No entanto, é essa complexidade que torna o processo de pesquisa tão empolgante: a busca incessante pelo conhecimento, a mobilização de ideias e a constante descoberta que nos impulsionam a seguir adiante.

Nosso objetivo geral deste estudo foi investigar as relações de afetividade na construção do Devir Docente frente ao Hiperativismo Sócio-virtual, avaliando os impactos das Redes Sociais na formação dos licenciandos em Matemática da UFPE/CAA. O público-alvo da pesquisa foi definido como o grupo de estudantes do período 2020.2, já que foi o primeiro semestre da graduação realizado totalmente de forma online, representando o primeiro contato remoto dos graduandos com o curso, que se manteve nesse formato durante três períodos consecutivos. Para alcançar o objetivo geral, estabelecemos três objetivos específicos: analisar as estratégias desse grupo na construção do Devir Docente sobre o viés da afetividade, estudar suas memórias afetivas durante a jornada acadêmica frente ao Hiperativismo Sócio-virtual

e buscar influências das Redes Sociais nas cobranças geradas pela Modernidade Líquida.

Ao longo dos capítulos anteriores, que antecedem essas considerações, procurei expor o plano de imanência deste Trabalho de Conclusão de Curso, ancorado na Filosofia da Diferença, relacionando o espaço-tempo da pandemia de COVID-19 e refletindo sobre o impacto das Redes Sociais. Buscamos responder ao problema de pesquisa, que visou investigar qual o impacto das Redes Sociais na construção da afetividade (entendida dentro do âmbito da Filosofia da Diferença) entre os licenciandos em Matemática da UFPE/CAA frente o contexto do Hiperativismo Sócio-virtual. Na introdução, foram apresentadas as justificativas pessoais e as justificativas sociais que fundamentaram a criação da Lei nº 14.533, a qual instituiu a PNED na sociedade, um marco importante no cenário brasileiro.

Diante disso, para alcançarmos nossos objetivos, exploramos nosso referencial teórico em três vertentes, a contextualização da pandemia de COVID-19, as ramificações das Redes Sociais na sociedade e o mundo da Filosofia da Diferença. Quanto à primeira temática apresentada, refletimos sobre o legado da pandemia (Nepomuceno; Algebaile, 2021; Oliveira; Silva, 2021; Souza, 2021), a crise no governo brasileiro durante a época, apresentando falas problemáticas da gestão do governo, além da desestruturação do Ministério da Saúde, e a repercussão negativa na mídia (Marshall, 2020; Mendonça, 2020; Rachman, 2020; Senra, 2020; Orazem, 2021). Apresentamos também os Estudos Continuados Emergenciais e o movimento das TDICs (Antunes *et. al.*, 2020) e a necessidade dos professores e alunos de possuírem o mínimo do Letramento Digital (Sugimoto *et. al.*, 2017) para saberem utilizar, compreender e interagir com as tecnologias. Também apresentamos o Quadro 1, associado com APÊNDICE B, que teve como objetivo expor ao leitor o cenário que a UFPE estava passando, para compreender como a real situação do público-alvo pesquisado.

Na segunda parte do referencial, buscamos levar o leitor a refletir sobre as Redes Sociais, apresentando um exemplo cultural abordado por uma animação sobre a influência dessas redes. Apresentamos um pouco sobre Cibercultura (Lévy, 1999), sobre a constituição das Redes Sociais (Boyd; Ellison, 2007; Pariser, 2012; Araújo, 2012; Araújo, 2017), sobre as Bolhas de filtros (Pariser, 2012) e o fenômeno do cancelamento. Refletimos sobre como o cancelamento é visto como ferramenta de "justiça social", surge com um propósito inicial de ser uma resposta a comportamentos

prejudiciais, mas também revela a faceta punitiva e frequentemente injusta desse processo. A partir de movimentos como *#MeToo*, vemos como o cancelamento pode expor abusos e promover mudanças sociais, mas também como ele pode ser baseado em julgamentos precipitados e informações incompletas, excluindo o diálogo e o aprendizado. Através do episódio “Queda livre” da série *Black Mirror* e da letra da música da Olivia Rodrigo, destacamos a constante busca por aprovação e validação em um sistema que prioriza as aparências e as interações superficiais, em detrimento de conexões autênticas. A sociedade apresentada na série e na canção, onde os indivíduos são avaliados constantemente e sua posição social é determinada por suas notas, é um reflexo de como as Redes Sociais moldam os comportamentos e a percepção que temos de nós mesmos e dos outros.

Ao adentrarmos a Filosofia da Diferença, refletimos sobre o sujeito da Modernidade Líquida e o impacto das Redes Sociais e do capitalismo na experiência subjetiva contemporânea. A Filosofia da Diferença, como proposta por Deleuze e Guattari, nos convida a explorar um novo plano de imanência, onde a subjetividade se constrói de forma líquida (Bauman, 2001; 2011), marcada pela instabilidade e pelo Hiperativismo Sócio-virtual (Queiroz, 2016; 2019). O sujeito moderno, imerso nas tecnologias e Redes Sociais, vive uma constante busca por visibilidade e reconhecimento, muitas vezes sacrificando a experiência verdadeira em troca de uma performance pública. A sobrecarga de informações, a pressão por estar sempre conectado e a necessidade de opinar sobre tudo criam um ambiente onde o autoconhecimento se torna cada vez mais difícil, levando ao esvaziamento das relações e da própria identidade.

Esse cenário é intensificado pela obsolescência planejada e pela aceleração do consumo, onde o desejo é constantemente renovado e insaciável, refletindo a lógica do capitalismo. A exposição constante nas Redes Sociais, impulsionada pelos *influencers* e pelas dinâmicas de “modinhas”, cria um ciclo de consumo e produção de conteúdo que mantém os sujeitos presos a uma roda de desejos e expectativas externas. Nesse contexto, o sujeito moderno se vê preso entre o controle e a submissão, sem tempo para experienciar a vida de forma autêntica. O Hiperativismo Sócio-virtual emerge como um processo que nega a vivência plena, pois a busca incessante por respostas e aprovação externa impede o sujeito de se conectar verdadeiramente consigo mesmo e com o outro.

Partindo desse referencial, elaboramos nossa metodologia de pesquisa, onde definimos que se trataria de uma pesquisa de natureza básica, uma pesquisa descritiva (Gil, 2002; Oliveira, 2011; Michel, 2015). Para coleta dos dados, foi utilizado formulário eletrônico e analisados através de plataformas para facilitar a tabulação, a análise e discussão dos dados obtidos. O questionário teve nove perguntas e foi respondido por oito participantes, sendo sete regularmente matriculados no curso e um graduado. A partir das respostas, observamos que os estudantes indicaram diferentes experiências com o Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia. Metade dos participantes se sentiu bem no início do curso, destacando a comodidade das aulas remotas, enquanto outros relataram insegurança e dificuldade de conexão. Aqueles que inicialmente estavam bem, mas depois mudaram de percepção, mencionaram o "comodismo" causado pelo ensino remoto.

Quanto às interações virtuais, muitos destacaram a superficialidade das conversas, com algumas relações sendo mais restritas às necessidades acadêmicas. Alguns participantes consideraram que a falta de interações presenciais não afetou significativamente a experiência, enquanto outros sentiram um impacto negativo, com interações mais rápidas, mas superficiais, gerando relações menos profundas. No geral, os alunos se adaptaram ao novo formato, mas com desafios na construção de vínculos duradouros. Na terceira pergunta, Jubileu, por exemplo, relatou que os grupos de amizade se formaram rapidamente no ambiente online, mas essa rapidez pode ter resultado em relações mais superficiais, o que remete à ideia de Modernidade Líquida de Bauman, em que as conexões sociais são mais volúveis e menos profundas.

Muitos destacaram as Redes Sociais como ferramentas úteis para comunicação e divulgação de informações, com Ciclope ressaltando a facilidade no acesso a conteúdos importantes. Alguns participantes, como Fera e Tempestade, expressaram desconforto com as dinâmicas de grupos virtuais, enquanto outros, como Magneto, notaram a falta de interação nos grupos gerais. Em relação ao impacto da ausência de interações presenciais, a maioria não sentiu grandes efeitos no seu engajamento acadêmico, mas alguns, como Magneto, sentiram a falta de vivência universitária. Quanto ao trabalho em grupo remoto, as experiências variaram, com alguns destacando a facilidade na organização das reuniões virtuais, enquanto outros enfrentaram dificuldades, como a falta de confiança entre os membros e a dificuldade de organização.

Por fim, acreditamos que a análise revelou, para muitos, as plataformas virtuais se mostraram instrumentos importantes para a comunicação, organização de grupos e acesso a informações, especialmente durante o ensino remoto. No entanto, também foram observados aspectos subjetivos relevantes, como a sensação de exclusão, desconforto nas dinâmicas de grupo e o impacto da falta de interações presenciais na motivação acadêmica de alguns participantes.

Esses resultados, embora indicativos de tendências, abrem portas para novas investigações. Estamos, portanto, abertos a mais explorações que possam aprofundar o entendimento sobre o impacto subjetivo das tecnologias na formação acadêmica e no desenvolvimento da identidade estudantil. Consideramos que mais estudos nessa área, focando nas dimensões emocionais e sociais das experiências de ensino remoto e digital, podem enriquecer ainda mais a compreensão de como esses elementos influenciam a vida acadêmica e as relações interpessoais no ambiente universitário. Dessa forma, retomamos a indagação feita no início do trabalho: o professor ainda é a fonte do conhecimento para o aluno, ou a Internet assumiu esse papel?

REFERÊNCIAS

- AMARAL, I.; SANTOS, S. J. Algoritmos e redes sociais: a propagação de *fake news* na era da pós-verdade. In: SANTOS, S; FIGUEIRA, J. (Org.). **As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade**. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019, p. 63-85.
- ANTUNES, F. R.; et. al. Motivação de alunos de cursos presenciais para o uso de tecnologias digitais em disciplinas on-line. **Revista Gaúcha De Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, [s. n.], p. 1-12, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190289>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/8gWGGpctTqpRmCZvgYjdtFr/?lang=pt#>. Acesso em 07 out. 2024.
- ARAÚJO, M. A.; GODINHO, M. I. A. Mudança no consumo audiovisual: a transição dos vídeos do Youtube para o TikTok. In: III Seminário de Iniciação Científica da Universidade de Marília (SEMIC/UNIMAR), 3., 2023, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Marília, 2023, p. 279-284.
- ARAÚJO, L. L. P. A popularização das Redes Sociais e o Fenômeno da Orkutização. In: INTERCOM; Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 14., 2012, Recife. **Anais [...]**. Recife: Faculdade Boa Viagem (Campus Imbiribeira), 2012, p. 1-14.
- ARAÚJO, W. F. **As narrativas sobre os algoritmos do Facebook: uma análise dos 10 anos do Feed de Notícias**. Orientador: Alex Fernando Teixeira Primo. 2017. 315f. Teses (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- AZEVEDO, S. Z. B. S. **Evolução do feed de notícias em redes sociais: análise do Orkut, Facebook, Instagram e X**. Orientador: Breno Carvalho. 2024. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2024.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- BBC NEWS BRASIL. Assista ao pronunciamento de Jair Bolsonaro sobre crise do coronavírus. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zuBs0NVr-70>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, [s. l.], n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/>. Acesso em: 03 mar. 2024.
- BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, Estados Unidos, v.

13, n. 1, p. 210-230, out. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcmc/article/13/1/210/4583062>. Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei N° 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 09 jul. 2024.

BRITO, A. A. S. **Desafios enfrentados por alguns alunos ao término da educação básica diante das pressões sociais**. Orientadora: Simone Moura Queiroz. 2017. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2017.

BRITO, G. S.; CAMAS, N. P. V. Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 311-336, abr./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.DS01>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/1981-416X.17.052.DS01>. Acesso em: 7 out. 2024.

CASTIONI, R.; *et. al.* Universidades Federais na pandemia da COVID-19: a falta de acesso à internet interdita mesmo o ensino? **IPEA**, Brasília; Rio de Janeiro, [s. v.], n. 2637, p. 7-26, mar. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2637>. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10526/1/td_2637.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

COLOMBANI, L. **As vitoriosas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.

CORDEIRO, A. S. R. M. **A propaganda da morte**: uma análise das publicações do presidente Jair Bolsonaro nas redes sociais durante o período pandêmico. Orientadora: Cecília Almeida Rodrigues Lima. 2022. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social/Publicidade) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

CORRÊA, J. N. P.; BRANDEMBERG, J. C. Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de Matemática em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, Fortaleza, v. 8, n. 22, p. 34-54, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.30938/bocehm.v8i22.4176>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/4176>. Acesso em: 10 nov. 2024.

COSTA, L. R. **A busca por algo novo e sobretudo singular**: estratégias que possibilitem rupturas aos entrelaçamentos discursivos em relação à prática docente em matemática. Orientadora: Simone Moura Queiroz. 2020. 103f. Dissertação

(Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2020.

COUTO, E. S. Pedagogia das conexões: compartilhar conhecimentos e construir subjetividades nas redes sociais digitais. *In*: PORTO, C.; SANTOS, E. (Org.) **Facebook e Educação**: publicar, curtir e compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 47-65. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/c3h5q/pdf/porto-9788578792831.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

DIAS, L. C. Os sentidos da Rede: notas para discussão. *In*: DIAS, L. C. SILVEIRA, R. L. L. (Org.). **Redes, Sociedades e Territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2021, p. 13-30.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, v. 1, 1995.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, v. 3, 1996.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, v. 5, 1997.

FARIAS, V. Bolsonaro é o primeiro presidente que perde disputa por reeleição. **G1**, 30 out. 2022. Política. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/10/30/bolsonaro-e-o-primeiro-presidente-que-nao-consegue-se-reeleger.ghtml>. Acesso em: 11 ago. 2024.

FIOCRUZ. Por que a doença causada pelo novo coronavírus recebeu o nome de covid-19?. **FIOCRUZ**, 17 mar. 2020. Covid-19 | Perguntas e respostas. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-recebeu-o-nome-de-covid-19#:~:text=Atualizado%20em%2007%2F06%2F2021,que%20%C3%A9%20o%20no vo%20coronav%C3%ADrus%3F>. Acesso em: 11 ago. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**: curso dado no Collège de France (1981-1982) – Edição estabelecida por Frédéric Gros sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, M. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. **Escola nômade**, [s. l.], 19 fev. 2016. Disponível em: <https://escolanomade.org/2016/02/19/a-etica-do-cuidado-de-si-como-pratica-da-liberdade/>. Acesso em: 07 nov. 2024.

G1. Após 3 anos da 1ª morte, Brasil chega à marca de 700 mil vítimas da Covid. **G1**, [s. l.], 28 mar. 2023. Coronavírus. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2023/03/28/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid.ghtml>. Acesso em: 09 ago. 2024.

GALLO, S. O que é Filosofia da Educação? anotações a partir de Deleuze e Guattari. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 18, n. 34, p. 49-68, jul./dez. 2000. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10418>. Acesso em 12 ago. 2024.

GAME OF THRONES. Temporada 5, episódio 8. Direção: Miguel Sapochnik. Roteiro: David Benioff, D.B Weiss, George R. R. Martin. Estados Unidos: Warner Bros. Television Distribution, HBO, 2015. 1 video (61 min). Disponível em: <https://www.max.com/br/pt/shows/game-of-thrones/4f6b4985-2dc9-4ab6-ac79-d60f0860b0ac>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GARCIA, L. E. V. A crônica brasileira e a internet: o ontem e o hoje. **Trama**, Paraná, v. 16, n. 38, p. 99-108, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.48075/rt.v16i38.23890>. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/23890>. Acesso em: 17 nov. 2024.

GESTRADO/UFMG. Trabalho Docente em Tempos de Pandemia – Relatório Técnico. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 701-717, set./dez. 2020. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1256/pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVqpwNkCgnnC/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2024.

GOTTFRIED, J. Americans' Social Media Use. **Pew Research Center**, [s. l.], 31 jan. 2024. Social Media. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/internet/2024/01/31/americans-social-media-use/>. Acesso em: 02 mar. 2024.

HAIDT, J. **A geração ansiosa**: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

HAIG, M. **A vida impossível**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Porto Alegre: TAG, 2024.

IRETON, C; POSETTI, J. **Jornalismo, Fake News & Desinformação**: manual para educação e treinamento em jornalismo. França: UNESCO, 2019.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIRA, J.; CARNEIRO, C. S.; FELL, A. F. A. Resenha – Vertigem digital: por que as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando. **Navus**, Florianópolis,

v. 7, n. 4, p. 122-127, out./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22279/navus.2017.v7n4.p122-127.586>. Disponível em: <https://navus.sc.senac.br/navus/article/view/586/pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MAGERA, M. **Os caminhos do lixo: da obsolescência programada à logística reversa**. São Paulo: Editora Átomo, 2012.

MANDEL, E. S. J. **Estação onze**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

MANSANO, S. R. V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da UNESP**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 110-117, dez. 2009. Disponível em: <https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/view/78>. Acesso em: 09 nov. 2024.

MARACCI, J. G.; MACHADO, P. S. “Kit gay” e os problemas da “pós-verdade”: perseguindo respostas críticas. **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 9, n. 26, p. 848-883, dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/6722>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MARSHALL, E. Jair Bolsonaro: the man who broke Brazil. **The Telegraph**, São Paulo, 24 mai. 2020. News. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/news/2020/05/24/man-broke-brazil-coronavirus-could-bring-tropical-trump/>. Acesso em: 11 ago. 2024.

MEDEIROS, C. S. #Diferença: Clicar, postar e compartilhar. **Revistas Teias**, [s. l.], v. 20, n. 57, p. 95-108, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2019.34137>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/34137/30193>. Acesso em: 02 mar. 2024.

MENDONÇA, H. Imagem do Brasil derrete no exterior e salienta “crise ética e de falência de gestão” com Bolsonaro. **El País**, São Paulo, 13 jul. 2020. Brasil. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-13/imagem-do-brasil-derrete-no-exterior-e-salienta-crise-etica-e-de-falencia-de-gestao-com-bolsonaro.html>. Acesso em: 11 ago. 2024.

MENEZES, J. ‘Só sei que nada sei’: Descaminhos do saber e a estrada rumo à uma teologia humilhada. **Práxis Evangélica**, Londrina, v. 1, n. 28, p. 1-18, jan./jul. 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/33540266/S%C3%B3_sei_que_nada_sei_Descaminhos_do_saber_e_a_estrada_rumo_%C3%A0_uma_teatologia_humilhada. Acesso em: 06 nov. 2024.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2015.

MUNIZ, E. S. Memórias da erradicação da varíola. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 699-701, fev. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000200034>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/wV7mSC4vgYPHBBMxcjzkr7v/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2024.

NEPOMUCENO, V. L.; ALGEBAILLE, E. Educação básica no Brasil, trabalho docente e pandemia. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 10, p. 193-212, jun. 2021. Disponível em: <https://costalima.ufrjr.br/index.php/RTPS/article/view/821>. Acesso em: 10 ago. 2024.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

OLIVEIRA, M. S.; SILVA, M. C. L. O aprofundamento do capacitismo na pandemia: velhas facetas do capital. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 10, p. 259-272, jun. 2021. Disponível em: <https://costalima.ufrjr.br/index.php/RTPS/article/view/813>. Acesso em: 10 ago. 2024.

OLIVEIRA, O. C.; OTRANTO, C. R. Cadê a escola que estava aqui? **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 10, p. 239-258, jun. 2021. Disponível em: <https://costalima.ufrjr.br/index.php/RTPS/article/view/808>. Acesso em: 10 ago. 2024.

OPAS. Histórico da pandemia de COVID-19. **OPAS**, [s. l.: s. d.]. Início. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 10 ago. 2024.

OPAS. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. **OPAS**, [s. l.], 05 mai. 2023. Início, OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em 08 ago. 2024.

ORAZEM, E. Gestão caótica de Bolsonaro prejudica reputação do Brasil no exterior. **Brasil de Fato**, Los Angeles, 02 abr. 2021. Internacional. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/04/02/gestao-caotica-de-bolsonaro-prejudica-reputacao-do-brasil-no-exterior>. Acesso em: 11 ago. 2024.

PEREIRA, M. Usuário do TikTok por Idade, Gênero e Demografia (2024). **Definição Marketing**, [s. l.], 02 fev. 2024. TikTok. Disponível em: <https://definicao.marketing/tiktok/estatisticas-tiktok/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PIMENTEL, C. A escrita íntima na internet: do diário ao blog pessoal. *In*: Congresso Internacional da Abralin, 2011, [s. l.], **Anais [...]**, 2011, p. 1-18. Disponível em: http://www.omarrare.uerj.br/numero14/pdf/CARMEM_PIMENTEL.pdf. Acesso em: 17 nov. 2024.

PRETTO, N. D. L.; LAPA, A. B.; COELHO, I. C. Educação hacker: espaço de possibilidades de formação crítica na pandemia. *In*: DIAS, L. C. SILVEIRA, R. L. L.

(Org.). **Redes, Sociedades e Territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2021, p. 150-177.

RACHMAN, G. Jair Bolsonaro's populism is leading Brazil to disaster. **Financial Times**, [s. l.], 25 mai. 2020. Disponível em: <https://www.ft.com/content/c39fadfe-9e60-11ea-b65d-489c67b0d85d>. Acesso em: 11 ago. 2024.

RAMOS, A. S.; *et. al.* "De aluguel de DVDs por correspondência à gigante do entretenimento global": um estudo de caso sobre o serviço de streaming Netflix. **Revista Observatório de La Economia Latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n. 10, p. 1-20, out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n10-041>. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7043>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ROLNIK, S. **Cartografia ou de como pensar com o corpo vibrátil**, In: Núcleo de Estudos de Subjetividade da PUC. São Paulo, 1989. Disponível em: <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/suely%20rolnik.htm>. Acesso em: 09 nov. 2024.

ROLNIK, S. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2011.

ROSA, V. Saiba como surgiu o termo 'gabinete do ódio' ainda no governo Bolsonaro; leia bastidor. **Estadão**, [s. l.], 8 nov. 2023. Política. Colunas. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/vera-rosa/militares-batizaram-bunker-ideologico-de-gabinete-do-odio-durante-reuniao-no-planalto/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ROSSI, M. A misoginia do Governo Bolsonaro vai parar na Justiça. **El país**, [s. l.], 11 ago. 2020. Brasil. Machismo. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-12/a-misoginia-do-governo-bolsonaro-vai-parar-na-justica.html>. Acesso em: 11 ago. 2024.

SANTOS, M. A. A Diferença e a Repetição em Educação. **Caderno de Publicações Univag**, Mato Grosso, [s. v.], n. 6, p. 105-118, abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.18312/cadernounivag.v0i6.312>. Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/caderno/article/view/312>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SANTOS, G. B. M.; *et. al.* Cuidado de si: trabalhadoras da saúde em tempos de pandemia pela Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 1-13, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00300>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/vS8DqWb8QXTBJkbGnCP4CDQ/?lang=pt#ModalArticleS>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SEMEONE, Pr. Josué. **Pensador**: O excesso de informação nos desinforma... Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjgwMDYwNQ/>. Acesso em: 02 mar. 2024.

SENNER, R. A imagem de Bolsonaro na imprensa internacional: de 'quebrar Brasil' a 'levar país a desastre'. **BBC News Brasil**, Londres, 25 mai. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52801691>. Acesso em: 11 ago. 2024.

SILUS, A.; FONSECA, A. L. C.; JESUS, D. L. N. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1-17, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5336>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5336>. Acesso em: 7 out. 2024.

SILVA, C. M. M.; JACOMELI, M. R. M. O legado da pandemia de COVID-19 para as mulheres negras egressas do sistema prisional. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 10, p. 273-288, jun. 2021. Disponível em: <https://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/791>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SILVA, F. B. **O regime de verdade das redes sociais on-line**: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018. Orientador: Paulo César Castro de Souza. 2019. 155f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, R. J. **A desterritorialização e o cuidado de si**: experiências de aulas remotas. Orientadora: Simone Moura Queiroz. 2022. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2022.

SOUZA, J. S. Legado da pandemia de COVID-19 para o trabalho, a política e a sociedade: apresentação do dossiê temático. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 10, p. 25-34, jun. 2021. Disponível em: <https://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/855>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SUGUIMOTO, H. H.; et. al. Avaliação do letramento digital de alunos ingressantes do ensino superior: uma abordagem exploratória do conhecimento computacional, comunicacional e informacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 250, p. 805-821, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.3011>. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3344>. Acesso em: 7 out. 2024.

TARTARO, T. F.; CAVAMURA, N. R. B.; SOUZA, A. C. C. Por que a universidade não forma um professor de Matemática? In: Congresso Nacional de Formação de Professores, 2. Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 12., 2011, Águas de Lindóia. **Anais** [...] Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 2014. p. 2839-2849. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d664ce0b-ea6b-4cc7-9d41-6a9143399150/content>. Acesso em: 07. out. 2024.

THE FOUNTAINHEAD. Direção: King Vidor. Produção: Henry Blanke Roteiro: Ayn Rand. Estados Unidos: Warner Bros., First National Pict, 1949. 1 video (114 min). Disponível em: <https://mubi.com/pt/br/films/the-fountainhead>. Acesso em: 17 mar. 2024.

TUMELERO, N. Pesquisa descritiva: o que é e como fazer corretamente em sua pesquisa. **Blog Mettzer**, [s. l.], 19 jan. 2018. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-descritiva/>. Acesso em: 28 out. 2024.

QUARESMA, F. GLÓRIA, L. Negacionismo do governo no enfrentamento à covid-19 prejudica imagem do Brasil no exterior. **UFMG**, [s. l.], 10 mar. 2021. Coberturas especiais. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/negacionismo-do-governo-no-enfrentamento-a-covid-19-prejudica-imagem-do-brasil-no-exterior>. Acesso em: 11 ago. 2024.

QUEIROZ, S. M. A Educação em meio ao hiperativismo sócio-cultural do mundo líquido. **XII Encontro Nacional de Educação Matemática**. São Paulo: SBEM, 2016. v. 12, p. 1-9. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6123_2473_ID.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

QUEIROZ, S. M. Sala de aula: sociedade de controle, comprismo e Hiperativismo socio-virtual *versus* o cuidado de si. In: ALENCAR, M. F. S.; MIRANDA, M. H. G.; COSTA, M. F. S. (Org.). **Formação de professores e processos de ensino e aprendizagem**: práticas pedagógicas e contribuições das políticas públicas. Recife: EDITORA UFPE, v. 6, 2019. p. 135-158.

QUEIROZ, S. M.; COSTA, L. R. S.; SILVA, B. D. S. The Difference research group: presentation and theoretical references. **Currículo & Docência**, Caruaru, v. 1, n. 1, p. 4-12, mai. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/CD/article/view/245922>. Acesso em: 01 ago. 2024.

VALENTE, J. Covid-19: Brasil bate recorde com 4.249 mortes registradas em 24 horas. **Agência Brasil**, Brasília, 08 abr. 2021. Saúde, Notícia. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-04/covid-19-brasil-bate-recorde-com-4249-mortes-registradas-em-24-horas#:~:text=O%20Brasil%20bateu%20novo%20recorde,em%2024%20horas%2C%20com%204.249>. Acesso em: 11 ago. 2024.

VERISSIMO, V. Juristas explicam por que Bolsonaro pode ser chamado de 'genocida'; assista projeção. **Brasil de Fato**, São Paulo, 13 mai. 2021. Início, Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/05/13/juristas-explicam-por-que-bolsonaro-pode-ser-chamado-de-genocida-assista-projecao>. Acesso em: 13 ago. 2024.

WANZELER, M. C. **O cuidado de si em Michel Foucault**. Orientador: Paulo Tarso Cabral Medeiros. 2011. 127f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

WHITE, P. 'The Circle': Netflix lines up french & Brazilian remakes as studio Lambert Uses UK hub for reality format. **Deadline**, Estados Unidos, 8 out. 2018. TV. News. Disponível em: <https://deadline.com/2018/12/the-circle-netflix-france-brazil-1202519369/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

WHO. HIV and AIDS. **World Health Organization**, [s. l.], 22 jul. 2024. Home. Newsroom. Fact sheets. Detail. HIV and AIDS. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hiv-aids>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ZWICKER, M. R. G. S. Neurociência, inovação e a nova educação superior: contribuições para docentes de relações públicas na sociedade da transformação. **Organicom**, São Paulo, v. 17, n. 32, p. 131-140, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.17.170936>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/170936>. Acesso em: 07 fev. 2024.

APÊNDICE A – MEU DEVIR DOCENTE

Caro(a) leitor(a),

Segue abaixo uma narração do que considero meu Devir Docente. A primeira vez que escrevi foi para a disciplina de Filosofia da Diferença e Educação Matemática. Anexo no intuito de compartilhar minha trajetória e alguns devaneios que constituem meu “eu”. Em algumas partes, suprimi informações que ainda não estou pronto para compartilhar, pois acredito que cada passo desse caminho merece maturação e cuidado para ser revelado.

Com carinho,

Isaac.

“Cursar Matemática-Licenciatura nunca foi seu primeiro sonho. Durante o Ensino Médio, ele acreditava que queria ser o que todos diziam que seria: um médico. No fundo, não compreendia o que realmente desejava. Pensou que estudar algo relacionado à cinema ou à TV poderia se tornar seu futuro, mas logo percebeu que isso era apenas um grande *hobby*. O medo e a ansiedade se instalaram durante o último ano do Ensino Médio. Ao seu lado, haviam pessoas que já sabiam o que queriam fazer após a formatura, enquanto do outro lado estavam aqueles que não se importavam com o que viria a seguir. No meio disso, havia a confusão que dominava sua mente, ele queria que o tempo parasse, apenas para poder respirar um pouco. Sua utopia era a crença de que desacelerar era possível.

Chegou novembro, e em dois domingos seguidos, seria realizado em todo o Brasil o Exame Nacional do Ensino Médio. Ele havia se preparado: fez cursos, estudou diversos assuntos, conhecia a prova e dominava as táticas. Era seu momento de brilhar. Na manhã do primeiro domingo, a ansiedade se manifestava como um pequeno inseto em seu ombro, gritando em seus ouvidos. Ele conseguia escutar cada batida do seu coração, como se o mundo estivesse pressionando-o contra o chão. Não queria mais enfrentar aquilo, desejava se esconder debaixo dos lençóis e deixar que o mundo decidisse seu futuro. Mas não foi isso que fez. Entrou debaixo do chuveiro e esqueceu tudo: esqueceu de si mesmo e deixou seus monstros escorrerem pelo corpo até o ralo. Depois de se enxugar, partiu para enfrentar seu medo.

Quando olha para aqueles dias, cinco anos depois, ele percebe que o esforço trouxe resultados. Sua vontade de ingressar na universidade federal foi finalmente realizada. Mesmo após ter escolhido Matemática-Licenciatura na Universidade Federal de Pernambuco, no Campus Acadêmico do Agreste, seu coração ainda não descansava. Sua política interna consiste em estar presente onde seu coração se alegra; essa é a sua ética de vida.

Com o advento da famigerada COVID-19, seu ingresso no curso foi prorrogado por meses, mas chegou o dia em que finalmente poderia experimentar sua decisão. Uma lembrança marcante do Ensino Médio foi quando foram divulgados os *posts* dos aprovados da escola, e ele não apareceu em nenhum. Não compreendia. Mesmo sendo um dos poucos que haviam ingressado em uma universidade pública e um dos alunos que sempre se destacava na turma, não foi mencionado. Como puderam esquecê-lo? Na época, isso não fazia sentido para ele, mas agora entende: era o reflexo do desmerecimento da profissão.

Seu curso começou! Mas de forma remota, em meio a uma época de tristeza, isolamento e mortes. Ele sonhava em vivenciar as primeiras semanas como calouro na universidade, mas esse sonho lhe foi arrancado. Como poderia conhecer pessoas através de uma tela de computador em aulas de quatro horas? E, ainda por cima, com as câmeras fechadas, a única coisa que conseguia ver eram seus rostos em minúsculos círculos. Para ele, foram momentos sombrios na sua formação. Enfrentar o desafio de cursar um terço da graduação totalmente online é um motivo de orgulho, mas, naquela época, isso não parecia ser assim.

Seu Ensino Médio foi técnico, e ao concluí-lo, ele também terminou seu curso de Eletrotécnica. Para ele, isso era apenas um complemento em sua vida, uma oportunidade de se imaginar em outra profissão, uma versão alternativa de si mesmo. No entanto, ele não poderia prever que, ao completar 18 anos, essa realidade chegaria à sua porta. Menos de um mês após atingir a maioridade, surgiu uma oportunidade de emprego fora da área que estava cursando: ser jovem aprendiz em uma grande empresa.

E esse foi um de seus maiores acertos e alegrias na vida, além de ser a ocasião que lhe proporcionou seu Devir Docente. Seu emprego era o sonho de qualquer jovem. De maneira totalmente oposta, ele sentia que aquele era seu lugar, era como se tornasse uma extensão de seu “eu”, e isso o fazia sentir especial. No entanto, ele se perguntava constantemente o que aquilo tinha a ver com seu curso de licenciatura.

Estava fragmentado, vivendo em dois mundos. Sabia que chegaria um momento em que precisaria escolher em qual deles permanecer, não poderia estar dividido para sempre. Preferiu, por muito tempo, empurrar essa decisão com a barriga. Até que chegou seu último dia de contrato com a empresa. Mas, de repente, uma grande surpresa: queriam contratá-lo.

Internamente, ele se tornou um mar de confusões. Deveria escolher entre uma área que não o atraía muito, mas onde amava as pessoas que faziam parte do seu dia a dia, além de todas as oportunidades que lhe eram oferecidas, ou retornar ao seu antigo curso. Aquele curso que ele frequentava toda noite em casa, pela tela do celular/computador, onde as pessoas eram distantes e os momentos de confraternização eram escassos. A decisão levou cinco meses, meses de reflexões profundas.

Deu um belo e audacioso tiro no escuro, que rasgou um pouco de sua alma, deixando uma marca indelével. Ele escolheu continuar sua formação como professor. Após comunicar sua decisão, finalmente conseguiu respirar novamente, estava em paz consigo mesmo. Perguntaram o que o levou a tomar essa decisão. "Você não sabe que professor não é valorizado? Você não sabe que sofrerá?" Ele não sabia o que responder, sua escolha envolvia tantas coisas, tantos fatores. Mas, acima de tudo, ele não estava mais fragmentado. Agora, era um só novamente. Seu coração finalmente encontrou o caminho.

Hoje, o curso de Licenciatura se tornou um de seus lares, o lugar onde encontrou muitas pessoas boas, um espaço de constante transformação. É onde ganhou prêmios e encontrou oportunidades. Às vezes, ele se sente motivado, outras vezes, não. Não é nenhum Paulo Freire, mas dentro de si, carrega o espírito do Esperançar. Todas essas decisões o levaram a estar aqui, escrevendo esse relato, esse ato de reflexão. Cursar Matemática-Licenciatura não era seu sonho, mas se tornou sua realidade e sua paixão. E levar esse sonho adiante é seu objetivo. E assim continua seu incessante Devir Docente."

**APÊNDICE B – DETALHAMENTO DO QUADRO 1 - ATOS LEGAIS DA UFPE
RELACIONADAS À GRADUAÇÃO PARA ENFRENTAMENTO À COVID-19 EM
2020**

ATOS	EMENTA	DESTAQUES
Resolução Nº 05/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Nº028 ESPECIAL, em 19 de março de 2020.	Suspende a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Pernambuco.	Suspensão das Atividades: de 16 a 31 de março de 2020. Responsabilidade do Reitor: Pode autorizar a continuidade de atividades acadêmicas essenciais para o atendimento da população e/ou para o funcionamento da instituição. Novo Calendário Acadêmico: As Pró-Reitorias devem apresentar um novo calendário acadêmico para o ano letivo de 2020 ao CEPE no prazo de quinze dias.
Portaria Normativa Nº 06; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Nº028 ESPECIAL, em 19 de março de 2020.	Estabelece medidas de caráter urgentes e temporárias visando reduzir aglomeração de pessoal na comunidade universitária, incluindo o replanejamento de rotinas e procedimentos de trabalho, como forma de prevenção aos problemas causados pelo COVID-19.	Medidas Temporárias: Reduzir a exposição e interações presenciais entre servidores e a comunidade. Atividades e Presença: Reduzir a presença física dos servidores, organizando revezamentos e trabalho remoto quando possível. Concursos e Laboratórios: Avaliar a continuidade de concursos e identificar atividades essenciais em laboratórios.
Portaria Normativa Nº 07; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Nº030 ESPECIAL, em 31 de março de 2020.	Prorroga por tempo indeterminado a suspensão das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Pernambuco.	Prorrogação da Suspensão: A suspensão das atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFPE é prorrogada por tempo indeterminado. Retorno das Atividades: Serão retomadas quando as autoridades sanitárias indicarem que as condições para o convívio social estão adequadas.
Resolução Nº 07/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Nº042 ESPECIAL, em 11 de maio de 2020.	Estabelece normas para a realização dos processos de colação de grau dos concluintes dos cursos de graduação no semestre letivo 2019.2, em formato remoto, durante a pandemia do Covid-19.	Normas Excepcionais: Estabelecimento de normas excepcionais para a outorga de grau dos estudantes do período acadêmico de 2019.2, utilizando um rito virtual para evitar aglomerações. Rito Virtual: A cerimônia de colação de grau pode ser organizada virtualmente com um máximo de 120 participantes, usando <i>Gsuite</i> .
Resolução Nº 08/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Nº064 ESPECIAL, em 10 de julho de 2020.	Regulamenta o Calendário Acadêmico Suplementar para os cursos presenciais de graduação da Universidade.	Calendário Acadêmico Suplementar (CAS): Período de atividades acadêmicas realizadas exclusivamente por ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) durante a suspensão das atividades presenciais. Estudos Continuados Emergenciais (ECE): Medidas e estratégias temporárias para minimizar prejuízos à aprendizagem dos estudantes devido ao isolamento social.

		Status das Atividades: O semestre 2020.1 permanecerá suspenso para cursos presenciais até nova deliberação.
Resolução Nº 14/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Nº072 ESPECIAL, em 28 de julho de 2020.	Estabelece o calendário acadêmico, para o semestre letivo de 2020.1, dos cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância, da Universidade Federal de Pernambuco.	Retomada dos Cursos de Graduação: O semestre letivo 2020.1 será retomado na modalidade de Educação a Distância (EAD) para os cursos de graduação. Calendário Acadêmico Suplementar: Instituiu 2020.3 para cursos presenciais não se aplica aos cursos EAD. As disciplinas nos cursos EAD devem seguir o fluxo já estabelecido para essas modalidades.
Resolução Nº 15/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Nº072 ESPECIAL, em 28 de julho de 2020.	Estabelece normas para a realização dos processos de colação de grau, especial isolada ou coletiva e dos concluintes dos cursos de graduação, em formato remoto, enquanto durar a pandemia.	Rito Virtual: A outorga de grau será realizada por meio de um rito virtual, seguindo as recomendações para evitar aglomerações.
Instrução Normativa Nº 01 da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Nº077 ESPECIAL, em 04 de agosto de 2020.	Especifica as condições e procedimentos para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório, de forma remota ou presencial, durante o período de pandemia, por estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco.	Análise e Continuidade: A continuidade dos estágios não obrigatórios deve ser analisada em conjunto com a Concedente, o Agente de Integração e o coordenador de estágio do curso. Retomada de Estágios: Estágios obrigatórios com matrículas efetuadas em 2020.1 podem ser retomados de forma remota ou presencial, conforme decisão do colegiado do curso.
Resolução Nº 16/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Nº081 ESPECIAL, em 13 de agosto de 2020.	Altera o Anexo IV da Resolução nº 08/2020, no que se refere ao Calendário Acadêmico Suplementar - 2020.3, para os cursos presenciais de graduação da Universidade.	Alterar o Anexo IV da Resolução nº 08/2020-CEPE.
Resolução Nº 22/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Nº116 ESPECIAL, em 05 de novembro de 2020.	Altera o Anexo IV da Resolução nº 08/2020, no que se refere ao Calendário Acadêmico Suplementar - 2020.3, para os cursos presenciais de graduação da Universidade.	Altera o Anexo IV da Resolução nº 08/2020-CEPE e Revoga a Resolução Nº 16/2020-CEPE.
Resolução Nº 23/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Nº128 ESPECIAL, em 30 de novembro de 2020.	Fixa o calendário acadêmico-administrativo do ensino de graduação presencial para os exercícios de 2020 e	Períodos Acadêmicos: Serão híbridos, podendo ser ajustados entre remoto e presencial. Estágios: Obrigatórios na saúde podem ser remotos ou presenciais, com orientação

	2021, dos três <i>campi</i> , no contexto da pandemia da Covid-19, e dá outras providências.	remota obrigatória. Carga Horária: Disciplinas serão distribuídas ao longo de até 15 semanas, incluindo sábados. Aulas aos sábados: Priorizarão o modelo assíncrono, com exceções em situações especiais.
Resolução Nº 24/2020; Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Nº138 ESPECIAL, em 16 de dezembro de 2020.	Regulamenta o plano de retomada gradual das ações de extensão universitária, no âmbito da Universidade.	Ações de Extensão Presenciais: Regulamenta a retomada de atividades presenciais que não podem ser realizadas remotamente, como cursos, eventos, serviços, projetos, programas, e ações culturais.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE ***

Solicitamos ao(a) Sr.(a) autorização para uso dos dados que serão preenchidos. Antes de iniciar o questionário, por favor, leia os termos abaixo e indique sua concordância:

Consentimento Informado:

- Eu li e entendi as informações fornecidas sobre esta pesquisa.
- Eu compreendo que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

Confidencialidade:

- Eu compreendo que todas as informações fornecidas serão tratadas com total confidencialidade e serão utilizadas exclusivamente para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Isaac Emmanuel.

Uso dos Dados:

- Eu autorizo o uso dos dados fornecidos neste questionário para fins de pesquisa acadêmica, conforme descrito na introdução.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa por meio do email: isaac.esilva@ufpe.br

- ☐ Concordo com os termos e aceito participar.
- ☐ Não concordo com os termos e não aceito em participar.